

Escolas Centenárias de Santa Catarina



CEE
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Escolas
Centenárias
de Santa
Catarina



CEE
Conselho Estadual de Educação
www.cee.sc.gov.br



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Relação de Colaboradores do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina

1. Hinelita Aguiar - Comunicação
 2. José Tadeu do Canto Perfeito - Articulação
 3. Larissa Célia de Campos Binhoti - Comunicação
 4. Sérgio Nei Coelho – Fotografias
 5. Akbhar Campos Rios - Estagiário
- Revisão Gramatical: Paulo Roberto Pinto

C755e Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
Escolas Centenárias de Santa Catarina / organização: Felipe Felisbino, José Raul Staub, Osvaldir Ramos. – 1 ed. – Florianópolis (SC): CEE/SC; ALESC, 2020.
181 p.: il. color.

ISBN: 978-65-993235-0-8

1. Educação – História. 2. Escolas catarinenses - História. I. Felisbino, Felipe. II. Staub, José Raul. III. Ramos, Osvaldir. IV. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC). V. Título.

CDD 370.9
CDU 37.09

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Priscila Câmara de Camargo
CRB14/1646



PRESIDENTE
Osvaldir Ramos

VICE-PRESIDENTE
Gildo Volpato

SECRETÁRIO
Antônio Reinaldo Agostini

CONSELHEIROS TITULARES
Adelcio Machado dos Santos
Alvete Pasin Bedin
Antônio Carlos Nunes
Célio Simão Martignago
Celso Lopes de Albuquerque Junior
Eduardo Deschamps
Felipe Felisbino
Günther Max Walzer
José Ari Celso Martendal
Mariane Beyer Ehrat
Natalino Uggioni
Patricia Lueders
Raimundo Zumblick
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
Sandra Zanatta Guidi
Sebastião Salésio Herdt
Tito Lívio Lermen

CONSELHEIROS SUPLENTE
Ana Cláudia Collaço de Mello
Débora Carla Melo e Pimenta
Elizabete Terezinha Piotto Kitamura
Flaviano Vetter Tauscheck
Maricelma Simiano Jung
Mário César Barreto Moraes
Simone Schramm

O Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC) presta homenagem aos ex- conselheiros (as) que contribuíram com a construção vitoriosa da sua trajetória iniciada em maio de 1962. Além disso, faz um agradecimento especial aos atuais e ex-conselheiros(as) que cooperaram de algum modo para a concretização dessa obra que reúne a tradição e história do ensino em 46 (quarenta e seis) unidades escolares localizadas no território catarinense.



*Paladinos da límpida Cruzada!
Conquistemos, sem lança e sem espada,
As almas que encontrarmos no Caminho.
Cruz e Sousa*

APRESENTAÇÃO

Somos considerados uma nação muito jovem, mesmo contabilizando toda a trajetória percorrida nestes 520 anos, ou seja, todos os estágios que conquistamos desde quando encontraram nossos ancestrais em “Terra Brasilis” no ano de 1500.

Estar celebrando o marco das escolas centenárias do território catarinense é muito significativo, principalmente neste momento em que a sociedade tem amadurecido e, vislumbrado que a educação transforma.

A palavra “escola” vem do grego scholé, que significa, acreditem se quiserem, “lugar do ócio”. Isso porque as pessoas iam à escola em seu tempo livre, para as devidas reflexões.

Então, quando analisamos a gênese de cada uma destas escolas encontramos a sabedoria popular de uma

determinada comunidade, que buscava dias melhores e novos horizontes para os seus filhos através da educação, encaminhando talvez, uma solução para o “ócio”, mas com a determinação da transformação.

Observem o poder das inquietações sociais organizadas e determinadas à época, quando muitas das escolas eram criadas, antes mesmo, das reformas educacionais modernas, que chegaram na década de 30 do século passado, com a instalação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, em 1931, com a organização do Conselho Nacional de Educação - CNE, quando a Constituição de 1934 deu-lhe a incumbência de criar um Plano Nacional de Educação - PNE. E, aqui, somente em maio de 1962, criou-se o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC, no governo do Dr. Celso Ramos.

Sem dúvida, eu acredito que a educação abre ampla gama de possibilidades, onde a nossa responsabilidade com a educação é redobrada, sendo as comunidades das escolas centenárias uma fonte inspiradora para perseguirmos a excelência na educação; pois, acreditamos que cada pessoa deve ter a chance de desenvolver e usar seu maior potencial, onde almejamos que a educação seja valorizada cada vez mais pela sociedade, e que seu acesso seja universal com ampla autonomia das escolas.

Assim, além dos exemplos deixados pelos nossos antepassados, temos bons exemplos das sociedades que estão a nossa frente neste caminhar, lembrando que não há uma poção mágica que possa resolver os problemas educacionais, pois cada sociedade, ou cada país é diferente e não existe um modelo secreto que possa ser usado, apenas copiando tudo.

São inúmeras as particularidades, mas também são inúmeros os exemplos que possibilitam possíveis parcerias importantes, pois há sempre algo a aprender com os “vizinhos” quando estamos abertos à mudanças e inovações - sem esquecermos de nossas abordagens tradicionais que têm funcionado a contento, a exemplo das nossas instituições educa-



cionais catarinenses – “ESCOLAS CENTENÁRIAS”.

Enfim, o futuro certamente seguirá nos trazendo novos desafios, principalmente com o desenvolvimento de novas tecnologias, onde deposito minhas crenças, vislumbrando que precisamos aprender uns com os outros para enfrentarmos os desafios juntos.

A educação reforça o nosso compromisso inadiável com a vida. Lancemo-nos para o tempo que há de vir, com as nossas ânsias e nossos sonhos, lançando um olhar para o futuro como quem tenta vislumbrar novos mundos nos dias vindouros, mesmos conscientes de que muita coisa ainda é uma aspiração e uma promessa.

Para finalizar, parabenizando as Escolas Centenárias e a memória de cada um dos seus idealizadores, eu cito as palavras de ordem do Hino de Santa Catarina, que bem traduz o espírito barriga verde de luta e de bem servir aos seus coetâneos, sendo sempre:

“... cada homem um bravo, Cada bravo um cidadão!”

*Prof. Dr. h.c. Osvaldir Ramos
Presidente do Conselho Estadual de Educação de
Santa Catarina – CEE/SC*



Prof. Dr. h. c. Osvaldir Ramos
*Presidente do Conselho Estadual
de Educação de SC - CEE/SC
Presidente do Fórum Nacional dos
Conselhos Estaduais e Distrital
de Educação – FONCEDE*

No cinquentenário do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina - CEE/SC, celebrado em 2012, foi realizada uma solenidade no Auditório “Antonietta de Barros” da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, revivendo a trajetória do CEE e homenageando as Escolas Centenárias do Estado de Santa Catarina.

Naquela oportunidade, ao testemunhar vários depoimentos, ficamos vislumbrados com os relevantes serviços prestados pelas escolas centenárias catarinenses, foi quando nasceu a ideia da publicação de uma obra que contemplasse uma parte significativa de suas trajetórias,

materializando dessa forma, o reconhecimento do trabalho dessas instituições, por intermédio do resgate histórico do percurso vitorioso desses educandários ao longo de cem anos ou mais.

Ao prestar esta homenagem, o CEE/SC reconhece o trabalho, a dedicação de pessoas e, instituições que, ao longo do tempo, contribuíram para a formação de milhares de catarinenses, deixando marcas significativas na formação educacional de Santa Catarina, desenvolvendo potencialidades, formando homens e mulheres de bem.

A Educação precisa deste registro histórico, pois servirá de referencial para suplantar as dificuldades, bem

como continuar na missão de influenciar na transformação da sociedade que vivencia grandes desafios e, para tanto, exemplos como esses, levam-nos a refletir, pois num país de tantas desigualdades, saber que muitas instituições de ensino sobreviveram às mais diversas transformações dos últimos cem anos, deixa-nos esperançosos e nos enche de orgulho e otimismo.

Desejamos que a coragem e a abnegação de todos os dirigentes e professores que constituíram essas escolas e os que delas fizeram uma referência de perseverança, possam estimular toda a comunidade educacional de nosso Estado, no sentido de não somente perpetuar essas instituições, mas fundamentalmente oferecer apoio e solidariedade para que continuem na busca do desenvolvimento da educação de qualidade.

Finalmente, o que se depreende ao se constatar que inúmeras escolas catarinenses ultrapassaram cem anos de existência é a confirmação da existência de gestões

escolares persistentes e eficientes. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE, quando da análise do sistema educacional catarinense, qualifica claramente esse segmento escolar como de vital importância para a construção da oferta de uma educação de qualidade e transformadora, somos referência.

As INSTITUIÇÕES homenageadas por este resgate histórico educacional catarinense têm ALMA, fonte de seu desenvolvimento consolidado ao longo de um século, elas abrem a perspectiva de um horizonte promissor pautado na coragem, dedicação e sobretudo, no desejo de se fazer cada vez mais e, melhor, pela educação dos catarinenses.

Os que buscarem as raízes, ou os valores essenciais de todas estas Instituições, descobrirão que as expressões: alma e fonte de seu desenvolvimento, não são apenas palavras, ou expressões vazias, desprovidas de significados e de ações. ■





Profª Luciane Carminatti
Deputada Estadual (PT)
Presidente da Comissão de Educação,
Cultura e Desporto da Alesc

Quem rasga um livro quando termina de ler sua história?

Ora, então, por que permitimos a destruição das nossas escolas depois de formarem seus estudantes?

Essa minha inquietação respondeu prontamente à proposta feita pelo Conselho Estadual de Educação à Assembleia Legislativa de Santa Catarina, para esta obra agora entregue à você, caro leitor, cara leitora.

É a inquietação de uma mulher educadora: como podemos ensinar às novas gerações sem proteger as lições acumuladas por nossas trajetórias? Desde que decidi entrar para a vida pública, décadas atrás, tenho em meu horizonte que a passagem do tempo deve representar conquistas, nunca perdas.

Nossas escolas são nossas histórias vivas! E eu confesso que também saio despedaçada ao término de cada visita a uma unidade escolar que, sendo patrimônio histórico, ao invés de ser preservada como tal, vai despedaçando-se silenciosamente, à espreita da atenção do poder público e de toda a sociedade.

Por isso, esse livro é um grito, um pedido de socorro, ao mesmo tempo em que se revela um baú de tesouros, página após página.

Quanto suor junto à tinta da caneta que registrou à mão o desempenho escolar de milhares de estudantes nos boletins até hoje guardados na secretaria das escolas...

Quanto conhecimento na tinta de óleo de baleia que

volta a aparecer debaixo das camadas de tinta plástica sobre a parede gasta...

Quantas pegadas deixadas nos degraus que agora rangem ao serem tocados pelos pés apressados ao toque do sinal...

Quantos olhinhos distraídos e sonhadores já transpuseram as janelas hoje tomadas por cupins...

Quantas lições ainda ecoam junto ao quadro-negro pelas vozes das primeiras professoras de nosso estado...

Quanta curiosidade desperta nos pescoços esticados para ver no alto de um armário as fotos de ilustres visitas ao mesmo lugar que hoje a eles pertence...

São memórias que nos invadem toda vez que visitamos uma escola centenária em Santa Catarina, reafirmando-nos que toda cultura tem sua alma.

Não foi à toa que cada município se formou ao redor de uma praça, uma igreja e uma escola. Os prédios dos antigos “grupos escolares” instalaram a imponência da Educação para suas comunidades; materializaram a luta das famílias por uma herança baseada no saber; tornaram-se ponto de referência e encontros, lugar de admiração, respeito e desejo; ofereceram abrigo, pulsaram realizações que até hoje são reflexo do Estado que nos tornamos.



Escola de Educação Básica D. Pedro II, em Blumenau; Lauro Muller, em Florianópolis; Vidal Ramos, em Lages. Ao citá-las não menosprezo o prestígio de nenhuma outra, apenas reforço que cada uma tem um nome - e, com ele, incontáveis mãos e corações envolvidos, marcados por memórias que despertam os melhores sentimentos.

Este livro é uma homenagem a todos e todas que construíram a Educação do nosso estado: profissionais, dirigentes, entidades e associações, estudantes, famílias. É um convite para viajar por suas trajetórias, de norte a sul, de leste a oeste de Santa Catarina, sem precisar sair do lugar. É um termo de compromisso entregue ao poder público, devedor de zelo a essas nossas riquezas.

Tenho a certeza de que a leitura que se segue garantirá muitas lições. Quanto a mim, sigo com minhas inquietações. A principal delas? Que essas histórias nunca cheguem ao fim. Porque nossas velhinhas do coração podem estar como se declarou o ilustre educador e antropólogo Darcy Ribeiro: exaustas de viver, “mas querendo mais vida, mais amor, mais saber, mais travessuras.”

Boa leitura! ■



Fazem parte desta
obras, as seguintes

Instituições de Ensino:

1. Colégio “Cônsul Carlos Renaux” – Brusque.....	14
2. Escola Municipal “Professora Maria Ferreira Ziemann” – São Bento do Sul	18
3. Colégio “Bom Jesus Santo Antônio” – Blumenau	22
4. Escola Básica Municipal “Sophia Schwedler” – São Bento do Sul	26
5. Escola de Educação Básica “D. Pedro II” – Blumenau	30
6. Instituto Estadual de Educação/IEE – Florianópolis	34
7. Colégio “Sagrada Família” – Blumenau	38
8. Colégio “São José” – Tubarão	42
9. Colégio “Bom Jesus Diocesano” – Lages.....	46
10. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora “Gertrudes Steilein Milbratz” – Jaraguá do Sul	50
11. Escola Municipal de Educação Básica “Ribeirão Molha” – Jaraguá do Sul	54
12. Colégio “Bom Jesus Coração de Jesus” – Florianópolis	58
13. Escola de Educação Básica “José Duarte Magalhães” - Jaraguá do Sul	62
14. Escola de Educação Básica “Professora Maria Paula” / “Deutsche Schule Vila Nova” – Mafra	66
15. Colégio “Santa Rosa de Lima” – Lages	70
16. Escola de Educação Básica “João Romário Moreira” - Jaraguá do Sul	74
17. Colégio “São Luiz” – Brusque	78
18. Escola Básica Municipal Professora “Aracy Hansen”- São Bento do Sul	82
19. Colégio Catarinense – Florianópolis	86
20. Colégio Evangélico “Jaraguá” – Jaraguá do Sul	90
21. Escola Municipal de Ensino Fundamental “Luiz Gonzaga Ayroso” – Jaraguá do Sul	94
22. Colégio “Santos Anjos” – Joinville	98
23. Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ricieri Marcatto” – Jaraguá do Sul.....	102

24. Escola de Educação Básica “Orestes Guimarães” – São Bento do Sul	106
25. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor “Arnoldo Schulz” – Jaraguá do Sul.....	110
26. Instituto Federal de Santa Catarina / IFSC – Florianópolis.....	114
27. Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ribeirão Cavallo” – Jaraguá do Sul	118
28. Escola de Educação Básica “João Alfredo Moreira” – São Francisco do Sul	122
29. Escola Municipal “Prefeito Alfredo Diener” – São Bento do Sul	126
30. Colégio “Stella Maris” – Laguna	130
31. Escola de Educação Básica “Professora Elisa Cláudio de Aguiar” – Schroeder	134
32. Escola de Ensino Médio “Victor Meirelles” – Itajaí	138
33. Escola de Educação Básica “Vidal Ramos” – Lages	142
34. Colégio Marista “São Luiz” – Jaraguá do Sul	146
35. Escola de Educação Básica “Lauro Müller” – Florianópolis	150
36. Escola de Educação Básica “São Ludgero” São Ludgero	154
37. Escola de Educação Básica “Jerônimo Coelho” – Laguna	158
38. Escola de Educação Básica “Luiz Delfino” – Blumenau	162
39. Escola Municipal de Ensino Fundamental “ Antônio Estanislau Ayroso – Jaraguá do Sul,” – Jaraguá do Sul	166
40. EEB “Henrique Stodiek” – Florianópolis.....	170
41. Escola de Educação Básica “Paulo Zimmermann” – Rio do Sul	174
42. EEB Hercílio Luz - Tubarão.....	178
43. EEB “Balduino Cardoso” – Porto União	182
44. EEB. Catulo da Paixão Cearense - Sombrio SC.....	186
45. “Bom Jesus Ielusc – Joinville	190
46. EEB Professora Eremeta Souza.....	194



Colégio Cônsul Carlos Renaux

Brusque/SC - Fundado em 20/04/1872

A chegada dos primeiros imigrantes alemães em Brusque foi marcada por diversas mudanças locais, apenas doze anos após foi fundada a “Escola Evangélica Alemã”, o Pastor Henrich Sandreczki, ministrou a primeira aula no dia 20 de abril de 1872 e, em 1º de junho de 1938 assumiu a direção do educandário o professor Arno Ristow, numa época de rígida nacionalização do ensino.

Atualmente, o Colégio “Cônsul Carlos Renaux” conta com aproximadamente 1.000 (um mil) alunos, o Colégio é uma instituição de ensino sem fins lucrativos, de caráter comunitário, mantido pela Fundação Educacional Evangélica, entidade filantrópica, pertencente à rede particular de ensino regular. A “Escola Evangélica Alemã”, fundada em 20 de abril de 1872, teve como seu primeiro professor e, diretor, o Pastor Henrich Sandreczki.

Em 1886, para evitar a extinção do referido educandário, um grupo de líderes da Comunidade Luterana, reuniu-se junto com outros imigrantes, em assembleia e decidiram fundar a “Sociedade Escolar Evangélica”, visando assegurar a continuidade de ensino. Atualmente, essa sociedade nada mais é do que a “Fundação Educacional Luterana”.



Fonte: arquivo do colégio



Destaque:

O Colégio foi o pioneiro de ensino na cidade de Brusque e, região, sendo considerado o Colégio particular mais antigo do Estado, o primeiro a ter o curso ginásial, o curso normal e o curso Científico. No centenário da escola houve o lançamento de um livreto intitulado “Cem anos dedicados à Educação e ao Ensino 1872/1972”. Enquanto que na comemoração de seus 127 (cento e vinte e sete anos) aconteceu o lançamento do livro “Educação - História Ilustrada de um Ideal”.

Por diversos anos, o Colégio vem obtendo a 1ª colocação no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, sendo que, em 2014, foi o 4º colocado no Estado de Santa Catarina e, novamente, o 1º colocado em Brusque.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Diariamente, o gestor escolar lida com o maior patrimônio de uma Instituição de Ensino: as pessoas e o conhecimento que essas possuem. Como responsável pela gestão da escola e suas competências, o diretor tem o desafio de colocar em prática os documentos norteadores de seu trabalho (o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola) e, juntamente com a equipe pedagógica, integrada com o corpo docente, buscar alcançar as metas e os objetivos educacionais traçados a cada ano letivo, visando uma educação de excelente qualidade.

A atuação da Direção se dá em todos os setores da escola: administrativo, pedagógico e social, visando garantir o funcionamento da escola como um todo. O calendário escolar tem uma programação intensa de eventos internos e externos nas diversas áreas e segmentos, envolvendo funcionários, alunos e comunidade e, para isso, o diretor e toda a sua equipe pre-

cisam estar alinhados, desenvolvendo um trabalho com qualidade e organizando as atividades para que estas tenham um resultado significativo à escola, aos alunos e às famílias destes que, ano após ano, confiam à instituição o ensino de seus filhos.

O Colégio “Cônsul Carlos Renaux” tem como missão contribuir com a formação de pessoas comprometidas com valores humanos, éticos e cristãos.

Sabemos que, para que o aluno tenha o processo de aprendizagem consolidado, precisamos de profissionais capacitados, estrutura adequada a cada área e segmento de ensino, currículo atualizado conforme a legislação vigente e a parceria com as famílias de seus estudantes. Dessa forma, uma instituição de tradição na sociedade como o “Cônsul Carlos Renaux”, conseguirá manter a qualidade do ensino e o reconhecimento que possui, seguindo crescendo e, fazendo a diferença, contribuindo, assim, para a formação da cidadania. ■

Localização:

Em 1872, o Pastor Sandreczki construiu uma sala anexa à sua moradia particular, a qual foi destinada a servir de escola, localizada no alto da colina evangélica, no centro da cidade. Em 1895, quando a atual Igreja Evangélica Luterana ficou pronta, o antigo prédio da Igreja passou a ser utilizado como educandário. Em 1910, o prédio até então ocupado, não atendia mais às exigências de ensino, sendo então construído, um novo edifício, bem mais amplo.

No período compreendido de 2010 a 2012, ocorreu a ampliação das salas da Educação Infantil e a construção da sala do Período Integral. Atualmente, a área total construída é de 5.500 m², sendo mantida pela entidade filantrópica “Fundação Educacional Luterana”.

Oferta de cursos:

Além dos cursos regulares, o colégio oferece várias atividades extraclasse, tais como: voleibol, futsal, atletismo, basquetebol, coral infantil e infante juvenil, trompete, trombone, flauta transversa, violino, violoncelo, piano, teclado, viola, bateria, violão, guitarra, conjunto instrumental, aulas de química e física avançada, oficinas de redação e interpretação textual, línguas estrangeiras (inglês, alemão e espanhol) oficinas psicopedagógicas e de alfabetização, período integral da educação infantil ao ensino fundamental I.



Escola Municipal Professora Maria Ferreira Ziemann

*Pertencente à rede municipal
de ensino de São Bento do Sul.*

A Escola Básica Municipal “Professora Maria Ferreira Ziemann”, teve como seu primeiro Professor o Sr. Frederico Fendrich, que lecionava no caminho Bismarck. Em 1884, a escola foi transferida para o bairro de Rio Vermelho. Com o Decreto Nº 5.884 de 30/10/1990 a escola recebeu a denominação de Escola Isolada “Professora Maria Ferreira Ziemann”. Com o Decreto Nº 231 de 06/03/1998, a escola passa a integrar a rede municipal de ensino. O Decreto Nº 4.421, alterou a nomenclatura para Escola Básica Municipal “Professora Maria Ferreira Ziemann”.



Fonte: Arquivo da escola

A Escola Básica Municipal “Professora Maria Ferreira Ziemann”, localizada na Rua João Kobus Nº 300, no Bairro de Rio Vermelho Povoado, já havia contado com várias denominações.

No ano de 1875 escolheram um sapateiro de nome Frederico Fendrich, que tinha algum conhecimento do ensino primário para lecionar no período matutino para os filhos dos colonos que moravam nas proximidades da Vila, ao mesmo tempo, que já havia no caminho Bismarck, um movimento escolar da escola que funcionava na estrada de mesmo nome, que mais tarde, no ano de 1876, teria sido incorporada à escola de Bechelbronn, com duas turmas de alunos, sendo que uma delas era remanescente do ano anterior.

A partir de 1884 foi transferida para Bechelbronn (nome alemão para o Bairro de Rio Vermelho). As aulas eram ministradas em alemão pelo professor August Wohl.



No ano de 1911 por exigência do governo do estado, que solicitava rigor na implantação do ensino da Língua Portuguesa nas escolas, ameaçava fechar aquelas em que o professor ensinasse em sua língua de origem, sendo que em 1917 veio a proibição definitiva das escolas que tivessem suas aulas, apenas ministradas, em polonês ou alemão.

Com o Decreto Nº 5.884 de 30/10/1990 a escola recebeu a denominação de Escola Isolada “Professora Maria Ferreira Ziemann” e, em 06/03/1998, com o Decreto Nº 231, a escola passou a integrar a Rede Municipal de Ensino. No dia 17/10/2007 o Decreto Nº 4.421 alterou a nomenclatura da escola para Escola Básica Municipal “Professora Maria Ferreira Ziemann”.

Hoje a Escola Básica Municipal “Professora Maria Ferreira Ziemann” é formada principalmente, por famílias de origem alemã e polonesa, que buscam preservar seus costumes, sua língua e sua culinária.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Queremos que os educandos sejam mais gente e, não apenas, conhecedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento. Que sejam cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

A nossa escola desenvolve um método de ensino Sócio - interacionista, onde as crianças partilham e constroem o conhecimento dentro de um ambiente de aprendizagem. ■

Colégio Bom Jesus Santo Antônio

*Blumenau/SC - Fundado em 16/01/1877
Pertence à rede particular de ensino.*

O Colégio “Bom Jesus Santo Antônio”, pertencente à rede particular de Ensino, foi fundado em 16 de janeiro de 1877, com o propósito de ofertar uma formação religiosa aos filhos dos colonos espalhados pelas linhas coloniais, ainda sem estradas e escolas, quando começou a buscar alternativas para que não ficassem abandonados à ignorância. Procurou, então, reuni-los na sede da paróquia, para doutriná-los e ensinar-lhes as primeiras letras.

Na antiga capela, provisória, construída em madeira, abrigou de início, dezesseis crianças e inaugurava assim sua modesta escola paroquial sob o nome de Colégio “São Paulo Apóstolo”.



Fonte: arquivo do colégio

Em meados de 1999, o colégio foi integrado ao Grupo “Bom Jesus”, uma rede educacional que atua há mais de cem anos no Brasil, trabalhando com os princípios franciscanos, sendo que neste processo, o educandário recebeu o nome de Colégio “Bom Jesus Santo Antônio”, que se encontra nos registros como unidade de ensino estabelecida à tradicional Rua Santo Antônio, S/N. no Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

Entre os destaques que acompanham a imagem pública da unidade escolar, podemos destacar o “Top of Mind SC de Escola de Ensino Médio”, sete vezes consecutivas o melhor desempenho no ENEM, na cidade de Blumenau (2008 a 2014) e, duas vezes, também consecutivas, o melhor desempenho no ENEM, no Estado de Santa Catarina (2011 e 2012), ao que o gestor acrescenta.



Bom Jesus Santo Antônio - uma lição de 130 anos de vida

“Bom Jesus Santo Antônio - Uma Lição de 130 Anos de Vida”, trabalhando com base nos princípios franciscanos, numa proposta pedagógica voltada à formação de cidadãos dignos e justos, num patamar de consciência em que predomine a liberdade no mundo de formação, igualdade no mundo jurídico e a fraternidade no mundo econômico, o Colégio “Bom Jesus Santo Antônio”, que iniciou suas atividades há 138 anos, desenvolve importantes projetos pedagógicos, nas diversas áreas do conhecimento e séries.

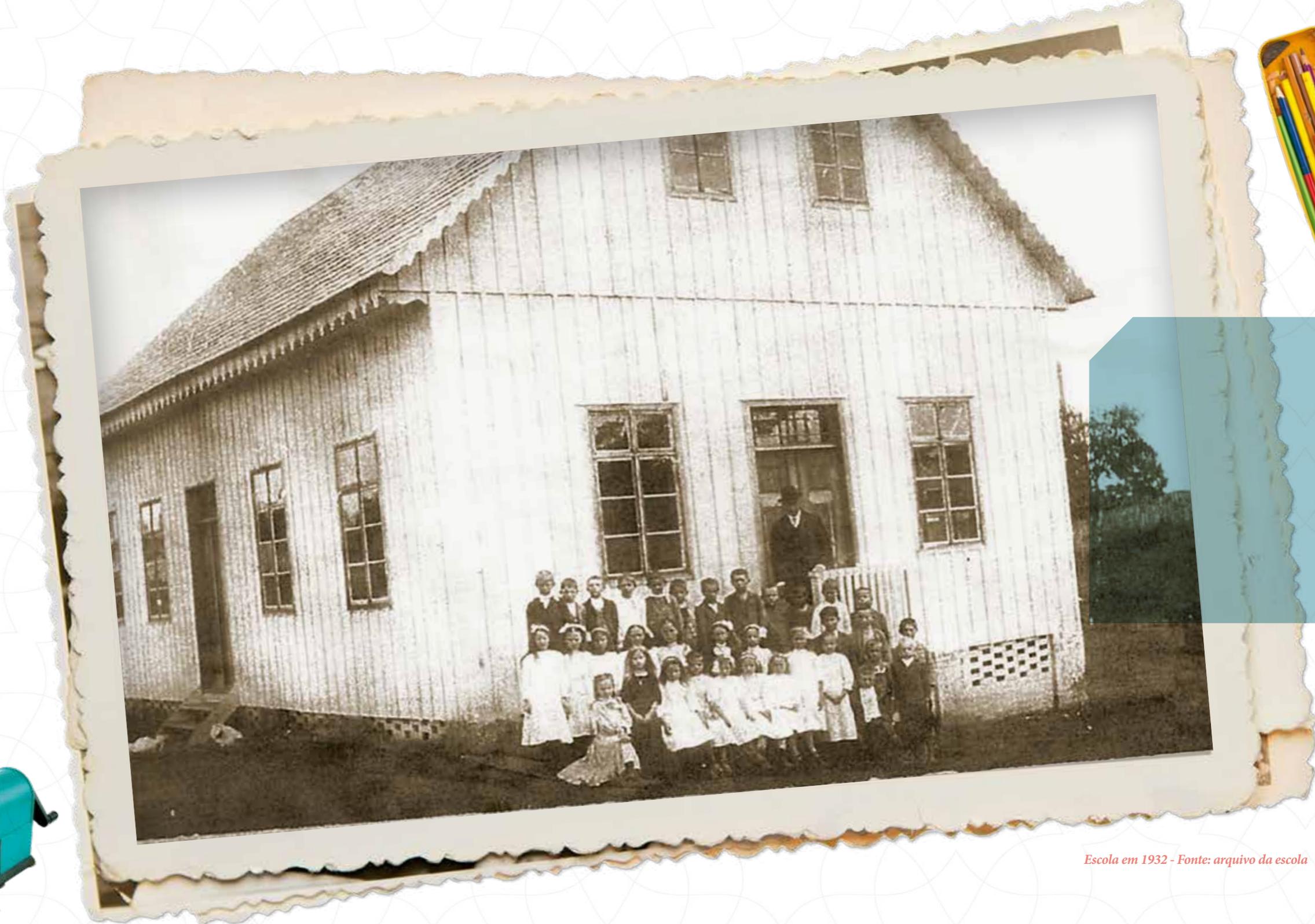
O maior deles é o Projeto “Virtudes e Atitudes”, que permeia as atividades pedagógicas com ações, atitudes e comportamentos que conscientizam crianças e jovens do seu papel e responsabilidade social. São oferecidas também atividades extracurriculares culturais e esportivas, visando promover a socialização e a adoção de hábitos saudáveis no dia a dia. ■



Escola, Básica Municipal Sophia Schwedler

Fundada no ano de 1880, pertencente à rede municipal de ensino de São Bento do Sul, com Registro datado em 1º de fevereiro de 1899, apresentando a denominação “Escola Particular do Mato Preto”, Distrito de Serra Alta e em 1926, “Escola Mista de Mato Preto”. Em 1994, o referido educandário foi transferido para o município. Conforme a Portaria Nº 058/94, em 24/01/1994 a escola recebeu a denominação de Escola Básica Municipal “Sophia Schwedler” passando a integrar à rede municipal de ensino.

A Escola está localizada no Bairro Mato Preto em São Bento do Sul e, os registros indicam que os próprios moradores no ano de 1880, constituíram a escola. Uma moradia normal, onde o pai ou a mãe, responsabilizava-se pela alfabetização de seus filhos. Mais tarde, um vendaval destruiu parte dessa construção, quando então foram perdidas muitas documentações. O imóvel passou por várias modificações, reformas, bem como, a mudança da nomenclatura da referida escola.



Escola em 1932 - Fonte: arquivo da escola



Mensagem da gestora escolar, ano 2015

A minha atuação como gestora é fundamental para o desenvolvimento da escola, pois procuro sempre estar atualizada com acontecimentos que envolvam professores e alunos, procurando dar o devido apoio e resolvendo o que for necessário, junto com a minha equipe, os problemas que surgem, da melhor maneira possível. Atender aos professores, funcionários, alunos pais; enfim, toda a comunidade escolar, procurando ouvi-los em suas conquistas, dificuldades e solicitações, é uma das atitudes, pois é importante considerar que se os partícipes da escola estão satisfeitos, com certeza o sucesso da mesma, se revelará na aprendizagem dos alunos; sendo este, o objetivo para os próximos anos, juntamente com a disciplina e o aprendizado. ■

Oferta de cursos

A princípio seu início deu-se com as turmas de 1ª à 4ª série; a partir de 1994, foi municipalizada, quando iniciou o atendimento às séries finais gradativamente indo até a 8ª série. Em 2005 iniciou as turmas da pré-escola; também, em 2005, foi criado o “Grupo Folclórico Germânico Schwarzwald”, que representou a escola em vários eventos; entretanto, por falta de recursos o grupo anteriormente citado, extinguiu-se em 2013. Nos dias atuais, a escola do ensino regular Fundamental, oferece aulas de reforço no contra-turno das turmas dos anos iniciais e finais e, nas oficinas pedagógicas de informática e alemão.

Destaque

Por ser uma escola centenária já foi homenageada pela iniciativa privada do Município de São Bento do Sul, inclusive recebendo uma Menção Honrosa no ano de 2014, atribuída pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina - CEE/SC em Florianópolis. Também, foi homenageada pela obtenção do 1º lugar dos anos iniciais e, 2º lugar, do município, pela colocação realizada através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.



Escola de Educação Básica D. Pedro II

*Blumenau, pertencente à rede
pública estadual de ensino.*

A história da Escola de Educação Básica “Pedro II” é centenária. De fato, iniciou-se em 10 de fevereiro de 1889, quando numa reunião na “Sociedade dos Atiradores” deliberaram sobre a criação de uma sociedade escolar. Os Senhores Heinrich Probst, Friedrich Blohm e Wilhelm Schaefer foram incumbidos de elaborar os estatutos necessários ao ato.



Fonte: Arquivo da escola

Oferta de cursos:

A Escola iniciou suas atividades ofertando apenas o curso primário com duração de 4 anos, em 1912, ampliou esse tempo para 7 anos. Já em 1939 foi criado o Curso Complementar e em 1942, um Decreto do Estado integra a Escola à rede estadual de ensino com o nome GRUPO ESCOLAR MODELO “PEDRO II”. Em 1946, cria-se na Escola os Cursos Normal e Ginasial, cessando o Curso Complementar. Em 1976, um Decreto autoriza o funcionamento dos cursos de Magistério de 1ª a 4ª séries, Técnico em Turismo, Redator Auxiliar, Decoração, Auxiliar de Laboratório Têxtil em Fibras e Tecidos, Auxiliar de Laboratório Têxtil em Química, quando a Escola passou a denominar-se COLÉGIO ESTADUAL “PEDRO II”. Em 1976, houve uma nova denominação para CONJUNTO EDUCACIONAL “PEDRO II” devido a incorporação em seu currículo dos cursos Técnicos; em 1989, o Prédio I da Escola, situado na rua Marechal Floriano Peixoto é atingido por um incêndio que acarretou em importantes perdas para a Escola em termos de documentos referentes à sua História. Atualmente a ESCOLA DE

EDUCAÇÃO BÁSICA “PEDRO II” oferta a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), Magistério – Educação Infantil e Séries Iniciais e, também, o Ensino Médio Inovador, onde o educando frequenta as aulas em jornada dupla ao menos em três dias da semana, perfazendo um total 8 períodos semanais, sendo que quando da jornada dupla, o mesmo recebe além da merenda normal, almoço no período de intervalo de turno.

A Escola se localiza no centro de Blumenau, na região conhecida como Alameda Rio Branco, primeiramente em uma casa de madeira na Rua Pandiá Calógeras, onde atualmente encontra-se o Ginástico, com o passar dos anos, em 1924, e a procura de educandos foi construído um novo prédio na Região da Rua Floriano Peixoto. Em meados de 1970 foi construída a nova sede na Rua Pandiá Calógeras, atualmente a Escola conta com 26 salas de aula, dois laboratórios de Informática, Laboratórios de Química e Física, Prédio Administrativo com Gabinetes e Secretaria, Biblioteca, Refeitório e SAEDE (Serviço de Atendimento Especializado) que atende alunos com deficiência auditiva, visual e, transtornos mentais.



Complexo esportivo



Destaque:

A Escola de Educação Básica “Pedro II”, no decorrer de sua História teve dentro de seu quadro de alunos, importantes figuras políticas, sociais e culturais de Blumenau.

Prêmios e Moções:

- Moção Honrosa Câmara de Vereadores de Blumenau – Primeira Escola a receber tal distinção - 1998;
- TOP OF MIND 2002 - Colégio mais Lembrado do Vale do Itajaí;
- TOP OF MIND 2003 - Colégio mais Lembrado do Vale do Itajaí;
- Moção Honrosa Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC - 2012;
- Moção Honrosa Câmara de Vereadores de Blumenau - 110 anos de fundação - 1999;
- Prêmio ÍMPAR 2014 – Colégio mais lembrado na categoria Ensino Médio Vale do Itajaí.



Vista lateral do ginásio

Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Dirigir uma Escola centenária e com tanta tradição na região é uma enorme responsabilidade, o desafio de estar sempre se renovando e buscando qualidade no ensino se faz presente no dia a dia. Atualmente os desafios são muitos, nossa Escola já foi a maior, em número de alunos, do interior de Santa Catarina e por ela passaram milhares e milhares de jovens buscando formação intelectual, cultural e esportiva. Atualmente estamos tentando resgatar essa história, estabelecendo parcerias com a comunidade, setor privado e Governo de Estado na busca incessante de atingir esse objetivo.

A Escola de Educação Básica “Pedro II” reside no coração dos blumenauenses, prova disso, são os sucessivos prêmios que ganha por ser a Escola mais lembrada do Vale do Itajaí, demonstrando assim, uma vez mais a importância desse centenário educandário. ■

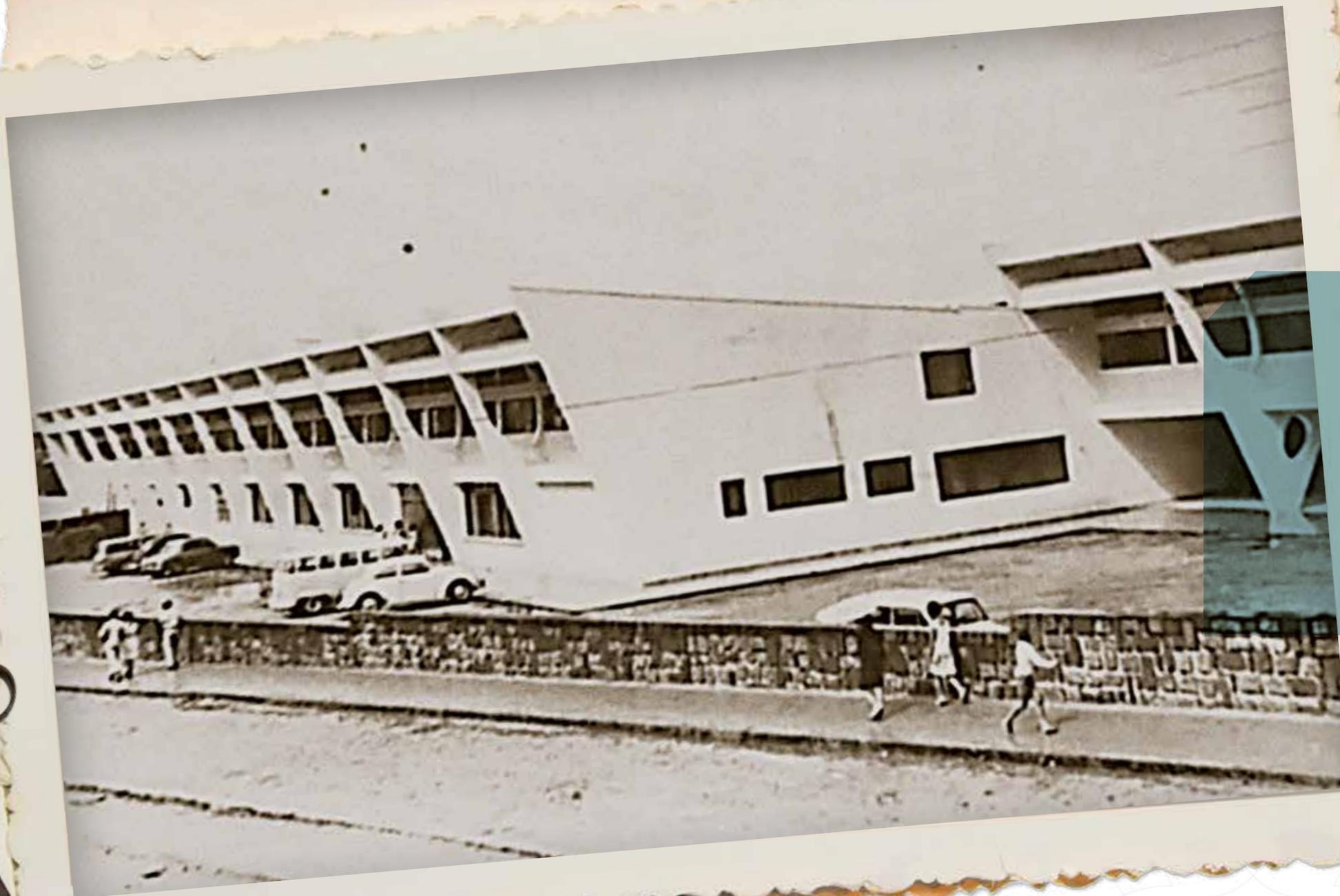


Instituto Estadual de Educação / IEE

*Florianópolis/SC - Fundado em 10/06/1892
Pertencente à rede pública estadual de ensino.*

A história do Instituto Estadual de Educação teve início no ano de 1892, com a assinatura do Decreto Nº 155 de 10 de junho daquele ano. Em seus 120 anos, o Instituto Estadual de Educação passou por várias mudanças de nome e de endereço e, finalmente, em 1966, passou a se chamar de Instituto Estadual de Educação / IEE.

Quando foi fundado, seu primeiro nome foi Escola Normal Catarinense, formava professores em 3 anos. Através do Decreto Nº 1.205, de 19/02/1919 passou a exigir 4 anos para a formação dos profissionais do magistério. Com o Decreto Nº 713 de 05/01/1935 a escola recebeu a denominação de Instituto de Educação de Florianópolis. Em 27 de janeiro de 1947, através do Decreto Nº 3.779, foi denominado Instituto de Educação “Dias Velho”, persistindo até 04 de novembro de 1949 quando o Decreto Nº 616 criou o Segundo Ciclo do Ensino Secundário, passando então a denominar-se Instituto de Educação e Colégio Estadual “Dias Velho”, permanecendo até 1957. Desse ano até 1963, passou a chamar-se Colégio Estadual “Dias Velho”. E, finalmente, em 1966, Insti-



Fonte: Arquivo do Instituto Estadual de Educação/ IEE

tuto Estadual de Educação – IEE. Em 1926 a Escola Normal Catarinense inaugurou sua sede própria localizado na Rua Saldanha Marinho, mais tarde, sede da Faculdade de Educação - FAED.

O Instituto Estadual de Educação pertencente à rede pública estadual, oferece as modalidades de Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio, Ensino Médio Inovador, Ensino Profissionalizante de Magistério e Educação Integral com diversas modalidades de Atividades Curriculares Complementares de Cultura e Esporte, incluindo o Centro de Línguas Estrangeiras, que oferece Inglês, Espanhol, Francês e Alemão.

Oferta de Cursos:

Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental – Anos Finais – 6º ao 9º ano, Ensino Médio Regular e Ensino Médio Inovador.



Destaque:

O Instituto Estadual de Educação destaca-se pelo desempenho de seus egressos nos vestibulares, pelo desempenho no Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM; além disso, destaca-se em esportes de alto rendimento como: Ginástica Rítmica, Judô, Ballet, Dança, Basquete, Handebol – com diversas medalhas de ouro em jogos escolares e Jogos Abertos, tendo um de seus estudantes sido premiado com a Medalha de Ouro na Ginástica Rítmica no Pan Americano de 2007.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

A escola de hoje enfrenta muitos desafios e possui um papel fundamental na sociedade perante as transformações que ocorrem em esfera mundial, tais como: novos paradigmas produtivos, revolução tecnológica, exclusão social, crise moral e ética e despolitização da sociedade.

Para enfrentar estes processos, o Instituto Estadual de Educação trabalha com um conceito de organização escolar que prioriza a administração de situações cotidianas em seu processo pedagógico, contemplando a concepção de educação e sua relação com a sociedade em seus diferentes aspectos, cujo foco maior é a formação cidadã para o estabelecimento de uma dinâmica de transformação social, tendo como agente os atores da comunidade escolar.

Tais transformações se fazem a partir de uma relação democrática e participativa com a comunidade escolar, cujo processo é coletivo. O envolvimento e a relação dos diferentes segmentos da comunidade escolar garantirão a concretização das metas e ações propostas, cujo objetivo é cumprir a função social. ■

Colégio Sagrada Família

Blumenau, pertencente à rede particular de ensino.

A saga do Colégio “Sagrada Família” foi iniciada em 1895, e quem conhece hoje o moderno complexo educacional do Colégio “Sagrada Família” dificilmente imaginará toda essa área coberta de espessa mata virgem, como as Irmãs a enfrentaram há um século atrás.

Hoje, mantendo a tradição da Divina Providência, com proposta pedagógica inovadora, voltada à nova ordem social que se impõe e preparada para a velocidade crescente com que a mesma se transforma, contando com o apoio dos competentes e dedicados educadores que integram as equipes deste secular complexo educacional.

O Colégio “Sagrada Família” foi fundado em 27 de abril de 1895, pertencente à rede particular de ensino, sua primeira Diretora foi a Irmã Paula Emping. No ano de 1938 foram contratadas as primeiras professoras leigas. Desde sua criação, o educandário teve as denominações: Ginásio “Sagrada Família”, Escola Normal “Sagrada Família” e, Colégio “Sagrada Família”.

A narrativa do Colégio “Sagrada Família” foi iniciada na dureza do final do século retrasado, mas, precisamente em 1895, pelas Irmãs Anna, Rufina e Paula. A elas juntaram-se, em 1896, as Irmãs Júlia e Roberta, e, em 1897, a Irmã Godeharda.



*20 de março de 1899 - primeira construção do convento e escola
Fonte: arquivo do colégio*

Hoje, mantendo a tradição da Divina Providência, com proposta pedagógica inovadora, voltada à nova ordem social que se impõe, preparando-se para a velocidade crescente com que a mesma se transforma, o Colégio “Sagrada Família” é atualmente dirigido pela Irmã Ana Besel. Com o apoio dos competentes e dedicados educadores que integram as equipes deste secular complexo educacional, e com a participação da comunidade blumenauense – a Diretora Geral, Irmã Ana Besel, conduz com firmeza o Colégio “Sagrada Família” através das novas fronteiras, cada vez mais amplas, criadas pelos constantes avanços tecnológicos.

Oferta de Cursos:

A Unidade Escolar ofertou ao longo de sua história variados Cursos, desde: Primário, Pré-Primário, Jardim de Infância, Ginásio Feminino, Cursos Técnicos, Cursos de 2º Grau e, atualmente, oferece o Curso de Educação Básica compreendendo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Na sociedade em que hoje vivemos, com a ampliação das ambiências de formação escolar, a atual concepção e Educação proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, insiste na formação de um cidadão ativo e tecnicamente competente, não se restringindo, como no passado, a mera transmissão de conhecimentos, onde a atividade de ensinar era centrada no professor, detentor dos saberes do aluno.

Entretanto, a grande preocupação das Irmãs da Divina Providência era dar respostas às necessidades e aos problemas de sua época, justamente no auge em que a Pedagogia Tradicional ditava que a principal tarefa da escola era a de transmitir conteúdos escolares. Para elas, a missão de educador, empenhava-se no bom senso e sabedoria, em estabelecer estratégias que mantivesse vivo o espírito de educação cristã, ajudando crianças e jovens a tornarem-se “bons cristãos e virtuosos cidadãos”.

Novos horizontes para a educação. Precisamos de escolas, ou melhor, centros de aprendizagens, onde equipes multidisciplinares e alunos se constituirão em verdadeiros grupos de “sujeitos aprendentes”. Penso ser esta uma das premissas para a educação em um futuro muito próximo, em que os ambientes escolares serão espaços organizados para oferecerem aos alunos experiências de vida real. “Os tempos da vida nos tempos da escola”.

Que sejamos o espelho da Sagrada Família, que caminhem conosco em busca de seus filhos, agindo com simplicidade, amor e justiça. É o conjunto desses elementos e a sua interação que conferem originalidade à Educação das Irmãs da Divina Providência e que precisam sempre ser acentuados em nossa comunidade. ■

Colégio São José

Tubarão, pertencente à rede particular de ensino.

Em 03 de novembro de 1842, o jovem sacerdote Eduardo Michelis fundou a Congregação das “Irmãs da Divina Providência”. Sentindo-se incomodado e comovido com a miséria social, desamparo físico e intelectual, necessidades morais e espirituais das crianças órfãs de Münster (Alemanha), as irmãs - professoras, já prestavam inestimáveis serviços à sociedade, convictas de que muitas seriam as vitórias e as conquistas e, assim persistiram.

O Colégio “São José”, pertencente à rede particular de ensino Sociedade “Divina Providência”. O educandário foi fundado em 04 de julho de 1895, sendo sua primeira Diretora, a Irmã Albina Fuhmann.



*Fonte: arquivo do colégio
1930 - Colégio São José*

Oferta dos Cursos:

A oferta dos cursos de Educação Básica, tais como: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com destaque aos Cursos: Normal, Auxiliar de Economia Doméstica, Tradutor e Intérprete, Enfermagem, Auxiliar de Nutrição e Dietética, Auxiliar de Histologia, Magistério, Curso de 2º Grau.

As homenagens da sociedade Tubaronense são várias, pois a Instituição sempre gozou de muita credibilidade no município. No dia 02 de junho um desfile pelas ruas centrais da cidade foi realizado à tarde, com alunos, professores e ex-estudantes. “No turno matutino, alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio apresentaram e assistiram às diversas mostras artísticas alusivas aos 120 anos”, lembrou a diretora



Mensagem da gestora escolar, ano 2015

Colégio São José comemora 120 anos

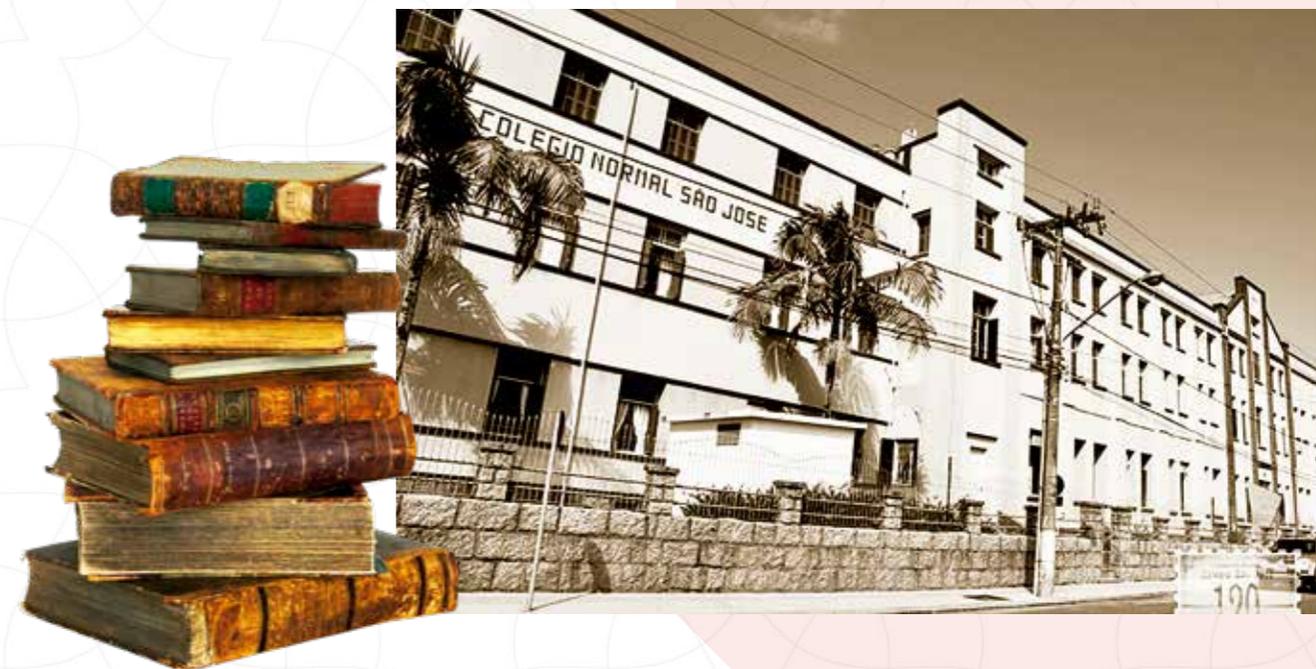
Com aproximadamente 1300 alunos matriculados regularmente, o Colégio “São José”, de Tubarão, é referência em educação na cidade, uma vez que foi a primeira instituição que surgiu, antes mesmo do Hospital “Nossa Senhora da Conceição” - HNSC e outras escolas. A unidade de ensino completou no dia 04 de junho de 2015, 120 anos de história.

De acordo com a diretora da instituição de ensino, irmã Rita Fambömel, o número de estudantes fortifica cada vez mais a história do educandário. Para celebrar o aniversário, várias atividades foram realizadas. “A atividade inicial, como gratidão, foi a “Missa Solene em Ação de Graças”, celebrada dia 1º de junho, na matriz “São José Operário”, presidida pelo Bispo D. João Francisco Salm e cocelebrada por mais cinco sacerdotes, entre eles ex-alunos do Colégio “São José”, explicou a irmã Rita Fambömel.

Além disso, estavam presentes ao ato eclesialístico, estudantes e familiares, bem como colaboradores e, a comunidade em geral. “Participaram, ainda, as irmãs que atualmente fazem parte da nossa missão educacional e dão continuidade à trajetória dessa Instituição secular”, ressaltou.

Para a diretora, muitas são as expectativas para o futuro da Instituição, principalmente, “continuar a escrever, com maestria e excelência, a história iniciada há 120 anos pelas irmãs Albertina, Osvalda e Albina, sempre acreditando na força propulsora da Divina Providência que se manifesta na criança, no jovem, no educador, na família e na comunidade educativa”.

Como investimentos futuros, ela lembra que existem melhorias e ampliação dos serviços, como forma de proporcionar cada vez mais conforto, qualidade e segurança aos educandos. “Oferecemos sempre uma educação alicerçada nos valores cristãos e, nos comprometemos, com uma formação voltada à ética, ao respeito, ao senso crítico e à autonomia para o pleno exercício da cidadania”, ressaltou. ■

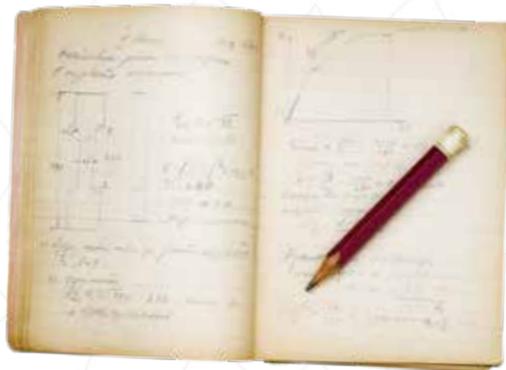


Colégio Bom Jesus Diocesano

Lages, pertencente à rede particular de ensino.

O Colégio “Bom Jesus Diocesano” é a evolução de uma singela escola, criada em 1895, por Frei Rogério Neuhaus. Frei Rogério entendeu que pregar o Evangelho para o povo serrano era a sua grande prioridade; porém, o aspecto socio-cultural necessitava ser transformado, daí o surgimento da primeira unidade educacional de Lages.

Lages cresceu com o “Diocesano”, e este, por sua vez, sob a direção dos franciscanos, anualmente, entregava à sociedade um expressivo número de jovens, intelectualmente e moralmente formados, prontos para iniciar os estudos profissionalizantes a nível universitário.



Fonte: arquivo do colégio

O Colégio “Bom Jesus Diocesano”, teve como seu primeiro Diretor, D. Daniel Hostin, no ano de 1930.

Com o Decreto Nº 6.410 de 30 de outubro de 1940, a Escola recebeu a denominação de Ginásio Diocesano. Em 20 de janeiro de 1943, com o Decreto Nº 11.408, foi autorizado pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, a funcionar como Colégio, criando então os cursos científico e clássico, passando então a ser, Colégio

Diocesano. Em 1999, a Unidade Escolar passou a integrar a rede particular de Ensino do Grupo “Bom Jesus”. As portarias E/022/SED-03/04/2000 e E/026/SED de 19/04/2000, concederam a mudança de mantenedora e denominação, passando de Colégio “Franciscano Diocesano” para Colégio “Bom Jesus Diocesano” e da mantenedora “Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil” para “Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus”.



Localização:

O colégio iniciou suas atividades onde hoje funciona o Hospital “Nossa Senhora dos Prazeres”. Já em 1914, começou a construção do novo prédio do Colégio Diocesano, que funciona até os dias atuais.

Oferta de Cursos:

O estabelecimento de ensino já teve internato, curso pré-vestibular, curso técnico de contabilidade, assistente de administração, auxiliar de laboratório de análises químicas, auxiliar de escritório, técnico de edificações, supletivo de 1.º e 2.º graus. Atualmente oferece da educação infantil até a terceira série do Ensino Médio.

Destaque:

O Colégio “Bom Jesus Diocesano” ocupa um lugar de destaque entre os estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina e, é lembrado, na região do Planalto Catarinense, principalmente pela sua atuação nos esportes e pelos excelentes resultados de aprovações em cursos de nível superior; principalmente, nas universidades públicas. Muitos de seus ex-alunos tiveram destaques em Tribunas Brasileiras, Câmaras, Parlamentos, Universidades Nacionais e Internacionais.

Mensagem do gestor escolar ano 2015:

Crescer na formação de cidadãos para uma vida mais justa e humana de se viver. Posicionar a escola entre as cinco melhores de Santa Catarina junto ao ENEM.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Gertrudes Steilen Milbratz

*Jaraguá do Sul, pertencente à
rede municipal de ensino.*

A Escola Municipal Ensino Fundamental “Professora Gertrudes Steilen”, foi fundada em 1895 com o nome de Escola Municipal de Ensino Fundamental “Rio da Luz I”, sendo uma das mais antigas escolas em funcionamento de Jaraguá do Sul.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Rio da Luz I”, foi fundada em 1895 sendo a mais antiga em funcionamento no Município de Jaraguá do Sul. E, como outras escolas fundadas por colonizadores alemães eram mantidas pela comunidade escolar.



Fonte: Arquivo do CEE/SC e da escola

Mais tarde o governo Estadual assumiu a escola, permanecendo assim por muitos anos até que, em 13 de outubro de 1998, pelo Decreto N° 3.792/98 passou a ser oficialmente uma Escola Municipal. O nome “Rio da Luz I”, conforme registros, sempre acompanhou a escola porque é o nome do bairro onde a mesma está situada.

A escola oferecia inicialmente turmas das séries iniciais – Escola Isolada. Com o passar dos anos e, o crescimento da comunidade, passou a oferecer turmas separadas de 1ª a 5ª série.

Já, em 2002, haviam aproximadamente 250 alunos e a escola passou pelas seguintes transformações:

No ano de 2002 houve a implantação de 5ª e 6ª séries; no ano de 2003, a implantação de 7ª e 8ª séries; e, entre os anos de 2002 e 2003, houve uma ampliação da escola em mais de 3.000 m2.

Em 2005 a escola já atendia 425 alunos da Educação Infantil à 8ª série.

O bairro onde se localiza o educandário, homenageou a Profª Gertrudes Milbratz por seus 38 anos dedicados à educação em Jaraguá do Sul.

Hoje a escola atende aproximadamente 815 alunos do 1º ao 9º ano. A atual equipe gestora conta com 1 diretora, 4 coordenadores, 1 secretária, 2 auxiliares de secretaria, 2 auxiliares de biblioteca, 1 articulador de TDICs, 1 auxiliar administrativo, 4 merendeiras, 7 serventes e 33 professores. Totalizando 56 funcionários.



Destaque

A escola oferece projetos extraclasse – xadrez, voleibol, basquetebol, violão e teatro.

Desenvolvendo ainda, projetos como: Aluno Monitor, Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Trabalho Bimestral Integrado e APP.

Também são elaborados projetos, referentes à Declamação de Poesias, Viagens de Estudos, para todas as turmas, Campeonatos Esportivos, Passeio Ciclístico e, Momento Cívico Semanal.

Todas as salas de aula são climatizadas e equipadas com Datashow, computador, internet, sonorização, quadro branco. A escola também participa da Obmep, Oba, Olimpíada de Língua Portuguesa.

Para atendimento aos alunos com necessidades especiais a escola possui sala equipada e profissional para atender estes alunos – AEE. Enquanto que para os alunos com dificuldades de aprendizagem a escola possui um ambiente equipado, assim como, um profissional qualificado para atender este tipo de alunos - SAP.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

A gestão escolar é um dos elementos determinantes do desempenho de uma escola, é preciso considerar que esse é um aspecto fundamental para o bom desenvolvimento da escola. Como diretora desta Unidade Escolar, considero o pedagógico como foco central; todas as decisões, são orientadas por critérios pedagógicos e devem propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem, e o bom andamento da escola. Nesse contexto, o conceito de gestão é compreendido como a coordenação dos esforços individuais e coletivos em torno da consecução de objetivos comuns.

A qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade for ruim. Não podemos separar a qualidade da educação, da qualidade como um todo. Não há qualidade na educação, sem a devida participação da sociedade na escola. Estamos inseridos numa comunidade bastante exigente e participativa, que considera a educação como prioritária. Talvez aqui, comece o consenso, afinal nossa sociedade parece crer firmemente que a educação não é um fim em si e, sim, algo cujo valor é intrínseco; mas, um meio, para outro fim. ■

Escola Municipal de Ensino Fundamental Ribeirão Molha

Jaraguá do Sul

Escola Municipal de Educação Básica “Ribeirão Molha” tem uma longa história. Ela foi fundada em 1895 e, a princípio, suas dependências estavam edificadas sobre as terras do Sr. Bernardo Karsten, onde atualmente se localiza o Cemitério Evangélico.



Fonte: Arquivo da escola

Por volta de 1932 o funcionamento da escola passou para o atual endereço; porém, nesta época, e até o ano de 1950, usou-se o prédio de uma igreja para as atividades educacionais. A escola era mantida pela Rede Estadual de Educação. Em 1951 a escola ganhou prédio próprio, em madeira. Na década de 70 do século passado, acrescentou-se ao prédio uma sala em alvenaria.

Em 1993 com a municipalização da Rede de Ensino a escola passou a atender todas as séries do Ensino Fundamental. Por causa da demanda de matrícula, em 1994 o espaço construído foi ampliado, seguindo modelo padrão da época. Desta forma foi construído o prédio com tijolos aparentes, abrigando três salas de aula, depósitos e a quadra de esportes, que no ano de 2001 recebeu a devida cobertura.

Em 2004 criou-se a bandeira da Escola “Ribeirão Molha”. No projeto os alunos foram envolvidos e o de-



senho do aluno Dionei Liesenberg, na época aluno da 8ª série, foi o escolhido para servir de inspiração para esta obra.

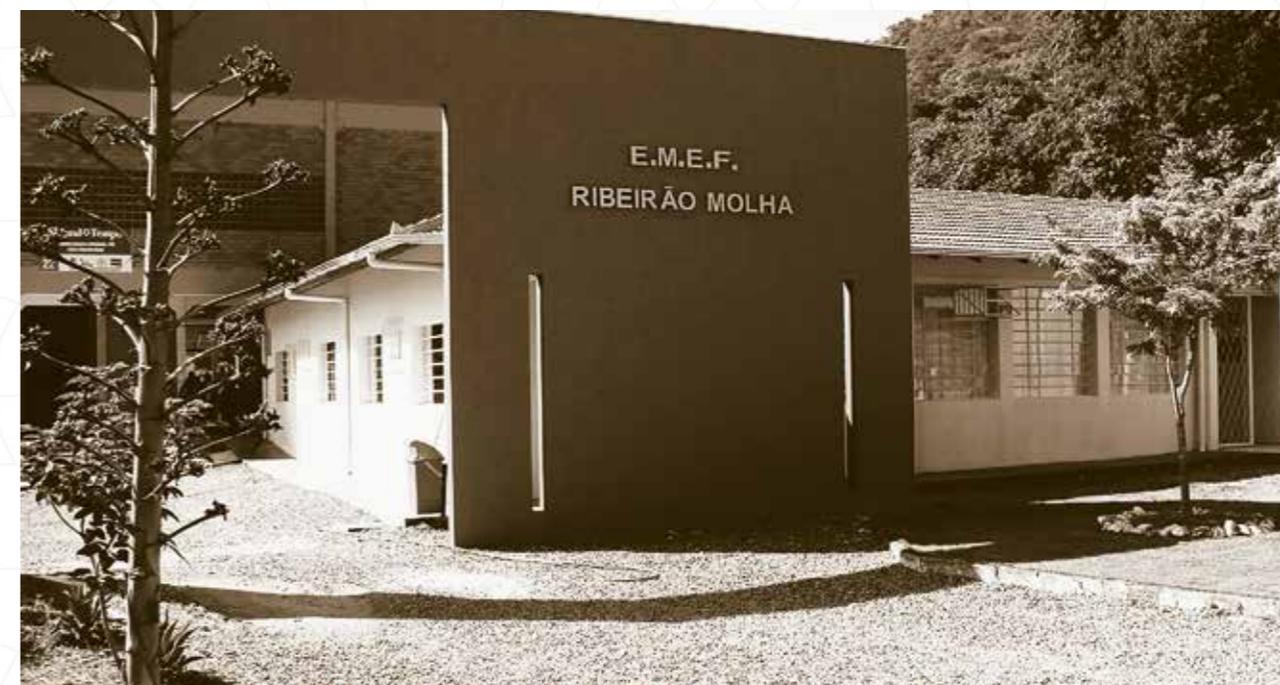
Em 2006 novas obras foram executadas visando ampliar a quantidade de salas; pois, no ano seguinte, em 22 de maio, estaria se implantando uma escola em período integral para os alunos das séries iniciais. Mais tarde, esse benefício foi ampliado gradativamente e, atualmente, é oferecido aos alunos do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental. Este projeto serviu como piloto para outras escolas em Jaraguá do Sul, que seguiram a mesma modalidade de educação.

Atualmente, a escola atende a 250 alunos, sendo que a maioria reside no bairro Rio Molha.

A escola em período integral apresenta-se como um constante desafio para a equipe gestora, professores e todos os seus funcionários. Seguidamente são realizadas adaptações relacionadas à grade curricular.

Em 2015 foram anexadas ao patrimônio da escola duas salas de aula, devido a crescente procura por vagas na escola de tempo integral. Ainda nesse ano, o zoneamento da comunidade escolar, foi redefinido pela Secretaria Municipal de Educação.

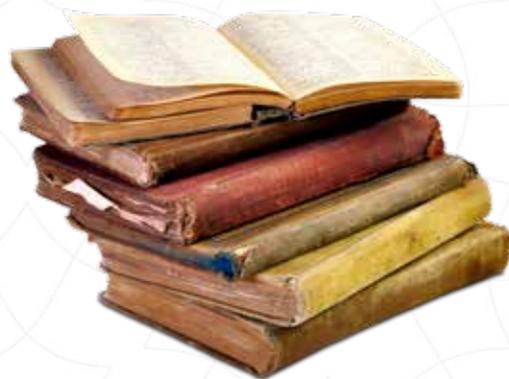
Com o Decreto Nº 10.979/2016 assinado em 11 de agosto e publicado no Diário Oficial em 16 de agosto a escola passou a denominar-se Escola Municipal de Educação Básica “Ribeirão Molha”. ■



Colégio Bom Jesus Coração de Jesus

Florianópolis, pertencente à rede particular de ensino.

O Bom Jesus Coração de Jesus iniciou suas atividades em 1898, quando as irmãs da Divina Providência abriram 44 instituições, dentre asilos, hospitais e colégios. Foi então que o Colégio “Coração de Jesus” da cidade de Florianópolis abriu suas portas, com a missão de formar as mentes, os corações de crianças e jovens, para os desafios que o mundo se lhes apresenta.



Fonte: arquivo do colégio

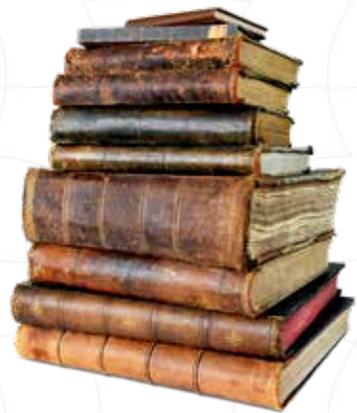
Colégio “Bom Jesus Coração de Jesus”:

O Colégio “Coração de Jesus”, trabalha da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Em 2007, a Sociedade Divina Providência, mantenedora do antigo Colégio “Coração de Jesus”, firmou parceria administrativa e pedagógica com a Associação Franciscana de Ensino “Senhor Bom Jesus”, com sede em Curitiba - PR, e, mantenedora, da rede de Colégios “Bom Jesus”, surgindo então o Colégio “Bom Jesus Coração de Jesus”, na cidade de Florianópolis. Esta parceria está documentada com o Parecer Nº 227 do CME de 2011 para Educação Infantil, e, a Resolução Nº 8942 do CEE/SC de 1970 para o Ensino Fundamental e Médio, com Parecer do CDEB Nº 010 de 26/03/2007.

Diz a história, que a velha casa de cinco cômodos, em precário estado de conservação, que compreendia ainda uma extensa horta e um cafezal, foi adaptada e arrumada inicialmente para acolher as primeiras Irmãs enfermeiras, aqui chegadas à 25 de maio de 1897, para assumirem o Hospital de Caridade.

O Colégio Coração de Jesus foi fundado em 15 de janeiro de 1898, pela Congregação das “Irmãs da Divina Providência”. Seu Curso Normal foi equiparado à Escola Normal Catarinense em 1º de setembro de 1919. Hoje está vinculado ao Grupo “Bom Jesus”.



Localização:

Na esquina com a Rua Emir Rosa e Rua Hermann Blumenau no Centro de Florianópolis.

Oferta de Cursos:

O Colégio “Bom Jesus Coração de Jesus” oferece hoje a Educação Infantil, incluindo Maternal e Integral, Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio.

Destaque:

No ano de 1988 foi dado o pontapé inicial para as comemorações do centenário do Colégio, que foi responsável pela formação de boa parte dos filhos das famílias florianopolitanas e da região. Em seus cem anos de prestação de serviços, mostrou sua forte relação com a cidade de Florianópolis, acreditando na sua tradição em formar o caráter de seus cidadãos. Assim, ao abrir a década reservada às comemorações do centenário, a instituição enfocou as memórias e a necessidade de construção de uma imagem da escola, a ser feita através de variados suportes: na edição de livros, na promoção de discursos de políticos e, demais ilustres da cidade; ou mesmo, na publicação de colunas de jornais referentes ao Colégio. Assim, em 1988, o enfoque foi a memória ao longo do seu centenário que viria a completar.

Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Atuação, atendimento e expectativas para os próximos anos (palavras do Diretor(a) da UE). O Colégio “Bom Jesus Coração de Jesus” tem a missão de formar o cidadão com competência pedagógica e com alicerces nas virtudes humanas de São Francisco de Assis, patrono da escola.

Desta forma, trabalha incansavelmente para que sua estrutura física e pedagógica seja sempre considerada de alta qualidade. Para isso, está atento no planejamento de seus espaços, na contratação e na qualificação de seus profissionais, bem como na estruturação e execução de seu projeto político pedagógico.

Possui o suporte de nosso Centro de Estudos e Pesquisas (CEP), onde quase cem profissionais com alta qualifica-

ção de dedicam à pesquisa e ao planejamento das melhores práticas pedagógicas, visando dar suporte ao professor em qualquer unidade de ensino. Além desse planejamento, o órgão central pedagógico da rede Bom Jesus acompanha resultados, analisa e orienta cada equipe pedagógica; se necessário, sempre no intuito de melhorar cada vez mais a qualidade de ensino.

O “Bom Jesus Coração de Jesus”, cada vez mais, busca a formação de valores e o desenvolvimento da cidadania em suas gerações de alunos. Projeto, como o “Virtudes e Atitudes”, valorizam e colocam em prática as virtudes franciscanas, num amplo projeto, vinculado aos conteúdos das disciplinas e em ações especiais. ■



Escola de Educação Básica José Duarte Magalhães

*Jaraguá do Sul, pertencente à
rede pública estadual de ensino.*

No ano de 1899, a Escola de Educação Básica “José Duarte Magalhães” foi fundada com o nome de sociedade escolar católica “Barra do Rio Cerro”. Eram 14 famílias com filhos em idade escolar. Nos primeiros dias de janeiro de 1900 começou a escola a funcionar, tendo como mestre o senhor Abramo Pradi.

A Escola de Educação Básica “Professor José Duarte Magalhães”, desenvolve o Ensino Fundamental e Médio. Infelizmente não foram encontrados registros de seu primeiro gestor. Existem registros que as Irmãs da Barra do Rio Cerro, em 1954, assumiram a administração da escola.



Fonte: arquivo da escola

Em 1971, a Escola foi transferida para EB “Prof. José Duarte Magalhães”. Com o Decreto Nº 268 de 25/6/1971, é citada a Irmã Zilda Brandalise como a Diretora da Escola. O educandário recebeu a denominação de Colégio Estadual “Prof. José Duarte Magalhães” através da Portaria Nº 064 de 05 de março de 1987. Em 28 de março de 2000, criada pela Portaria E/0017/SED/SC e Parecer do C.E.E/SC Nº 157/87 passou a ser a Escola de Educação Básica “Professor José Duarte Magalhães”.

Localização:

Um histórico acerca da localização da Escola (do primeiro prédio ao atual), diz-nos que no ano de 1899, precisando de escolas para seus filhos, as famílias mais próximas fundaram a sociedade escolar católica “Barra do Rio Cerro”, à qual todos se associaram. Eram 14 famílias com filhos em idade escolar. Nos primeiros dias de janeiro de 1900 começou a funcionar a escola, que tinha como mestre o senhor Abramo Pardi.

Com o crescimento da matrícula e por falta de espaço físico a escola passou a funcionar também na Capela da comunidade, assim como a escola, a comunidade da Barra, também se transformou. Cresceu e, passou a exigir cada vez mais da Instituição de Ensino, de suas condições físicas e pedagógicas que, correspondessem às expectativas. Nesse sentido, o “Colégio Estadual” passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Prof. José Duarte Magalhães”.



Descrição da oferta de cursos:

No período de 1900 a 1938 a “Sociedade Escolar da Barra do Rio Cerro”, começou a oferecer o ensino primário, mesmo passando para a rede pública estadual, o ensino primário teve continuidade. Em 1952 passou a ser denominada como Escola Reunidas “Professor José Duarte Magalhães”.

Em 18/01/1968 foi criado através do Decreto Nº 6.424 de 18/01/68/SE o Ginásio Normal “Padre Aloisio Boeing”, anexo à Escola Reunidas “Professor José Duarte Magalhães”. Em 04/12/1970 a escola reunida foi transformada em Grupo Escolar “Professor José Duarte Magalhães” pelo Decreto Nº 268 de 25/09/1971, o qual oferecia o ensino primário e o ginásial, atual ensino fundamental. Em 15/02/1987 pelo Decreto Nº 064 e Parecer do CEE/SC Nº 157 passou a denominar-se Colégio “Professor José Duarte Magalhães”, oferecendo o 2º Grau, o atual Ensino Médio.

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno oferecendo Ensino Fundamental-Séries Finais e Ensino Médio, contando com 1100 alunos e 65 funcionários, com algumas eventuais variações.



Destaque:

A Escola participou e participa de vários jogos escolares, nos quais vem obtendo várias premiações ao longo de sua história de mais de um século. Além disso, a escola participa de muitos eventos, tais como, concursos, feiras e outros projetos; onde por várias vezes, alcançou lugares de destaque. A escola conta ainda com um Grupo Folclórico Alemão coordenado por um ex-professor. No ano de 2001 a Escola foi agraciada como “Escola Referência de Santa Catarina”.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Ser Diretor em Escola Pública Estadual é estar sempre na busca constante de aprimoramento humano, bem como dos processos que indicam os caminhos para que todos na escola obtenham sucesso. Muitas vezes nos sentimos dominados pela grande gama de informações e responsabilidades que recebemos no exercício da função; mas nada, que não consigamos fazer. Gerenciar uma escola é desafiador, é motivador para realizar o trabalho, todos os dias, buscando o melhor para nossa comunidade escolar com democracia e, fazendo com que todos os segmentos possam colaborar com o trabalho escolar. ■

Escola de Educação Básica Professora Maria Paula

Mafra, pertencente à rede pública estadual de ensino.

Na época, 5 de junho de 1899, era chamada de “Deutsche Schule Vila Nova”. Em 1968, passou de Escolas Reunidas, para Grupo Escolar “Profª Maria Paula Feres”, pelo Decreto Nº 7078 de 08/08/1968.

Em 1986, a Escola foi transferida para o atual prédio. Com a Portaria Nº 177 instituiu o Ensino Médio, denominando-se Colégio Estadual “Profª Maria Paula Feres”.

Atualmente, denomina-se Escola de Educação Básica “Profª Maria Paula Feres”, oferecendo Ensino Fundamental - Séries Iniciais aos Anos Finais e Ensino Médio.



Fonte: Arquivo da escola

Localização:

No ano de fundação, a escola pertencia ao município de Rio Negro – PR., com o acordo de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina em 1917, a escola passou a pertencer ao município de Mafra - SC. O prédio em que funcionava era em madeira, no estilo da arquitetura alemã, situada na localidade de Vila Nova.

Em 1986, o Estado construiu um novo prédio, localizado na Rua Germano Neundorf N° 1275, Bairro Vila Nova, onde funciona até os dias atuais.

Oferta de Cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos e os cursos oferecidos atualmente.

Fundada no dia 5 de junho de 1899 pela Sociedade Escolar de Vila Nova, a “Deutsche Schule Vila Nova”. Por tratar-se de uma Sociedade Escolar, eram os sócios que pagavam os mestres. Faziam parte de seu primeiro currículo as disciplinas de Língua Alemã, Geografia, Matemática, Ciências, Desenho, Língua Portuguesa e Caligrafia. Com a criação do Município de Mafra em 1917, este passou a manter a instituição, passando a denominar-se “Escola Particular de Vila Nova”.

Em 1923 passou a categoria de “Escola Estadual Pública Masculina e Feminina”, sendo seus professores Gustavo Adolfo Friedrich e sua esposa Cristina França Friedrich.

Em 1942 passou a denominar-se “Escola Mista Estadual”, em 1952 “Escola Mista Estadual Desdobrada” e, em

1962 “Escolas Reunidas Professora Maria Paula Feres”.

Pelo Decreto N° 7078 de 08/08/1968, passou a ser chamada Grupo Escolar “Profª Maria Paula Feres”.

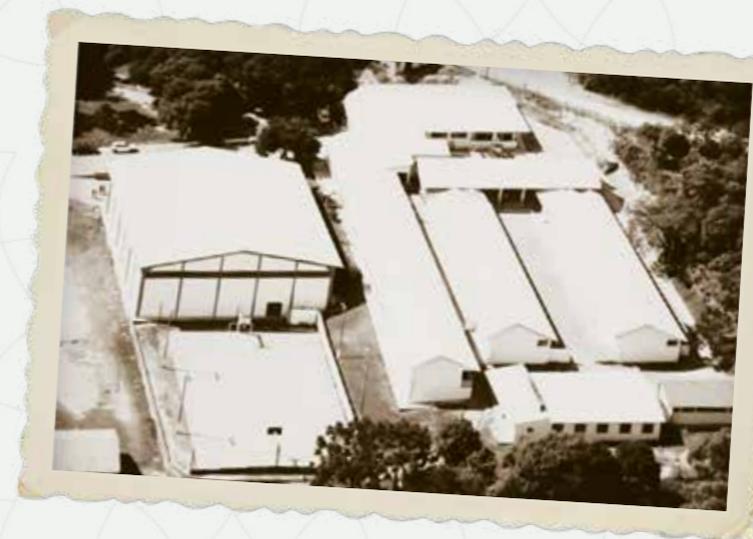
Em 1970 foi transformada em Escola Básica “Profª Maria Paula Feres”, oferecendo de 5ª à 8ª série - 1º Grau.

Em 1986 passou a ser denominada de Colégio Estadual “Profª Maria Paula Feres”, tendo como modalidades de ensino do Pré ao 2º Grau. Foi transferida da “Escolinha Velha” para a “Nova Escola”, devido ao crescimento da comunidade, embora ainda utilizassem as salas antigas.

Atualmente, denomina-se Escola de Educação Básica “Profª Maria Paula Feres” oferecendo o Ensino Fundamental - Séries Iniciais aos Anos Finais e o Ensino Médio.

Destaque:

- “Prêmio Escola Referência Nacional em 2001 - Projeto Obesidade”, a iniciativa partiu de um “bulling” sofrido por um aluno obeso.
- “Prêmio Escola Referência Nacional em 2002 - Projeto Contestado, uma Viagem sobre a História”. Projeto interdisciplinar premiado em Brasília.
- Coral Paula Feres, fundado em 24/04/1999. Teve uma duração de 10 anos. Sua primeira apresentação aconteceu no centenário da escola.
- Projeto em 2015: “Promovendo Talentos e Inclusão das Diferenças”, foi a primeira escola no Brasil a receber o “Certificado de Responsabilidade Social e Direitos Humanos” emitido pela UNESCO.

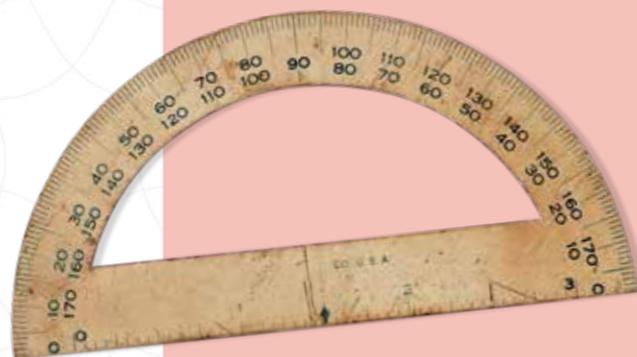


Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Atualmente, denominando-se Escola de Educação Básica “Profª Maria Paula Feres”, oferece Ensino Fundamental - Séries Iniciais / Anos Finais e o Ensino Médio. Conta com 983 alunos, aproximadamente 60 professores, 3 Assistentes Técnico Pedagógicos, 2 Assistentes de Educação, 6 Agentes de Serviços Gerais e 1 Supervisora Escolar. Atende as comunidades de: Vila Nova, Imbuial, Jardim Novo Horizonte, Faxinal, Vila Santa Terezinha, Campo da Lança, São Lourenço, Restinga, Rio Branco, entre outras. Conta com o apoio da APP, Clube de Mães, Conselho Deliberativo e comunidade em geral. Essa unidade escolar tem orgulhado Mafra e Santa Catarina quando o assunto é educação de qualidade, vencendo no dia a dia as dificuldades que se apresentam diante desta centenária escola mafrense.

Registrar essas palavras é um marco para o engrandecimento da escola e da comunidade como um todo. Representa a memória passo a passo, dos educadores, funcionários e alunos que criaram com ela um elo sólido, de mãos dadas, construindo uma caminhada que orgulha e dignifica a E.E.B “Profª Maria Paula Feres”.

São 116 anos de conquistas, vitórias, construções, avaliações, persistência, questionamentos, mas acima de tudo, de luta, para que a educação pública tenha seu espaço e cumpra sua missão primeira, que é a de formar verdadeiros cidadãos para a vida. ■

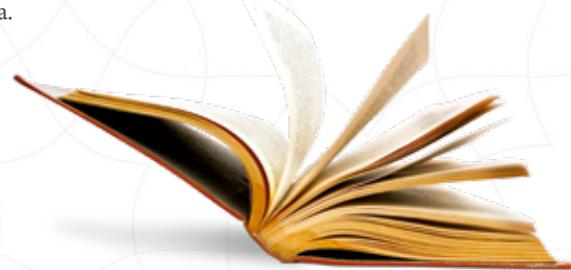


Colégio Santa Rosa de Lima

Lages, pertencente à rede particular de ensino.

Lages era uma cidade pequena e provinciana quando, em 18 de agosto de 1901, recebeu três religiosas: Irmã Benvenuta, Irmã Geórgia e Irmã Geralda, que vieram de Florianópolis. Hoje, após 111 anos, a educação de crianças, adolescentes e jovens se perpetua através do Colégio “Santa Rosa de Lima” - marco na formação científica e humana de diversas gerações. O Colégio Santa Rosa tornou-se uma referência em Educação, e, além de sua importância para os lageanos, nesse aspecto educacional, esse colégio integra a história da cidade.

Sua primeira Diretora no ano de 1901, foi a Irmã Geórgia (BerthaFinke); enquanto, sua primeira professora, foi Antonieta Varela. O Colégio “Santa Rosa de Lima” iniciou suas atividades em uma casa alugada situada entre a esquina das atuais Ruas Coronel Córdova e João de Castro. Em 1915 ficou pronta a construção do prédio atual, na Rua Lauro Müller esquina com a Rua Coronel Córdova.



Fonte: arquivo do colégio

Consta que, “Aos dezoito de agosto de mil novecentos e um chegaram a esta cidade de Lages as primeiras irmãs de caridade, Geórgia, Benvenuta e Geralda, da Congregação da Divina Providência, acompanhadas pelo superior delas Rev. Pe. Schmees. A recepção da parte do povo era festiva e cordial. O Sr. Sebastião da Silva Furtao saudou as irmãs em nome do povo lageano e numa eloquente alocação expôs a dupla missão das irmãs: a educação das meninas e a caridade prática com os doentes. Em seguida todos foram para a igreja agradecendo a Deus pelo grande benefício que acabou de conceder a esta cidade enviando as irmãs que são como anjos tutelares tanto para os doentes como para as meninas.”

Oferta de Cursos:

Curso Primário - 1901, Jardim de Infância - 1936, Curso Complementar - 1937.

Curso Normal - Decreto Nº 877, Curso Magistério de 1ª a 4ª série - Parecer Nº 143/74, Curso Técnico em Secretariado - Parecer Nº 143/74, Curso Técnico em Química - Parecer Nº 74/79 e Curso 2º Grau - Parecer Nº 43/85.

Atualmente:

Educação Infantil - Parecer Nº 151/11, Ensino Fundamental I e II - Parecer Nº 217, Ensino Médio - Educação Geral - Parecer Nº 217.

Destaque:

Entre os primeiros alunos, destaca-se o historiador Licurgo Costa no ano de 1912, com apenas 7 anos de idade. Destacamos também, o recebimento pelo Colégio do “Selo de Escola Solidária”.

O Colégio “Santa Rosa de Lima”, no objetivo das irmãs da Divina Providência, proporciona a diversos alunos a oportunidade de estudar em um Colégio Particular, através do Projeto de Assistência Social.

O educandário é um marco na história lageana, como instituição católica que desde seu início procurou desenvolver a sua prática pedagógica a luz do Evangelho, acompanhando todas as mudanças e reformas, visando sua melhoria e aperfeiçoamento nos métodos de ensino.

Atualmente, o Colégio dedica-se à Educação Básica, compreendendo todos os níveis de ensino que a compõe e, empenha-se em estreitar laços com a comunidade, a Igreja local e regional, aliando Tradição e Modernidade numa proposta de ensino qualificada, que visa a excelência formativa e o exercício da cidadania por parte dos egressos.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Incumbido pelas Irmãs da Divina Providência de levar adiante o sonho e a semente plantada pelas primeiras Irmãs ao Chegarem em Lages, alegro-me por poder fazer parte dessa história.

Com 115 anos de história nas terras de Lages, o Colégio “Santa Rosa de Lima” adere à proposta da ONU e investe em um programa de educação que contemple o desejo e a capacidade de aprender por toda a vida. “LIFELONG LEARNING” transformou-se no tema gerador que impulsiona nosso horizonte pedagógico.

Entendemos a educação como um processo sem fim, que tem por objetivo principal o desenvolvimento de competências para enfrentar as diferentes situações, sem perder o essencial no que se refere aos valores humanos e cristãos. Como Comunidade Educativa zelamos pela valorização da vida e da família, tendo em vista nosso horizonte de Excelência Pedagógica. ■



Escola de Educação Básica João Romário Moreira

Jaraguá do Sul, pertencente à rede estadual de ensino.

A Escola de Educação Básica “João Romário Moreira”, iniciou suas atividades em 1903 e chamava-se “Escola Particular de Rio Cerro II”, tendo como primeiro professor o Sr. Albert Rahn. Em 1939, foi alterado seu nome para Escola Estadual Mista e, em 1940 para Escola Isolada Estadual.

Outras denominações registraram-se até 1963, quando passou a ser chamada Escolas Reunidas “João Romário Moreira” de acordo com o Decreto Governamental Nº 108 de 28 de fevereiro daquele ano, em homenagem ao Professor e Inspetor Geral de Ensino João Romário Moreira.

A Escola teve início em Rio Cerro II, denominando-se Escola Particular de Rio Cerro II, passando em 1939 para Escola Estadual de Rio Cerro II. Em 1940 denominou-se Escola Isolada de Rio Cerro II. Em 1941 passou para Escola Estadual Mista de Rio Cerro II, em 1944 Escola Estadual Simples de Rio



Fonte: Arquivo da escola

Cerro II, em 1948 Escola Desdobrada de Rio Cerro II, em 1953 Escola Estadual de Rio Cerro II A. Em 1963 passou a denominar-se Escolas Reunidas João Romário Moreira de Rio Cerro II, transformada por Decreto Governamental 108 de 28/02/63 e publicado no Diário Oficial Nº 7.247 de 12/03/63. Em 1984 a Escola Reunida Prof. João Romário Moreira passou a funcionar gradativamente de 5ª a 8ª série do 1º grau na Escola Básica Prof. João Romário Moreira transformada pelo Decreto Nº 21.402 de 17 de fevereiro de 1984 e, tendo em vista, o que consta do Parecer CEE/SC Nº 70184 publicado no Diário Oficial Nº 12.467 de 25.05.1984. Em 1996, a Escola Básica Prof. João Romário Moreira passou a ser Colégio Estadual Prof. João Romário Moreira, funcionando com dois novos cursos: Pré-escola Portaria E022/96 de 17/06/96 e Ensino Médio, Portaria Nº 090/96 de 29/03/96. Através da portaria E/0017 SED/SC de 28/03/2000 a Escola passou a denominar-se Escola de Educação Básica Prof. João Romário Moreira.

Localização:

Em 1903 o primeiro prédio da escola estava localizado junto à Igreja Evangélica do bairro Rio Cerro II. Nos anos 40 ampliou-se a escola sendo as aulas ministradas ainda na casa junto à Igreja e em outro prédio na rua pequena – terreno da família Bruch até que foram desativadas. Em 1963 um terreno na rua Aurora próximo a rodovia SC 110 foi doado pela família de Gustavo Bruch para a instalação da escola onde está situada até hoje.

Oferta de Cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos de existência e os cursos oferecidos atualmente.

Até 1983, foram oferecidas apenas as séries iniciais de 1ª a 4ª séries. Em 1984 iniciou a Grade Curricular de 5ª a 8ª série e, em 1996, a Pré-escola e o Ensino Médio. Atualmente são ofertados a Pré-escola (em regime municipalizado), 1º ao 5º ano (Ensino Fundamental - Séries Iniciais), 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental - Séries Finais) e Ensino Médio.

Destaque:

A Unidade Escolar se destaca por oferecer a língua alemã e certifica os alunos concluintes do EF e do EM após a realização de uma prova de proficiência pela “ZFA - Zentralstelle für das Auslandsschulwesen - Deutsch Auslandsschularbeit International”, assim como, também, o Projeto de Dança Folclórica é referência, sendo que em maio de 2014 o grupo “Grünnes Tal” (Verde Vale) completou 25 anos de atuação na escola, suas apresentações ocorrem em momentos variados, tais como: festas típicas, religiosas, eventos culturais e sua maior conquista, foi a premiação em 2007, através da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, como Projeto de Destaque Cultural em SC.

Igualmente, o trabalho desenvolvido com projetos de aprendizagem que ocorre desde o ano 2000, tem garantido aos alunos uma aprendizagem mais prazerosa e premiações; sendo que na “Feira Regional de Ciências” foi conquistado o primeiro lugar no Ensino Fundamental e Médio em 2014 e 2015. Também, foi desenvolvido um Projeto Extraclasse de Reciclagem intitulado: “Reciclar é arte, reutilizar faz parte”, desde 2002 e, através desta ação cresceu a preocupação de toda a comunidade escolar com a sustentabilidade sócio ambiental.

A Unidade Escolar também se destaca no Esporte, modalidade do Basquete, como o programa da FME, patrocinado por empresas de Jaraguá do Sul, como a WEG, sendo que a Escola, representou a região Norte de SC, no JESC deste ano.

Mensagem do gestor escolar, ano 2015

A atuação visa garantir o acesso e a permanência do aluno na Escola, ampliando as oportunidades educacionais com práticas pedagógicas que socializem o conhecimento, no intuito de desenvolver um aluno com formação integral. Uma formação que reconheça e, ensine a reconhecer, o direito à diferença, à diversidade cultural e identitária; que contemple as dimensões ética, política, espiritual, socioambiental, técnica e profissional; pois, quando, tomamos a educação integral na perspectiva histórico-cultural, torna-se evidente a busca por uma formação que considere a emancipação, a autonomia e a liberdade como pressupostos para uma cidadania ativa e crítica, que possibilite o desenvolvimento humano pleno e a apropriação crítica do conhecimento e da cultura.

Na gestão da escola, desde 2002, a expectativa, portanto, é continuar nos próximos quatro anos, aplicando o plano de gestão elaborado, contribuindo com a melhoria da qualidade de ensino e incentivando também, a continuidade dos projetos que destacam a Unidade Escolar, assim como, os novos desafios do dia a dia. ■



Escola, e ao lado a casa da comunidade, na qual morava Wilhelm Parath, que trabalhava na manutenção da Igreja e da Escola



Colégio São Luiz

Brusque, pertencente à rede particular de ensino.

A história dessa tradicional instituição de ensino começou em 9 de julho de 1903, quando o Padre Antônio Eising, fundou a Escola Paroquial, com o objetivo de promover a educação da comunidade católica.

Sua missão era promover a formação do ser humano e a construção da cidadania, de acordo com os “Princípios Dehonianos”, produzindo, sistematizando e, socializando o saber científico, tecnológico e filosófico; despertando, nas crianças e jovens a percepção de que cada indivíduo é agente de transformação do mundo, ressaltando a importância do comprometimento com a justiça e a dignidade.



Fonte: arquivo do colégio

Identificação da Unidade Escolar:

Escola “Associação Dehoniana Brasil Meridional” - Colégio “São Luiz”, pertence à rede privada de ensino. A Escola “ADB - Colégio São Luiz” teve a sua fundação em 9 de julho 1903, tendo como primeiros professores nomeados, as Irmãs da Congregação da Divina Providência, Oda e Friedburga e, seu primeiro diretor, o Padre Antônio Eising acompanhado do Padre Josef Suntrup.

Em 1942, foi denominado Grupo Escolar “Santo Antônio”, através do Decreto Lei Federal Nº 04 de 9 de abril de 1942, Registro Nº 1049/42 no DE/SC. Em 20 de novembro de 1953, passou ao nome de Escola Técnica do Comércio “São Luiz”, conforme a Portaria Nº 833 do MEC. Após, teve o nome de Escola Normal “São Luiz” - em conformidade com o Decreto Nº 155 A, de 23 de fevereiro de 1954, do Governo do Estado de Santa Catarina. Tornou-se Ginásio “São Luiz”, pela Portaria Nº 409, de 11 de junho de 1954, do MEC, com o Registro Nº 2080/MEC/54. Em 12 de abril de 1969, o Colégio é registrado no Ministério da Educação e Cultura sob o Nº 2082, autorizando o “Funcionamento Condicional do Segundo Ciclo” do curso secundário no Ginásio “São Luiz”, quando este passa a receber a denominação de Colégio “São Luiz” através da Portaria Nº 5, de 12 de abril de 1971, da Inspeção Seccional do Ensino Secundário, em Santa Catarina.

Em 2001, o Colégio “São Luiz”, adquiriu o Jardim de Infância das Irmãs da Divina Providência passando a denominar-se Educação Infantil “São Luiz”. Este educandário, em 12 de abril de 2004 passou a integrar o Sistema Municipal de Ensino, pelo Parecer Nº 37/04.

Localização:

O primeiro endereço do referido educandário foi na Casa Peiter, alugada para esta finalidade na Rua Principal da cidade, onde funcionou até 1908. A partir de 1909, teve a grande “Catholische Vereins - Schule” (“Escola da Comunidade Católica”) seguida do Colégio “Santo Antônio”; logo, a instituição passou a ocupar sua sede própria, no alto da colina, atrás da Igreja Matriz “São Luiz Gonzaga”, onde permanece até hoje.

Oferta de Cursos:

A história de fato começou em 9 de julho de 1903, quando o Padre. Antônio Eising acompanhado do Padre Josef Suntrup, fundaram a Escola “Paroquial”, com o objetivo de promover a educação da comunidade católica.

As irmãs da Congregação da Divina Providência, Oda e Friedburga, assumiram a tarefa de instruir e educar as crianças brusquenses. No primeiro ano, havia 14 alunos, número que chegou a 130, em 1916, evoluindo a cada novo período letivo.

Em 1936, a Escola Paroquial “Santo Antônio” passou a abranger também a Escola Normal Primária que, em 1949, foi instituída como Curso Normal Regional “Luiz Sanches Bezerra da Trindade”.

Em 1942, a Escola Paroquial “Santo Antônio” foi reconhecida como Grupo Escolar e, em 1958, ganhou também o curso ginásial.

Em 1951, em nome da Paróquia São Luiz Gonzaga, o Padre João da Cruz Stuepp, deu início à Escola Técnica do Comércio “São Luiz”, dedicada à formação de Auxiliares do Comércio, Técnicos em Contabilidade e Datilógrafos, chegando a ser reconhecida como uma das melhores do Brasil.

Em 1953, foi instituído o Ginásio e Escola Normal “São Luiz” - pertencente à Paróquia “São Luiz Gonzaga”.



Em 1968, com a oficialização do Ensino Médio, a instituição passou a chamar-se Colégio “São Luiz” e a Escola Técnica de Comércio e Ginásio “São Luiz” agem integrados ao Colégio.

Em 2001, o Colégio “São Luiz” adquiriu a Educação Infantil das irmãs da Divina Providência, passando a oferecer atendimento a crianças a partir de um ano e dois meses de idade.

Em 2004 incorporou à sua Proposta Pedagógica uma parceria com a Associação Franciscana de Ensino “Senhor Bom Jesus”.

Desde sua fundação, a Instituição constituiu-se num centro de irradiação não só de letras, mas também da doutrina cristã e de espírito de caridade, atendendo alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Destaque:

No ano de 2015, o Colégio “São Luiz” foi reconhecido como membro do Programa das Escolas Associadas da UNESCO - PEA, tendo o reconhecimento como escola que trabalha para reduzir as desigualdades sociais, o que foi conquistado através do “Projeto Virtudes e Atitudes”.



Mensagem do gestor escolar ano 2015

Em conformidade com as exigências legais e atentas aos desafios educacionais “hodiernos”, o Colégio “São Luiz”, de confissão católica, segundo a inspiração de Padre Dehon, tem uma trajetória centenária consolidada com muito orgulho na formação de gerações, prezando em promover a formação do ser humano e a construção da cidadania ao produzir, sistematizar e socializar o saber científico, tecnológico e filosófico.

O “São Luiz”, além de buscar a excelência no ensino, é uma instituição focada nos valores humanos. Por meio do estímulo à criatividade e à interação com a sociedade e a natureza, despertando nos jovens e adultos a percepção de que cada indivíduo é agente de transformação do mundo, ressaltando a importância do comprometimento com a justiça e a dignidade. O horizonte e o referencial maior dessa formação se voltam para a busca de um modo de ser, de conviver e de amar.

A qualidade e a exigência do ensino nascem com o despertar do cultivo da vida que se reflete na singularidade de cada pessoa. Como nos lembra, Padre Dehon - “Deus não sabe o que fazer com o nosso saber e com as nossas obras se nelas não estiver o nosso coração”. ■

Escola Básica Municipal Professora “Aracy Hansen”

São Bento do Sul. Pertencente à rede pública municipal de ensino básico fundamental.

A Escola “Professora Aracy Hansen”, foi fundada em 1904, sendo seus primeiros professores: Teodoro Seidel, Frederico Koster, Paul Höster, Carlos Scholze, Rodolfo Berti, Lúcia Tschöeke, Marta Baum, Conceição Laus e Aracy Hansen.

Localização:

Rua Theodoro Ziebarth, Nº 90 - Bairro Brasília
São Bento do Sul - SC.

Em 1887, o Sr. Guilherme Thomaz fez a doação de um terreno para a construção de uma escola no Km 77 da Estrada Imperial “Dona Francisca”, Villa Santa Anna, assim era chamada esta localidade. Nome este, atribuído à grande quantidade de mulheres que tinham essa alcunha. A escola levou mais de uma década para ser construída, com pedras da região, barro, madeira de pinho, coberta com tabuinhas e paredes com 70 cm de espessura.



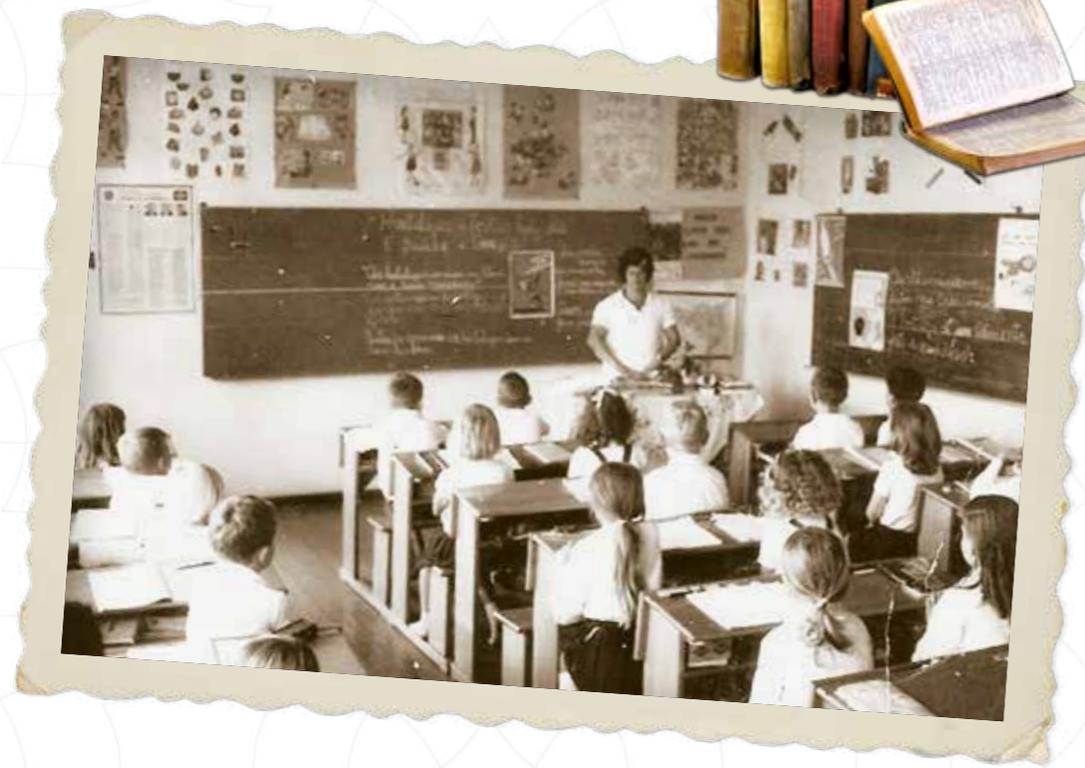
Fonte: Arquivo da escola

Oferta de cursos:

Entre os anos de 1887 e 1904 a comunidade vivenciou o processo de construção da referida instalação, sendo neste período, as aulas ministradas nas casas de famílias residentes nas proximidades e, em língua alemã. Em fevereiro de 1904, houve a primeira aula na “Casa Escola”, ministrada pelo Prof. Teodoro Seidel, havendo 9 alunos e 9 alunas. Na época a edificação era denominada Escola Particular da “Estrada Dona Francisca do Km 75”, tendo turmas da 1ª a 4ª séries. Hoje a escola possui turmas da pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental, totalizando 197 alunos, trabalhando, inclusive, com tipos de Projetos AEE - Educação Especial Especializada e travessia, banda marcial, corpo coreográfico, quadra esportiva, laboratório de informática, horta escolar e um amplo espaço arborizado à disposição dos professores e alunos.

Destaque:

A escola é conhecida pela valorização da comunidade e, por se tratar de uma escola centenária, os alunos que nela estudam tiveram seus pais e seus avós, também como alunos. As famílias que hoje procuram a escola para matricular seus filhos vêm justamente pelos valores e virtudes que são repassados pela mesma, assim como, pelo amplo espaço oferecido e pelos profissionais que ali atuam.

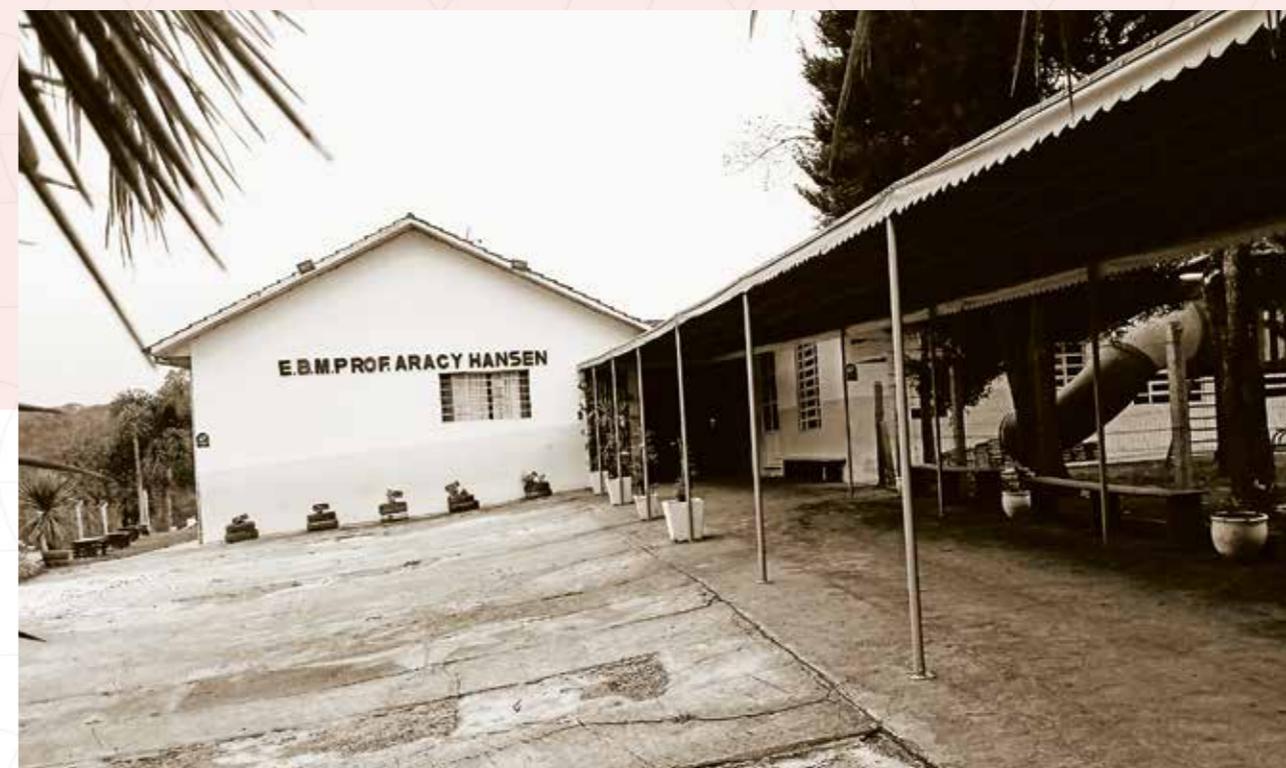


Mensagem do gestor escolar:

“Não tem como, não se apaixonar por esta estimada escola; tudo nela possui muitas histórias e ótimas lembranças. A comunidade escolar é muito presente e tem um grande apreço pela Unidade, por ser tratar da escola em que eles também estudaram um dia, e esse sentimento de zelo e carinho pela EBM “Professora Aracy Hansen” acaba te envolvendo também. Tenho o privilégio de ser amiga pessoal da filha da Dona Aracy Hansen, a qual é uma pessoa muito querida e atenciosa, provavelmente herdou esses valores de Dona Aracy, lembremos que, também foi professora na Escola que leva o nome de sua mãe, inclusive eu e ela possuímos a mesma formação escolar - Artes Visuais.”

Particularmente, atuo há 14 anos na Rede Municipal de Ensino como professora de Artes, e há 1 ano e 2 meses, recebi o convite para ser gestora desta escola centenária.

Na presente data, atendemos um total de 197 alunos e 26 funcionários. Todo o trabalho que é realizado no dia a dia por nós funcionários é para que a EBM “Professora Aracy Hansen” seja sempre esse educandário que valoriza a aprendizagem e o vínculo do aluno com o estabelecimento e seus profissionais, que por sua vez, não medem esforços, sempre buscando recursos para propiciar aos discentes um ensino-aprendizagem efetivo e qualitativo. É uma grande responsabilidade e, um privilégio que levo para a vida, trabalhando nesta Unidade Escolar conhecida por sua história.” ■



Colégio Catarinense

Florianópolis integra a rede particular de ensino.

O Colégio Catarinense iniciou suas atividades em 30 de agosto de 1905, criado, pela Lei Estadual Nº 669, o Ginásio “Santa Catarina”, que, por contrato firmado em 4 de novembro de 1905, entre o Governo do Estado e a Companhia de Jesus (Sociedade Literária “Padre Antônio Vieira”), iniciou as suas atividades letivas em 15 de março de 1906.



Fonte: arquivo do colégio

Identificação da unidade escolar

O Colégio Catarinense, estabelecimento de ensino básico regular da rede privada de ensino, foi fundado em 30 de agosto de 1905, pertencente à “Rede Jesuíta de Educação”. O Fráter Frederico Maute, professor de música do então Ginásio Catarinense, representou o quadro docente da instituição que teve como primeiro diretor o Padre Norberto Ploes, SJ.

Em meados de 1905, a pedido do então Governador do Estado de Santa Catarina, Coronel Vidal de Oliveira Ramos, os jesuítas voltaram a Nossa Senhora do Desterro para organizarem um Colégio. Sendo oficialmente criado em 30 de agosto de 1905, pela Lei Estadual Nº 669, o Ginásio “Santa Catarina”, que, por contrato firmado em 4 de novembro de 1905 entre o Governador do Estado e a Companhia de Jesus, Sociedade “Antônio Vieira” - SAV iniciou as suas atividades letivas em 15 de março de 1906.

Em 22 de outubro de 1906, pelo Decreto Nº 6187, foi equiparado ao Ginásio “Nacional” (Colégio Dom Pedro II – No Rio de Janeiro). Desde então, o Colégio “Catarinense” foi pautando suas ações em conformidade com a legislação educacional vigente no Estado e no País.



Em 23 de março de 1918, foi concedida a equiparação nacional ao Colégio “Dom Pedro II”, com base no Decreto Nº 11.530, de 18 de março de 1915. Em 6 de janeiro 1943, conforme o Decreto Nº 11.235, o Ginásio “Catarinense” passou a se chamar oficialmente Colégio “Catarinense”, respaldado pelo Decreto Nº 4245/1942.

Localização

O patrimônio edificado do Colégio “Catarinense” vem sendo ampliado e modificado de forma paulatina ao longo dos seus 110 anos. No primeiro ano de funcionamento, como não estava em edifício próprio, o Governador Vidal Ramos cedeu sua casa de moradia, na então Vila dos Pamplonas, a qual, mais tarde, foi adquirida pelos jesuítas, junto de toda a área em seu entorno, para a instalação definitiva. A partir de 1907, o Colégio iniciou a construção de sua capela, do galpão e das salas de aula, construção esta que perdurou até a década de 50, quando a arquitetura do edifício principal foi concluída, tal como, se conhece atualmente.



Mensagem do gestor escolar: Diretor-geral

Ao longo de sua história mais que centenária, o Colégio “Catarinense”, como obra educativa da Companhia de Jesus, vem se mantendo fiel ao princípio de oferecer uma educação integral, pautada na excelência humana e acadêmica, sabendo responder com criatividade, dinamismo e empreendedorismo às atualizações necessárias do seu tempo e contexto, sem abrir mão dos princípios e valores que norteiam sua qualidade no ensino e na aprendizagem de seus alunos. ■

Colégio Evangélico Jaraguá

Jaraguá do Sul, pertencente à rede particular de ensino.

Instalado inicialmente em uma pequena construção em estilo enxaimel, foi fundado em 28 de julho de 1907 pelo Pastor Ferdinand Schlünzen. As aulas eram ministradas inicialmente em língua alemã, pelo próprio pastor, seu primeiro professor. Durante os mais de 100 anos de existência, o Colégio “Evangélico Jaraguá” manteve-se fiel aos princípios filosófico-pedagógicos luterano da “Rede Sinodal de Educação”. Durante o período denominado Estado Novo, os documentos de registro nos órgãos governamentais foram recolhidos no período do estado Novo. Pelo Decreto Nº 71 de 30 de outubro de 1945, passou à denominação de Jardim de Infância “Pestalozzi”. Com o Decreto Nº 1201 de 15 de fevereiro de 1953, a regularização foi novamente obtida. Nessa época a Escola recebeu a denominação de Centro Educacional “Jaraguá”. Com o Parecer Nº 330/92 de 8 de dezembro de 1992, foi aprovado o Ensino Médio quando também passou a sua denominação para Colégio Evangélico “Jaraguá”, sua atual denominação.



Fonte: arquivo do colégio

Oferta de Cursos:

O Colégio oferece a Educação Infantil a partir dos dois anos de idade; mais, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Até o ano de 1985 oferecia apenas a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. O Ensino Médio foi implantado no ano de 1993.

Destaque:

Ao principal destaque da escola, sempre é recomendado determinada Premiação, sendo um evento que marca a história da Escola.

Mensagem do gestor escolar:

O Colégio Evangélico “Jaraguá” é uma instituição com princípios luteranos e, durante mais de um século, mantém a Língua Alemã entre as línguas estrangeiras ministradas, como um diferencial para seus alunos. Tem como desafio permanente ser uma escola comunitária que reúne tradição e inovação, visando proporcionar um currículo desafiador ao aluno, buscando desenvolver o espírito de liderança, das relações interpessoais e o empreendedorismo, visando prepará-los para a superação dos desafios da vida.

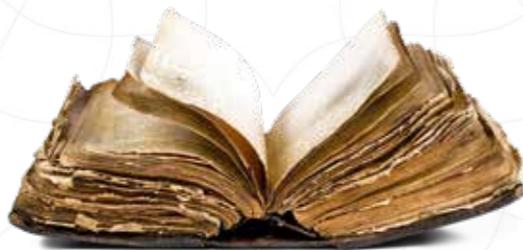


Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Gonzaga Ayroso

*Jaraguá do Sul, pertencente à rede
municipal de ensino.*

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Luiz Gonzaga Ayroso” foi legalizada enquanto instituição de ensino em 14 de janeiro de 1907. O primeiro nome da escola foi Escola “Alto Jaraguá 84”. Atualmente a Escola atende cerca de 420 alunos. Em 2012, a Escola “Luiz Gonzaga Ayroso” destacava-se como a terceira colocada no IDEB na cidade de Jaraguá do Sul, com média 6,5 nos anos finais.

Inicialmente, era chamada por Escola “Sociedade Escolar Católica” fundada em 1898, sendo legalizada em 1907 e, tendo como seu primeiro Professor Nomeado e Diretor, Stephan Stöckler.



Fonte: Arquivo da escola

Localização:

A capela da Sociedade Escolar Católica de “Jaraguá 84” servia também para o ensino escolar e foi a sede da escola até o final dos anos vinte, do século passado. Em 1931 a nova sede foi concluída na Rua Alvino Flor da Silva, passando a denominar-se Escola Isolada “Jaraguá 84”, tendo Luiz Gonzaga Ayroso como seu professor. Desde então, a escola se localiza neste endereço e passou por ampliações consideráveis no decorrer de seus anos de existência.

Oferta de Cursos:

Inicialmente foi oferecido o Ensino Fundamental - Séries Iniciais.

Com a municipalização foi oferecido o curso de ensino fundamental completo.

Em 2001 a escola cedeu espaço para a educação de jovens e adultos uma vez por semana no período noturno, oferecido pela rede estadual de ensino.

No ano de 2011 com a implantação do Programa “Mais Educação” - PME, visando uma educação integral foram oferecidas oficinas no contraturno.

A partir de 2015, a escola tornou-se “Escola Integral”, atendendo a alunos do pré ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O principal destaque da escola

Em 2005, obteve o 1º Lugar no “Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras”.

Em 2009, deu-se o hasteamento inaugural da “Bandeira da Escola”, resultado de um concurso interno.

No ano de 2011 aconteceu a “Festa do Centenário da Escola” com a execução primeira do Hino da Escola. Continuando, em 2012, houve o recebimento de homenagem prestada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina-CEE/SC, como “Escola Centenária do Estado”, com solenidade prestada no Auditório da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – ALESC em Florianópolis. Ainda, em 2013, houve a superação da Meta Projetada para o IDEB. E, em 2016, o lançamento do livro “Vamos Brincar de Poemas”, autoria dos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental, em parceria com o Instituto “Evoluir”

Mensagem do gestor escolar, ano 2015

A Escola “Luiz Gonzaga Ayroso”, atualmente com atendimento em período integral, tem história e tradição no acolhimento afetuoso e educação de crianças e adolescentes da comunidade. Buscamos diariamente cumprir com a nossa MISSÃO, de “Oferecer um ensino de qualidade aos nossos educandos com base no respeito, na ética, com responsabilidade e cooperação, para que possam agir e transformar construtivamente o meio em que estão inseridos”. Com isso, através do trabalho comprometido com a “LDB” e “PCNs”, temos como VISÃO DE FUTURO – “Ser uma escola reconhecida pela excelência de nossas práticas educativas, pelo trabalho ético e cooperativo, pela responsabilidade de nossa equipe e pelo respeito dispensado aos nossos alunos, pais e colaboradores.” ■



Colégio dos Santos Anjos

Pertencente à rede particular de ensino, sendo mantido pela “Sociedade Divina Providência”.

Em 1907 nasce o Colégio dos “Santos Anjos”. O Monseñor José Sundrup, preocupado com o ensino de qualidade e religioso dos seus paroquianos, fundou em 1907 a escola paroquial. Inicialmente instalou as turmas na sacristia da igreja e em algumas saletas alugadas.

No ano de 1909, chegaram as Irmãs da Divina Providência para tomar conta da mesma.

Em janeiro de 1914, foi iniciada a construção de um prédio escolar, inaugurado no dia 5 de julho do mesmo ano, quando a escola passou a chamar-se Colégio “Santos Anjos”.

Em 9 de outubro de 1934, surgiu uma nova construção, sendo inaugurada em 28 de fevereiro do ano seguinte.

Com a desapropriação, em 1974, para possibilitar a implantação da Avenida “Juscelino Kubitschek”, foi construído um novo prédio com salas, capela e, auditório. Também foram erguidos o ginásio de esportes, quadra coberta, calçamentos, muros, lanchonete e outras melhorias.



Fonte: arquivo do colégio

O educandário também possui o “Recanto Nazaré”, localizado no Rio da Prata, ao pé da Serra do Mar, com 102.000 m², destinado ao ensino e convivência ambiental.

Assim, aos 108 anos, o colégio continua investindo em sua estrutura física, tecnológica e pedagógica.

Foi Autorizado pelo Parecer Nº 191/79 de 04/12/1979 e Reconhecido pelo Parecer Nº 037/2003 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC.

Tornado de Utilidade Pública Municipal através da Lei Nº 1147 de 13/04/1973.

Destaque:

O principal destaque da escola, sempre é contemplado com determinada Premiação, desde que seja um evento que tenha marcado a história da Escola. Muitos acontecimentos e realizações merecem ser registrados na história do “Santos Anjos”, uma vez que afetaram a vida escolar de seus alunos em sua continuidade:

- A nacionalização do ensino, em 1938, quando 17 Irmãs professoras tiveram que retornar à Europa, pois, a maioria delas, eram alemãs;
- A vinda generosa das Irmãs Vicentinas para assumir os destinos do colégio que passou a chamar-se Escola Normal “São Vicente de Paulo”;
- Em 1958, as Irmãs Vicentinas colocaram o colégio à disposição;
- Com o retorno das Irmãs da Divina Providência, o colégio voltou ao nome de Colégio dos “Santos Anjos”;
- A desapropriação, pela prefeitura, de significativa parte do colégio, para possibilitar a construção da Avenida “Juscelino Kubitschek”;
- Durante sua história centenária o Colégio recebeu muitos prêmios de reconhecimento pelos serviços prestados à comunidade joinvilense.

Oferta de Cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos e os cursos oferecidos atualmente.

O início de uma longa história da oferta de Ensino de qualidade, bilíngue, alemão - português. Construções constantes, ampliações e permanentes melhorias pedagógicas. Era uma simples escola paroquial, no seu início, mas transformou-se no Colégio dos “Santos Anjos”, com externato, internato, semi-internato, cursos, atividades curriculares e extracurriculares.

Em 1933, quando a escola paroquial ganhou fórum de Grupo Escolar, com autorização para funcionamento do “Jardim de Infância” e o “Curso Complementar”, tomou oficialmente a denominação de Colégio “Santos Anjos”. Em 1935, diplomou a primeira turma de complementaristas, tendo assento no convite de paraninfar a turma o Governador do Estado de Santa Catarina, Dr. Nereu Ramos.

Funcionou no colégio durante muitos anos o Curso Normal, mais tarde chamado de Magistério do 1º Grau. Formavam-se aí, as normalistas das mais diversas localidades da Região do Norte Catarinense.

A partir de 24 de outubro de 1974, foram implantados vários cursos profissionalizantes, tais como: Técnico em Turismo, Auxiliar de Escritório, Habilitação Básica em Química, Habilitação Básica em Administração, Técnico em Contabilidade, Técnico em Comércio e Mercadologia e o Supletivo de 1º Grau.

Hoje, com total ocupação das vagas, funciona no colégio a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Período Integral e atividades complementares.



Mensagem do gestor escolar, ano 2015

Tendo como foco os valores humanos e cristãos, o Colégio dos “Santos Anjos” comemorou 108 anos de tradição e qualidade, dedicados à educação, na Cidade dos Príncipes.

Tudo começou com o sonho do Padre Eduardo Michelis, quando vislumbrou um horizonte maior para a vida dos seus semelhantes, ao fundar a “Congregação das Irmãs da Divina Providência”.

Uma semente lançada na longínqua Alemanha encontrou terreno fértil no Colégio dos “Santos Anjos”.

Ao celebrar essa linda história, lembramo-nos das muitas vidas que a construíram, passo a passo, ano a ano, com dedicação, trabalho, fé e muito amor, as Irmãs pioneiras que, no início passaram por muitas

dificuldades, os dedicados colaboradores, mestres, pais e alunos da comunidade joinvilense. Pessoas especiais, imprescindíveis para o colégio.

Hoje, sentimos imenso orgulho de pertencer a uma instituição que alimenta princípios e valores pelos quais vale a pena empreender o sonho, o tempo e a vida para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Os educandos do colégio têm acesso a um ambiente privilegiado de aprendizagem onde são disponibilizados todos os meios didáticos e tecnológicos para atender suas necessidades acadêmicas. Tudo isso sem perder de vista os princípios que norteiam a instituição, voltados para a formação integral do aluno. Que possamos, através das novas gerações, continuar compartilhando uma trajetória de sucessos. ■

Escola de Ensino Fundamental Riciéri Marcatto

Jaraguá do Sul

A escola iniciou suas atividades em 1908, localizada num terreno próximo a Sociedade Alvorada, com o nome de Escola Isolada "Rio Cerro I". Era mantida por uma sociedade particular, formada por membros da comunidade.

Em 1943, a escola passou a funcionar onde está localizada atualmente, em Ribeirão Alma, no Rio Cerro I, no Município de Jaraguá do Sul. A inauguração do prédio foi em 9/5/1943. Teve como professoras a Sra. Antonia Cordeiro de Oliveira e sua auxiliar Wandalina Buzarello e, logo após, o Sr. João Bertoli, que passou a residir na própria escola. Os professores recebiam seus vencimentos através da comunidade.



Fonte: Arquivo da escola



O terreno no qual foi construída a escola foi doado pelos Senhores Guilherme Raduenz e Carlos Gielow (já falecidos). Ambos ajudaram na construção do referido educandário. Posteriormente a escola passou para a responsabilidade do estado, denominando-se Escola Reunida “Ricieri Marcatto”, em homenagem ao Sr. Ricieri Marcatto, líder político que colaborou para a emancipação de Jaraguá do Sul. Em 1993 a escola foi municipalizada, construindo-se novas instalações, ao lado da antiga escola, que começou a funcionar no início do ano letivo de 1994. Em 1997 passou definitivamente para o município, denominando-se Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ricieri Marcatto”.



Legislação:

- O Decreto Estadual Nº 528 A/1938, Criou a Escola de “Rio Cerro I” (considerando que havia deixado de funcionar uma escola particular na localidade) - 31/08/1938.
- O Decreto Nº 2918/1994, Criou a Pré-Escola.
- O Decreto Nº 3792/1998, Transformou em Escola Municipal de Ensino Fundamental.
- A Lei Municipal Nº 4437/2006, Autorizou o Município a receber, por doação, do Governo do Estado, as unidades escolares de ensino fundamental, Escolas Reunidas “Ricieri Marcatto”.



Escola de Educação Básica Orestes Guimarães

No ano de 1908, surgiu como a primeira Escola Pública de São Bento do Sul, pertencente à Rede Estadual de Ensino. A Unidade Escolar sente orgulho em ter conquistado além da meta proposta pelo IDEB, os segundos melhores índices no ano de 2011 dentre as escolas públicas de São Bento do Sul.

Identificação da Unidade Escolar:

Escola de Educação Básica “Orestes Guimarães”, pertencente à rede pública estadual, de ensino básico

A Escola “Mixta”, fundada em 1908, teve como seu primeiro Professor e Diretor nomeado o Senhor Meinicke. Em 17 de agosto de 1918 foi elevada à categoria de Escolas Reunidas com o nome de Escolas Reunidas “São Bento”. Em 19/01/1927 pelo Decreto N° 2017 passou a ser Grupo Escolar, com a escolha do insigne professor paulista Orestes Guimarães.



Fonte: Arquivo da escola

Pelo Decreto SE Nº 10329 de 08.02.71 passou a denominar-se Escola Básica “Orestes Guimarães”, sobre o Código 08.03.71

Através da Portaria Nº E-416/92, de 30.11.92, passou a ser colégio, com a denominação de Colégio Estadual “Orestes Guimarães” e, a Portaria Nº E-139/93, de 30/11/92, autorizou o funcionamento de forma gradativa a partir de 1993 do Curso de Ensino Médio de Educação Geral, nos períodos diurno e noturno.

Com o reordenamento no ano 2000, o Colégio deixou de oferecer o Ensino Médio de forma regressiva, ficando com a Pré-escola e Ensino Fundamental de 8 anos, tendo como apoio legal a Portaria E/001/SED de 28/03/2000, passando então a ser identificada como Escola de Educação Básica “Orestes Guimarães”.

Por fim em 06/02/2006, foi sancionada a Lei Nº 11.274, que dispôs sobre a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade.

Localização:

Em 1908 foi instalada a Escola “Mixta”, na Rua Slomann (Jorge Lacerda). Em um breve tempo funcionou na casa de Willy Jung, em frente ao Jardim Público, hoje Praça Getúlio Vargas. Depois mudou-se para a Rua São Pedro, a hodierna “Wolfgang Ammon”, onde hoje são as instalações da 25ª GERED. Em 1916 foi ofertado ao governo um terreno de 2.500 m² em local alto e apropriado (na Manoel Tavares), para construção de um prédio onde até hoje esta situada a referida escola.



Oferta de Cursos:

Em 1908 - Oferecia apenas o Curso Primário.

Em janeiro de 1928 – houve a instituição da Escola Complementar de São Bento, começando a funcionar anexa ao Grupo Escolar “Orestes Guimarães”. A inexistência de registros no educandário e na Secretaria de Estado da Educação e Desporto impossibilitou a indicação do número e data do respectivo Ato de Criação.

Em 1946, se deu a criação e a instalação, junto ao Grupo Escolar “Orestes Guimarães”, do Curso Normal Regional “Roberto Grant”. Data, Nº e tipo de Ato não foram registrados no órgão competente.

Pelo Decreto SE Nº 10329 de 08.02.71 passou a denominar-se Escola Básica “Orestes Guimarães”, Código de 08.03.71, com efeito retroativo a 01.01.71 passando a ministrar “Ensino Fundamental” até a 8ª série.

A Portaria Nº E/232 SE/85, de 19.06.85, criou junto ao educandário o curso de Educação Pré Escolar conforme registro Nº 2521, de 28.06.85.

Pela Portaria Nº E-416/92, de 30.11.92, passou a ser colégio, com a denominação de Colégio Estadual “Orestes Guimarães” e a Portaria Nº E-139/93, de 30/11/92, para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade, autorizou o funcionamento de forma gradativa a partir de 1993 do Curso de Ensino Médio de Educação Geral, nos períodos diurno e noturno.

Com o reordenamento no ano 2000 o Colégio deixou de oferecer o Ensino Médio de forma regressiva, ficando com a Pré-escola e o Ensino Fundamental de 8 anos, tendo como apoio legal a Portaria E/001/SED de 28/03/2000, passando a ser identificada como Escola de Educação Básica “Orestes Guimarães”.

Por fim, em 06/02/2006, foi sancionada a Lei Nº 11.274 que dispôs sobre a duração de 9 anos.

apoiado legal a Portaria E/001/SED de 28/03/2000, passando a ser identificada como Escola de Educação Básica Orestes Guimarães.

Por fim em 06/02/2006 é sancionada a Lei nº11.274 que dispõem sobre a duração de 9 anos.



Mensagem da gestora escolar, ano 2015

A Diretora da Unidade Escolar atua desde 2004 como professora de geografia nessa unidade escolar e, desde 2013 como gestora. São muitos os desafios na educação e não podemos desistir, pois a educação é à base de qualquer sociedade bem sucedida. Não há melhor recompensa para um professor do que ver seus alunos como bons profissionais, pais responsáveis, cidadãos de respeito; e são esses frutos que vemos nessa escola e, é o que esperamos que continue a acontecer. Enfim, que continuemos formando pessoas de bem. Deve-se gratidão a todos que passaram por aqui, sendo gestores, alunos, pais; vocês que acreditaram, no sucesso desta unidade de ensino e se orgulham de ter passado por aqui.

Amo minha escola assim como minha profissão, acredito no que faço! ■

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor “Arnoldo Schulz”

Jaraguá do Sul

Histórico:

Escola Alemã do Rio da Luz Vitória criada em 1904 e tendo as aulas ministradas numa pequena construção de madeira que servia também de Igreja.

Em 1908 atendia a escola o professor Wilhelm Schulz. Em 1909 Otto Ramthum transfere oficialmente 15 morgos (37.500m²) para a Sociedade Escolar Ribeirão da Luz Vitoria, continha casa e escola.

Recebem um novo prédio de madeira em 1927, que até 1957 continua sendo Escola e Igreja. Em 1938 passa a ser Escola Mista de Rio da Luz Vitória e em 1948, Escola Estadual Desdobrada de Rio da Luz Vitória.



Fonte: Arquivo da escola

Em 1976 é inaugurada a nova sede da escola, em alvenaria, reformada em 1988.

Em 1994 foi municipalizada tornando-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio da Luz Vitória. Em 2003 passa a denominar-se Escola M. E.F. Arnoldo Schulz.

Está desativada desde março de 2013, mas existem projetos de o local servir como escola rural ou para atividades agrícolas e ambientais para os alunos da rede municipal.

Legislação:

- Decreto estadual nº 528 A/1938 - cria a escola de Rio da Luz Vitória (considerando que havia deixado de funcionar a escola particular na localidade) - 31/08/1938

- Lei 3513/2003 denomina Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arnoldo Schulz, a Escola Municipal De Ensino Fundamental localizada na Estrada Rio Da Luz, S/Nr. (JGS 489), na localidade de Rio da Luz Vitoria.

- Lei municipal 3513/2003 denomina Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arnoldo Schulz, a Escola Municipal De Ensino Fundamental localizada na Estrada Rio Da Luz, S/Nr. (JGS 489), na localidade de Rio da Luz Vitoria. ■



Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Florianópolis/SC

Criado em Florianópolis por meio do Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, tendo, portanto, 105 anos, pelo Presidente da República Nilo Peçanha, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Seu objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei Nº 378, de 13 de janeiro de 1937, mudou o nome para Liceu Industrial de Florianópolis, cinco anos mais tarde, passou para Escola Industrial de Florianópolis. Em 1962, a Escola transferiu-se para Av. Mauro Ramos. A partir de 1968, passou a chamar-se Escola Técnica Federal de Santa Catarina. A Lei Federal Nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou todas as Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET. Desde 2008, a denominação adotada é "Instituto Federal de Santa Catarina".



Fonte: Arquivo do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

Atual Endereço:

Estamos em vinte cidades de Santa Catarina, com 22 campi. O endereço da Reitoria é Rua 14 de Julho, 150 - Bairro Coqueiros em Florianópolis.

Localização:

A primeira sede foi instalada em um prédio cedido pelo governo do Estado na Rua Almirante Alvim, no Centro da capital catarinense. Dez anos depois, transferiu-se para a rua Presidente Coutinho, onde permaneceu até 1962, quando mudou-se para a avenida Mauro Ramos, local onde hoje funciona o Campus Florianópolis e que até 2006 foi sede da instituição. Hoje, sua sede (Reitoria) localiza-se na parte continental de Florianópolis e a instituição possui 22 campi em toda Santa Catarina.

Identificação da Unidade Escolar:

O IFSC foi criado em Florianópolis, em 23 de setembro de 1909, pelo Presidente da República Nilo Peçanha, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Desde então, já teve diversos nomes, sendo os mais conhecidos: Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC) e CEFET-SC.

A expansão iniciada ainda em 1988, com a oferta de cursos em São José e, três anos depois, a inauguração da unidade de São José - a primeira fora da capital. Em 1994, foi implantada a unidade de Jaraguá do Sul e, em 2006, com a transformação em CEFET-SC, a criação das unidades de Chapecó, Joinville e Continente (na parte continental de Florianópolis). Em 2008, ainda como CEFET-SC, foi implantada a sétima unidade, no Município de Araranguá.

Em 29 de dezembro de 2008 o “CEFET-SC” passou a ser “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina” com oferta focada na educação profissional e tecnológica e, uma forte inserção, na área de pesquisa e extensão.

Em 2009, já como IFSC, foram implantados os campus de Caçador, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Lages, São Miguel do Oeste e Urupema e, em 2010, foram federalizados os campus Geraldo Werninghaus (em Jaraguá do Sul) e Xanxerê, além da implantação dos campus de Garopaba e Palhoça Bilingue (especializado na educação de deficientes auditivos). Em 2011, com o “Plano de Expansão III”, foram criados também os campus de São Carlos e Tubarão, além do Campus Avançado de São Lourenço do Oeste.

Oferta de Cursos:

Quando de sua criação, a instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica, para atender às necessidades da sociedade florianopolitana da época. Com a transformação em “Escola Industrial”, passou a oferecer também cursos industriais básicos com duração de quatro anos aos alunos que vinham do ensino primário e cursos de mestría aos candidatos à profissão de mestre.

Em 1968, já como Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC), começou o processo de extinção do Curso Ginásial, para especializar a escola em cursos técnicos de segundo grau. Com a reforma do ensino de primeiro e segundo graus introduzida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, em 1971, passou a funcionar somente com ensino de segundo grau.

Nas décadas de 1970 e 1980, foram implantados diversos cursos, como os de Estradas de Rodagem, Saneamento, Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações e, Refrigeração e Ar Condicionado, motivados principalmente pelo “milagre brasileiro”. No início da década de 1990, com a chegada da era dos serviços, passou a oferecer também cursos como Informática, Enfermagem e Segurança do Trabalho.

Com a mudança para CEFET-SC, em 2002, a instituição passou a oferecer cursos superiores e de pós-graduação “*latu sensu*”. Atualmente, como Instituto Federal, sua oferta atende à educação profissional e tecnológica, com cursos que vão desde a capacitação profissional até o mestrado.

Destaque:

O IFSC se destaca na formação profissional e tecnológica, sendo o melhor Instituto Federal do país por seis anos consecutivos de 2008 a 2013. Merece destaque também a organização de eventos relevantes em sua área de atuação, como o “II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica”, que contou com 16 mil participantes do mundo todo. Este evento deu ao IFSC o prêmio “Destaque Convention”, de Florianópolis e Região e, “Convention & Visitors Bureau”, na categoria “Evento Realizado em 2012”.

Mensagem do gestor escolar ano 2015

Há mais de cem anos, o “Instituto Federal de Santa Catarina” atua para promover a inclusão e formar cidadãos por meio da educação profissional, científica e tecnológica. Acreditamos na educação como agente de mudança na vida das pessoas e, por isso, temos trabalhado para que possamos oferecer uma formação mais ampla, seja ofertando diferentes níveis e modalidades de curso quanto ampliando a própria estrutura.

Na última década, demos um expressivo salto neste sentido. Passamos de três campus em 2006 para 22 em 2015. Estamos presentes em 20 cidades catarinenses, além de extrapolarmos nossas fronteiras estaduais, com a educação a distância, e nacionais, com programas de intercâmbio. Nossa variedade de cursos, que atendem desde quem possui baixa escolaridade até quem já é graduado, traduz nossa vontade de ofertar educação pública e de qualidade a uma diversidade de públicos, cada qual com necessidades específicas.

Muito já foi feito, mas sabemos que temos que fazer ainda mais. Nosso trabalho tem sido sempre para avançar, criando novos cursos, melhorando e ampliando nossa infraestrutura e nos aproximando da comunidade que nos acolhe há tanto tempo e que deposita tanta esperança no que fazemos. Mas não fazemos nada sozinhos; damos sim, a oportunidade, para que juntos sejamos a transformação que nosso País tanto precisa. É um fazer coletivo, construído a cada dia com o empenho dos nossos servidores e o esforço dos nossos alunos. ■



Escola de Ensino Fundamental Ribeirão Cavallo

Jaraguá do Sul

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ribeirão Cavallo” iniciou suas atividades no dia 1º de março de 1909 como “Associação Escolar da Comunidade Católica de Ribeirão Cavallo”, conforme o estatuto publicado no jornal “O Commercio” de Joinville, em 1910. Famílias tradicionais como Murara, Mattedi, Moretti, Bortolini, Voltolini, Ferrara, Sarti, Pisetta, Marutti e Pincegher estão relacionadas como sendo as fundadoras. No ano de 1962 foi construída a sede da escola em terras de Joaquim Ferrazza e Stanislawa Urbanski Ferrazza. Em 1975 foi fundada a Escola Isolada “Ribeirão Cavallo”, no local onde é encontrada até hoje, sendo na época, uma escola estadual. As terras para sua instalação foram doadas pelo senhor Joaquim Ferrazza. Até o final do ano de 1997 a escola foi multisseriada e durante algum tempo foi municipalizada. Em 1998 a escola passou a denominar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ribeirão Cavallo”. No ano de 2001 passou a ter alunos de 5ª e 6ª séries, sendo que até 2003 já possuía alunos de 8ª série. A partir de 2001 também passou a contar com profissionais na área de Orientação Pedagógica e Biblioteca.



Fonte: Arquivo da escola

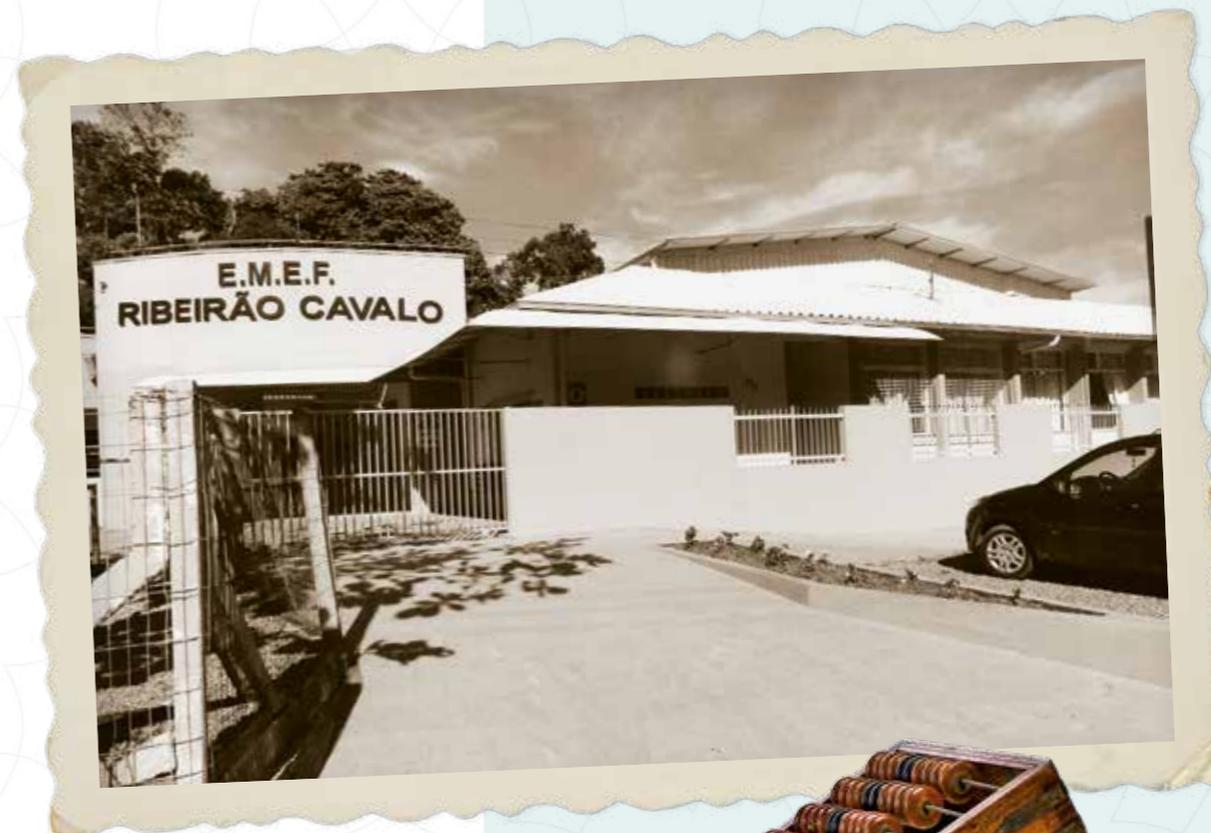


Legislação:

- Imóvel doado por Joaquim Ferrazza e sua mulher através de escritura pública de doação para o Governo do Estado de Santa Catarina através do Decreto Estadual Nº 14.087 de 1981.
- Lei Nº 1205/1988 autorizando convênio com o Departamento Autônomo de Edificações - DAE, visando à execução dos serviços destinados à reforma dos prédios de escolas, entre elas a Escola Isolada “Ribeirão Cavallo”.
- Decreto Nº 2916/1994 transformando as Escolas Isoladas em Escolas Municipais de Ensino Fundamental, com os prédios sendo cedidos pelo Governo do Estado, conforme convênio Nº 163/91, de 04/10/91, pelo período de 10 (dez) anos.
- Lei Nº 1802/1994 autorizando convênio com o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto, para a construção de salas de aula no Município de Jaraguá do Sul nas Escolas Municipais de 1º Grau “Braço do Ribeirão Cavallo”.

Professores:

- Maria Mendes Wanrowsky – 1935 a 1937
Regina Nicolini – 1938 a 1940
Adalberto Haffner – 1941 a 1945
Gentila Schiochet – 1946 a 1948
Emilia Moretti Voltolini – 1948 a 1952
Carmem Portela Rocha – 1953
Doraci maria Vieira – 1954
Dorothea Mascarenhas – 1955 a 1957
Odila Murara – 1958 a 1961
Deolinda Pincegher – 1961 a 1969
Lindacyr dos S. Ropelato – 1969
Nevia Maria Moretti – 1970
Norma Sueli Hoeft – 1970
Zanaide Araujo – 1971/1972



Escola de Educação Básica João Alfredo Moreira

*São Francisco do Sul, pertencente
à rede estadual de ensino.*

A Escola de Educação Básica “João Alfredo Moreira”, localizada na Vila da Glória, 2º Distrito do Saí, Município de São Francisco do Sul - SC, mantida pelo Estado e integrante da rede estadual de ensino com a oferta de Educação Básica ao longo de mais de cem anos. A educação básica se constitui em uma etapa significativa da educação para a comunidade, possibilitando a alfabetização, o letramento e as demais fases do desenvolvimento do estudante em sua trajetória escolar.

A Escola de Educação Básica “João Romário Moreira” iniciou suas atividades em 1903 e chamava-se “Escola Particular de Rio Cerro II”, tendo como primeiro professor o Sr. Albert Rahn. Em 1939 foi alterado seu nome para “Escola Estadual Mista” e, em 1940, para “Escola Isolada Estadual”.



Fonte: Arquivo da escola

O estabelecimento de ensino teve ainda outras denominações, registradas até 1963, quando passou a ser chamada Escolas Reunidas “João Romário Moreira” de acordo com o Decreto Governamental Nº 108 de 28 de fevereiro daquele ano, em homenagem ao Professor e Inspetor Geral de Ensino “João Romário Moreira”.

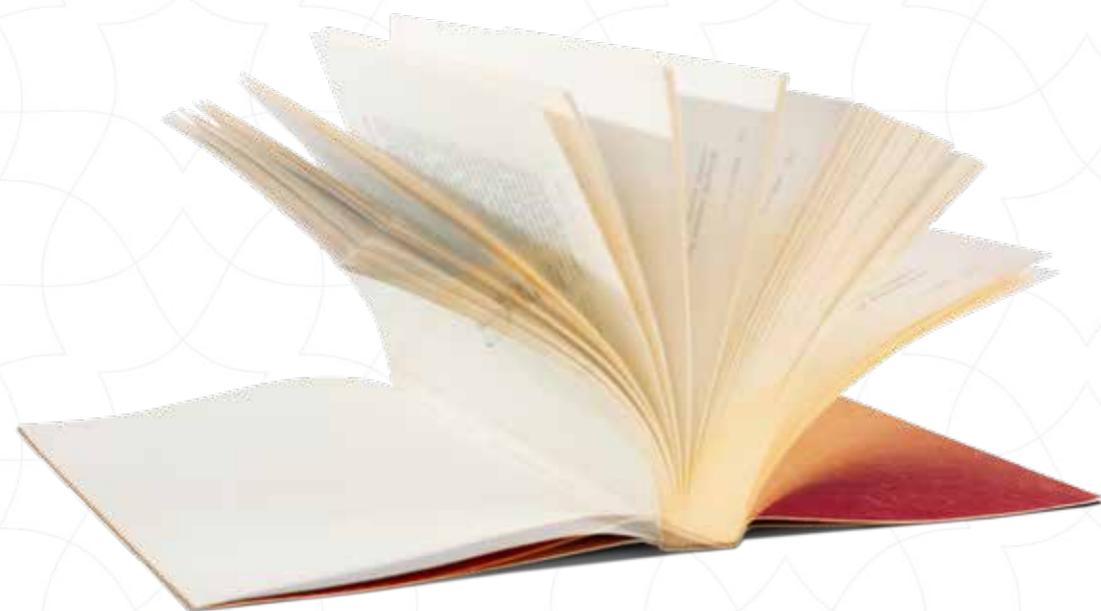
A Escola teve início em Rio Cerro II em 1903 tendo como professor Albert Rahn. Chamava-se Escola Particular de Rio Cerro II, passando em 1939 para Escola Estadual de Rio Cerro II. Em 1940 denominou-se Escola Isolada de Rio Cerro II. Em 1941 passou para Escola Estadual Mista de Rio Cerro II, em 1944 Escola Estadual Simples de Rio Cerro II, em 1948 Escola Desdobrada de Rio Cerro II, em 1953 Escola Estadual de Rio Cerro II A. Em 1963 passou a denominar-se Es-

colas Reunidas “João Romário Moreira de Rio Cerro II”, transformada por Decreto Governamental Nº 108 de 28/02/63 e, publicado no Diário Oficial Nº 7.247 de 12/03/63. Em 1984 a Escola Reunida “Prof. João Romário Moreira” passou a funcionar gradativamente de 5ª a 8ª série do 1º Grau na Escola Básica “Prof. João Romário Moreira” transformada pelo Decreto Nº 21.402 de 17 de fevereiro de 1984 e, tendo em vista, o que consta do Parecer CEE/SC Nº 70.184 publicado no Diário Oficial Nº 12.467 de 25.05.1984. Em 1996, a Escola Básica “Prof. João Romário Moreira” passou a ser Colégio Estadual “Prof. João Romário Moreira”, funcionando com dois novos cursos: Pré-escola, Portaria E022/96 de 17/06/96 e, Ensino Médio, Portaria 090/96 de 29/03/96. Através da Portaria E/0017 SED

de 28/03/2000 a Escola passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Prof. João Romário Moreira”.

Através de registro em ata, de 10 de março de 1910, foi fundada a primeira escola pública na comunidade de São Francisco do Sul. Com o nome oficial de: “Escola Pública Mixta da Freguesia do Sahy”.

Ao longo de sua trajetória, a Escola de Educação Básica “João Alfredo Moreira”, sofreu várias modificações na sua estrutura com obras de ampliação e reforma possibilitando a ampliação na oferta de vagas, bem como a melhoria das instalações físicas aos alunos, professores e demais colaboradores. ■



Escola Básica Municipal Prefeito Alfredo Diener

Escola EBM Prefeito Alfredo Diener, pertencente à rede pública municipal, de ensino foi fundada em 09 de abril de 1900, seu primeiro Professor nomeado foi André Schereiner e sua primeira Diretora Sra. Aracy dos Santos que durante 30 anos administrou a escola, sendo que o Decreto nº 4421, altera a nomenclatura para Escola Básica municipal Prefeito Alfredo Diener.

Histórico da escola:

Calcula-se que esta unidade escolar foi fundada no século XIX em 1900, através de informações e relatos de pessoas da comunidade. A escola funcionava primeiramente ensinando o idioma alemão, sendo professor o Sr. André Schreiner. Em 1940 esta unidade chamava-se Escola “Banhados II”, tendo no arquivado que em 1942, na escola lecionava a professora Nilda Faraco; sendo nesta época, prefeito de São Bento do Sul, o Sr. Joaquim



Fonte: Arquivo da escola

de Sales. Em 1941 a professora era a Sra. Wanda Wirmond. Em 1943 pelo Ofício Nº 855 esta unidade passou a ser chamada de Escola Municipal “Banhados II”. Pela Portaria Nº 2.643 de 13 de novembro de 1944 passou a ser chamada Escola Mista Municipal “Dr. Getúlio Vargas”, de Banhados II, no Município de Serra Alta, sendo a professora nesta época a Srta. Izanina Santos (professora substituta). A partir de 1945 passou a trabalhar nesta unidade a professora Aracy dos Santos, onde trabalhou por 30 anos; chegando a aposentar-se em 1975. Pelas informações obtidas com a Sra. Aracy dos Santos sabe-se que a escola passou a chamar-se Escola Municipal “Prefeito Alfredo Diener” mais ou menos em 1958. Como prefeito nesta época, o Sr. Alfredo Diener, demoliu o prédio antigo e fez a nova construção. Não se sabe ao certo se a homenagem ao Sr. Alfredo Diener foi feita em vida ou após seu falecimento.

A partir de 1975 passaram vários professores responsáveis por esta unidade, tais como: Dolores Schreiner, Maria Gorete, Maria de Lourdes, Eleonora Huttli, Dolores da Silva, Sueli Pasternack, Vilma T. Bello, onde neste período a escola passou a ser conhecida por Escola Reunida Municipal “Prefeito Alfredo Diener”.

Em 1986 foi construída junto às dependências da escola uma nova sala, onde passou a funcionar o Jardim e o Pré-escolar, que recebeu o nome de “Centro Educacional Pré-Escolar Bem-me-Quer”, inaugurado no dia 21 de setembro de 1986 e teve como primeira professora a Sra. Rosemeri da Silva. O Centro de Educação Pré-Escolar recebeu este nome porque o Prefeito Dr. Genésio Tureck, assim quis por amor e dedicação às crianças.

Pela Lei Nº 291/94 de 18 de outubro de 1994 a escola passou a designar-se Grupo Escolar Municipal “Prefeito Alfredo Diener”. Em 2007 foi promulgada lei para alteração

do nome, porém apenas em 2009 foi registrado em cartório e então passou a chamar-se Escola Básica Municipal “Prefeito Alfredo Diener”.

Oferta de cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos e os cursos oferecidos atualmente.

Neste período a escola teve várias evoluções e, dependendo de cada período vivenciado, e de cada necessidade que surgiu, a escola procurou sempre o aperfeiçoamento em todas as áreas. No período de 2001 até 2003 teve o atendimento para jovens e adultos no período noturno, sendo que foi nesta época uma solicitação da comunidade.

Com a informatização nas escolas a EBM “Prefeito Alfredo Diener” foi contemplada com uma sala informatizada, onde é oferecido a oficina de Informática para todos os alunos.

Até o ano de 2014 a escola era multisseriada, nesse ano de 2015, as turmas eram individuais, onde a escola atendia do Pré-escolar ao 5º ano.

Uma novidade para a escola, foi que a partir de março de 2014, começou a atender alunos em Período Integral através do “Mais Educação”, outra solicitação da comunidade e que foi prontamente atendida pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

Destaque:

O principal destaque da escola, tal como, Premiação, como um evento que marcou a história da Escola.

Um dos principais eventos que marcou a história da escola foi a festa do Centenário no ano 2000.

Outro evento bastante importante para o educandário foi a “Menção Honrosa” prestada às escolas centenárias pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina - CEE/SC em 2014.

Mensagem do gestor escolar, ano 2015

A Unidade Escolar tem como objetivo propiciar ao educando o desenvolvimento de habilidades e competências, que lhe servirá para a vida em sociedade de forma agradável.

Enquanto gestor escolar, procurarei promover, oportunidades que favoreçam a participação dos alunos dentro do ambiente escolar através de projetos desenvolvidos, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem além de garantir um ambiente escolar socialmente saudável para o desenvolvimento dos educandos. Através da promoção de ações, procuro oportunizar a participação efetiva dos pais integrando-os com a escola; para que se possa garantir a prática de uma gestão democrática. Os eventos ocorrem através de assembleias com apresentações artísticas, homenagens às mães e pais, festa junina, gincana junina cultural; noite da poesia e noite natalina.

Durante o ano os profissionais da escola, participaram de capacitação direcionada para cada função e turma e, também, através do “PROINFO”. Havia opções de cursos para uma melhor inovação tecnológica nos processos de ensino-aprendizagem oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

As “Paradas Pedagógicas” realizadas na escola em encontros bimestrais são orientadas pela diretora para discussão do processo ensino-aprendizagem, elaboração dos projetos a serem trabalhados, reflexões e leitura de textos, sendo efetuados registros desses momentos, assim como, prestado acompanhamento ao professor em todos os momentos solicitados e naqueles organizados pela diretora.

A perspectiva para a escola é cada vez mais aprimorar projetos, que já estão em andamento e, buscar cada vez mais, atuar de maneira que todos tenham prazer de frequentar a escola e sintam orgulho de fazer parte desta instituição de ensino. ■



Colégio Stella Maris

Laguna, pertencente à rede particular de ensino.

Foi em 3 de maio de 1911 que o Colégio “Stella Maris”, mantido pela Associação Sociedade Divina Providência, iniciou suas atividades.

O Colégio traz a marca de anos de experiência educacional e conta com uma infraestrutura ampla. Destaca-se a construção do Centro Esportivo “Stella Maris” no ano de 2006 e uma equipe capacitada para a educação de alta qualidade, formada por profissionais de diversas áreas do conhecimento que tem plena sintonia com a proposta educativa, voltados à formação cultural e humano-cristã do povo Lagunense.



Fonte: arquivo do colégio

Identificação da Unidade Escolar:

CO Colégio “Stella Maris”, pertencente à rede particular de ensino, dirigido pela Congregação das Irmãs da Divina Providência, foi fundado em 3 de maio de 1911, sendo sua primeira Diretora, a Irmã Benvenuta (Elizabeth Roling).

Em 3/12/1954, saiu a Portaria Nº 1022, concedendo autorização para o funcionamento condicional do Ginásio “Stella Maris”, nos termos do Artigo 128 da Portaria Ministerial Nº 501, de 19 de maio de 1952.

Autorizações de cursos:

Iº Grau – Através do Parecer Nº 156/78 de 17/10/78 - CEE/SC e IIº Grau – pelo Parecer Nº 496/88 de 08/11/88 - CEE/SC, com a Portaria Nº 419/88 de 24/11/88 - CEE/SC a Escola recebeu a denominação de Colégio “Stella Maris”.

A Irmã Bernadete Rech é a diretora atual.

- e-mail: bernadete@stellamaris.g12
- Endereço atual do Educandário
Av. João Pessoa, 100 - Magalhães/SC.
- Telefone para contato: (48) 3646-0425

Localização:

Em 1895 por solicitação de Padre Francisco Topp, muito conhecido nessa região, a Congregação enviou as 6 primeiras Irmãs para o Brasil, mais especificamente para os municípios de Tubarão e Blumenau.

Em 1911, por desejo de autoridades políticas e religiosas de Laguna, chegaram as três fundadoras do Colégio “Stella Maris”: Irmã Cupertine, Irmã Benvenuta e, Irmã Ehraldina, com a missão de trabalhar na educação e na catequese.

Mas foi no dia 3 de Maio que as aulas iniciaram sob a proteção de Nossa Senhora “Stella Maris”, no prédio do centro da cidade, colocado à disposição das Irmãs, pelo Paço Municipal. Ali permaneceram até 1926, quando a escola foi transferida para o atual endereço, em uma propriedade adquirida pelas Irmãs, na Avenida João Pessoa, Nº 100, Bairro Magalhães – Laguna - SC.

Oferta de cursos:

No transcorrer dos 100 anos, o Colégio ofereceu os seguintes Cursos:

- Primário - Música - Dactilografia - Curso Complementar - Jardim de Infância - Curso Normal Regional - Ginásio Normal Regional - Ginásio Acadêmico e, desde 1988, o Ensino Médio.
- Atividades pastorais, sociais, e formativas acompanharam e acompanham a vida do Colégio “Stella Maris”.

Destaque:

O principal destaque da escola acontece quanto às suas “Premiações”, evento que marca a história da Escola.

Na “Abertura do Ano Centenário”, contando com a presença de toda a comunidade na Celebração Eucarística, e momentos outros na Câmara de Vereadores do município. Também foi ganha uma “Placa de Reconhecimento” da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC.

Mensagem do gestor escolar:

A agradecer a Deus pelos momentos históricos acontecidos em nossa vida. A presença das nossas Irmãs da “Divina Providência” na comunidade de Laguna. ■



Escola de Educação Básica Elisa Cláudio de Aguiar

Schroeder, pertencente à rede estadual de ensino.

A Escola de Educação Básica “Profª Elisa Cláudio de Aguiar”, tem sua origem histórica datada em 9 de fevereiro de 1911, quando um grupo de agricultores fundaram na época a “Sociedade Escolar Particular da Estrada Schroeder”.

No ano letivo de 2012 a escola possuía um total de 546 alunos matriculados do 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio.



Fonte: Arquivo da escola

Identificação da Unidade Escolar:

AA EEB. “Profª Elisa Cláudio de Aguiar”, pertencente à Rede Pública Estadual, de Ensino Regular. Foi fundada em 9 de fevereiro de 1911, sendo seus professores pessoas da própria comunidade. O primeiro professor nomeado foi o Profº Gustavo Tank, na década de 30 e, a primeira Diretora, a Profª Geruza Maria Pozzo, nomeada em 1991 com a criação do Curso de Séries Finais do Ensino Fundamental.

Sua história de criação tem origem em uma organização escolar realizada por agricultores da região, preocupados com a escolarização de seus filhos. O primeiro espaço escolar era de arquitetura colonial tipo enxaimel. Ao passar dos anos, em 1972, houve a transferência de local para um novo espaço que foi adquirido. Com a existência de mais agrupamentos no Distrito, formaram-se as Escolas Mistas em lugares estratégicos, sendo uma delas, a região de Estrada Schroeder Primeiro. Durante esse processo histórico, houve novamente a mudança de nomenclatura para Escola Isolada Schroeder 1, na qual atendia somente alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

Em homenagem à Profª Elisa Cláudio de Aguiar, que teve destaque na comunidade escolar, principalmente no momento da 2ª Guerra Mundial, foi alterada, em 1990, com o Decreto Nº 4.817/90 a nomenclatura da escola passando a denominar-se Escola “Profª Elisa Cláudio de Aguiar” per-

tencendo a rede Estadual de Ensino. Destacamos também o Parecer Nº 293 de 11/12/1990 que autorizou o Funcionamento da 5ª série e o Parecer de Autorização do Ensino Médio Nº 278/2002.

Oferta de Cursos:

Atualmente a Escola oferece o Ensino Fundamental - Séries Finais e Ensino Médio. Em 2016 atendeu aproximadamente 515 alunos, oriundos de bairros vizinhos como: Schroeder I e Vila Paraiso do Município de Schroeder e, alunos de Vila Amizade e Recanto Feliz pertencente ao Município de Guarimirim. Os alunos estão distribuídos em 3 turnos. Para o atendimento dessa demanda, a escola dispõe de 15 Profissionais efetivos, 14 Profissionais contratados e 3 Funcionários de Serviços Gerais.

Destaque:

A Escola de Educação Básica “Profª Elisa Claudio de Aguiar”, participou do “Prêmio Referência Regional em Projetos Educacionais Leonir Pessati Alves”, quando conquistou o 1º lugar em 2005 com o “PROECO”, com o “PRO-EPE” em 2006 e, em 2007 o “MUJOCATA”, tornando-se “TRICAMPEÃ EM PROJETOS EDUCATIVOS”.



Mensagem do gestor escolar:

“EEB. Professora Elisa Claudio de Aguiar – Uma História de Sucesso”.

Mais de um século de existência, quantos alunos? Quantos professores? Quantas famílias? Quantas histórias de vida? Quantas alegrias? Quantas brincadeiras? Quantos encontros? Quantas mudanças? Quantas? Quantos? A criança virou adulto, virou pai ou mãe de outras crianças, virou avô ou avó de outra geração, virou bisavô ou bisavó de mais uma geração e outras gerações vieram e a “velha” criança não está mais presente, mas a escola que um dia foi seu palco continua aqui, viva, pulsante, pronta para ser o palco da atual e das futuras gerações.

Quanta responsabilidade a nossa, de adequar a escola às novas necessidades, ao crescimento demográfico, ao progresso tecnológico, aos anseios e sonhos da comunidade, respeitando a tradição, a história da escola e a história de tantos que por ela passaram.

Com foco nessas observações, a comunidade escolheu um plano de gestão para os próximos quatro anos, que tem como objetivo principal, construir coletivamente um modelo de escola pública voltado às reais necessidades e anseios da comunidade, através da participação democrática dos diversos segmentos da comunidade escolar. Estamos empenhados em dar continuidade ao trabalho iniciado nos idos de 1911 e, que precisa continuar, e cada vez mais ser motivo de orgulho para nossa comunidade. ■



Escola de Ensino Médio Victor Meirelles

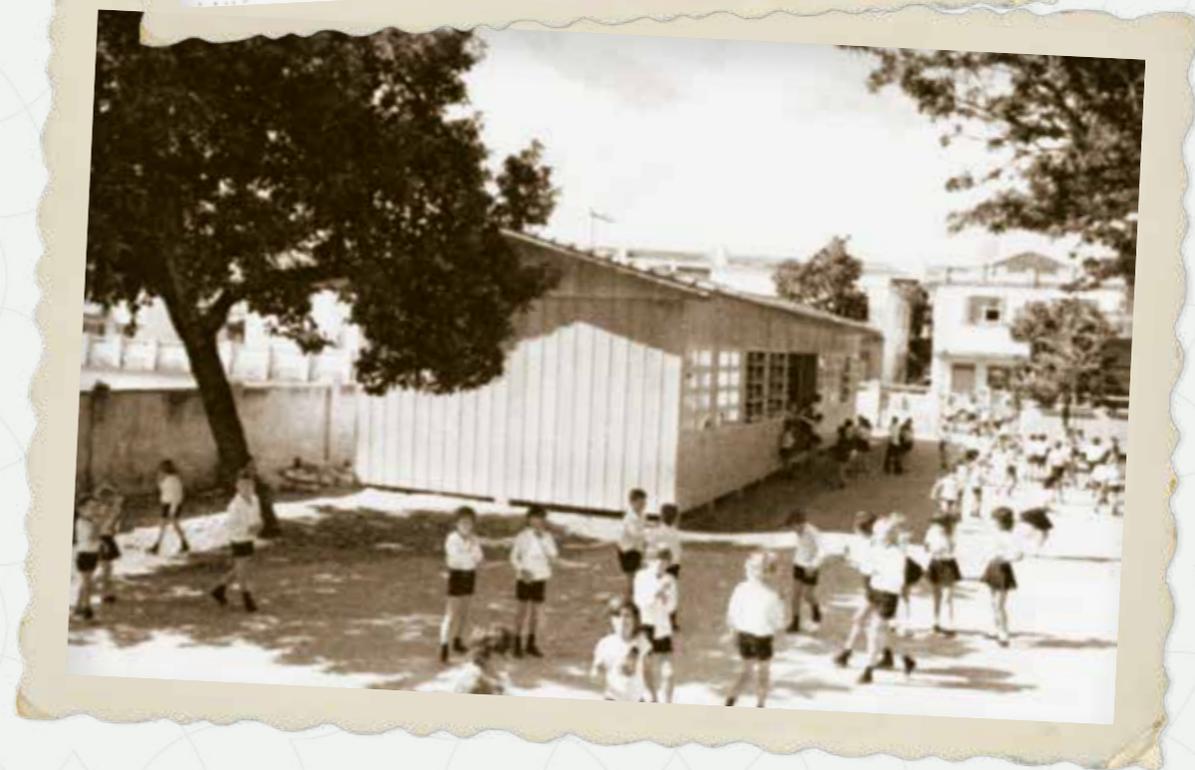
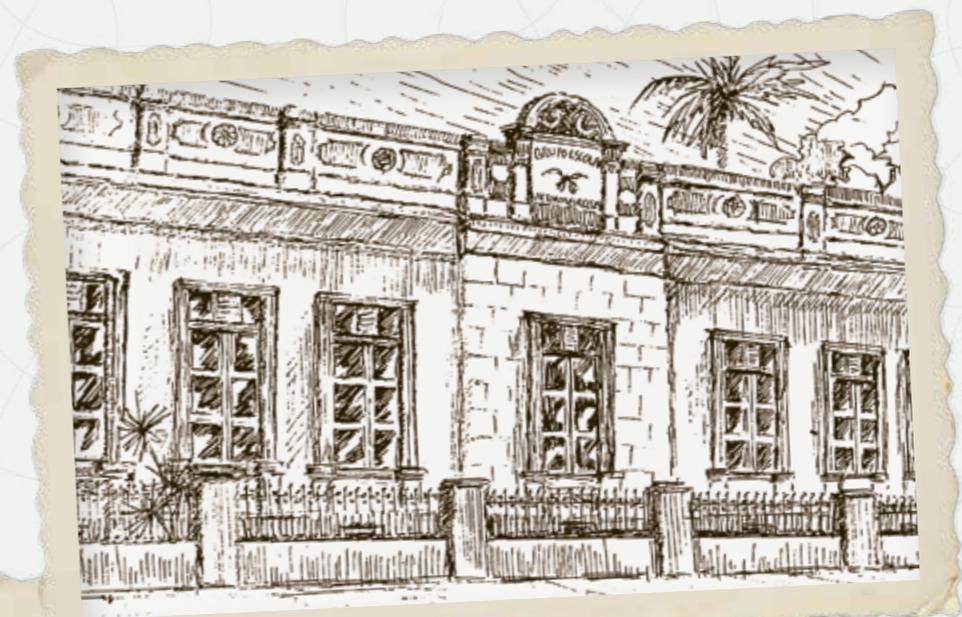
Itajaí

Criada pelo Decreto Nº 614, de 12 de setembro de 1911, como Grupo Escolar “Victor Meirelles”, inaugurada em 4 de dezembro de 1913, pelo então Governador do Estado, Coronel Vidal José de Oliveira Ramos. Em 1917, concluiu a Escola Complementar, a primeira turma de complementaristas, equivalente à conclusão de ensino de primeiro grau.



Arquivo da escola

Posteriormente, o curso correspondente ao ensino de 1º grau funcionou no mesmo estabelecimento com o nome Curso Regional “Álvaro de Carvalho”, desde 1948, e foi transformado em “Ginásio Normal” em 1971. O novo prédio foi inaugurado em 1981, pelo Governador do Estado, Dr. Jorge Konder Bornhausen. O antigo prédio foi transformado em Casa da Cultura. ■



Escola de Educação Básica Vidal Ramos

Lages, pertencente à rede estadual de ensino.

A Escola de Educação Básica “Vidal Ramos” foi fundada no dia 20 de maio de 1912, pelo então Governador de Santa Catarina, Coronel Vidal José de Oliveira Ramos.

Foi o quarto Grupo Escolar “modelo” em Santa Catarina e, a primeira Escola Estadual de Lages.

Em 1º de agosto de 2011 foi inaugurada as novas instalações da Escola com a presença do Governador do Estado Sr. João Raimundo Colombo.

A Escola de Educação Básica “Vidal Ramos”, pertencente à rede pública estadual de Santa Catarina, de ensino fundamental. A Escola Vidal Ramos, fundada em 20/05/1912. Seus primeiros professores nomeados foram: Maria Etelvina Luz – Rosalina Balthazar de Oliveira – Maria Helena Rosar Floriani – Sophia Jovita Moritz de Carvalho – Fausta Soares Rath – Judith Simone – Délia Régis – João Antônio de Oliveira Henriques e Pedro Antônio Cândido e, seu primeiro Diretor, o Dr. Antonio Selistre de Campos.



Prédio da Escola Vidal Ramos inaugurada em 1912. Fonte: Arquivo da escola

Em 1º/08/2011 a Escola foi transferida para o atual prédio. Com o Decreto Nº 4870 de 02/05/1978, publicado no Diário Oficial Nº 10.976 a Escola recebeu a denominação de Escola Básica “Vidal Ramos”.

A Escola de Educação Básica “Vidal Ramos”, desde a sua criação teve como mantenedor o Governo do Estado de Santa Catarina.

A Portaria E/017/SED de 28/03/2000, alterou a nomenclatura para Escola de Educação Básica “Vidal Ramos”.

Localização:

A Escola de Educação Básica “Vidal Ramos” foi fundada em 20 de maio de 1912 pelo então Governador do Estado de Santa Catarina Cel. Vidal José de Oliveira Ramos.

Em 1984 a Escola foi tombada pela Lei Nº 5.846 de 22 de dezembro de 1980, através do Decreto Nº 21.327 de 26 de janeiro de 1984 e em 1990 foi declarado patrimônio histórico municipal pela “Lei Orgânica” do Município de Lages.

1º prédio: Rua Vidal Ramos Junior, 153 - Centro - Lages - SC.

Em 1º de agosto de 2011 a Escola foi transferida para a atual edificação, a qual foi inaugurada pelo Governador João Raimundo Colombo. Uma estrutura moderna e com espaços adequados e voltados ao atendimento da educação inclusiva.

Oferta de cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos e os cursos oferecidos atualmente. Conforme documentação encontrada nos arquivos da Unidade Escolar constatou-se que:

1º - 1912 – Grupo Escolar (Escola Primária), onde alunos do sexo masculino e feminino frequentavam alas distintas.

2º - Decreto SEE/533 de 05/03/1955 – Autorização de funcionamento para Grupo Escolar “Vidal Ramos”.

3º - Decreto Nº 1312/SE de 13/04/1962 - Diário Oficial Nº 7033 de 18/04/1962 - Estabeleceu denominação de Grupos Escolares. Art. 1º - O Grupo Escolar Modelo da Escola Normal “Vidal Ramos” da cidade de Lages, terá de-

nominação de Grupo Escolar Modelo “Aristiliano Ramos”. Art. 3º - O atual Grupo Escolar “Belisário Ramos” passou a denominar-se Grupo Escolar “Vidal Ramos”.

4º - Decreto Nº 4870 de 02/05/1978 – Diário Oficial Nº 10.976 – Autorizou o funcionamento de 5ª a 8ª série, passando a denominar-se Escola Básica “Vidal Ramos”.

5º - Portaria E 340 de 22/07/86 – Resolve criar junto às escolas um curso de Educação Pré-Escolar.

6º - Portaria E/017/SED de 28/03/2000 – Alterou a nomenclatura para Escola de Educação Básica “Vidal Ramos”.

Atualmente o educandário oferece somente o Ensino Fundamental de 9 anos, implantado gradativamente a partir do ano de 2007, de acordo com normas estabelecidas pela Secretaria de Estado da Educação, (Decreto Nº 4.804 de 25/10/2006 – Diário Oficial Nº 17.993 de 25/10/06), emendada pela Lei Federal Nº 11.274 de 06/02/2006.

No ano de 2009 o educandário encaminhou o processo (S27E 2494/09-4 / PSEC 18155/090 / PCEE 689/092) solicitando autorização de funcionamento do Ensino Médio na EEB “Vidal Ramos”.



Destaque:

O principal destaque da escola:

- Inauguração do novo prédio dando continuidade à história do seu fundador.
- Restauração do prédio antigo (histórico), referência em arquitetura, o qual continuará atendendo a comunidade através de um centro cultural.

Comemorações:

- Centenário da Escola no ano de 2012.
- Homenagem realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – ALESC.

A Escola desenvolve junto à comunidade os seguintes projetos referências:

- Concurso Interno de “Declamação de Poesias” (realizado há 28 anos).
- Abra os Olhos para o Mundo: Aprenda a gostar de ler.
- Mostra Educacional.
- “Dia da Família” na Escola.

Mensagem do gestor escolar ANO 2015:

Neste novo ciclo de gestão escolar, visamos dar continuidade a um ensino de qualidade e excelência em educação.

Um novo tempo com uma nova proposta de ensino atualizada para atendermos as diversidades desta era moderna, onde desenvolveremos alunos críticos, comprometidos, atuantes na sociedade, conscientes, livres, que saibam se expressar, participativos e sabedores dos seus deveres e direitos como cidadãos.

Somos uma escola inclusiva onde todos os alunos são respeitados na sua individualidade e na formação integral.

Neste modelo de gestão democrática buscaremos junto à comunidade escolar e a sociedade em geral, parcerias para que os projetos educacionais tenham êxito e que consigamos atingir o maior objetivo: qualidade do ensino.

A escola deverá estar aberta a ouvir os pais e suas propostas. Esta forma de comprometimento e participação faz com que se estabeleça um verdadeiro espaço pedagógico e democrático.

A instituição escola para conseguir cumprir seu papel social, necessita estabelecer um bom relacionamento com a sociedade que a cerca. Faz-se necessário estar aberta a ouvir as expectativas dos cidadãos que a compõem, tentando minimizar as necessidades que se apresentam. Precisamos perceber que a escola é constituída por professores, alunos, pais e comunidade na qual está inserida.

A Escola tem por objetivo promover a ampliação da participação da família, aproximando-a cada vez mais e fazendo-a parceira nas decisões que concretizam uma escola democrática/cidadã. ■

Edificações: um olhar do passado histórico ao modernismo atual. Acervo de memórias da Escola Vidal Ramos.



Colégio Marista São Luiz

Jaraguá do Sul, pertencente à rede particular de ensino.

O Colégio Marista “São Luiz”, pertence à Rede Marista de Colégios de Ensino Particular, de ensino básico. Foi fundado no ano de 1912, tendo como primeiro professor nomeado e diretor, o Pe. Pedro Franken e tinha o nome de “Escola Paroquial”. Em 1919, a direção da escola ficou sob a responsabilidade das Irmãs da Divina Providência.

Com o aumento do número de crianças no ano de 1934 a escola foi desmembrada em masculino e feminino, passando o masculino a se chamar Grupo Escolar “São Luiz”.

No dia 4 de janeiro de 1940, a Escola foi transferida para o “Instituto dos Irmãos”, e para oferecer conforto e qualidade aos alunos, teve início em 1949 a construção do primeiro bloco do atual prédio. Em 1953 e 1962 foi erguido o segundo e terceiro bloco, completando assim este majestoso templo educativo. Recentemente, no ano de 2008, o colégio foi contemplado com um novo espaço infantil; amplo, moderno e cercado pela natureza.



Escola, e ao lado a casa da comunidade, na qual morava Wilhelm Porath, que trabalhava na manutenção da Igreja e da Escola

Localização:

Histórico acerca da localização da Escola (do primeiro prédio ao atual)

O Colégio Marista “São Luiz” desde sua origem está localizado na área central da cidade, ao lado da Igreja São Sebastião. A primeira construção do colégio era um espaço compartilhado com a Igreja, depois foi erguido um primeiro prédio na área atual, que foi substituído na década de 50 por um imponente prédio construído pela comunidade e pelo “Instituto dos Irmãos Maristas”, com o termino das obras a antiga construção foi demolida.

Oferta de Cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos de existência do educandário e os cursos oferecidos atualmente.

No início de sua história o colégio possuía somente cursos regulares, com alunos em regime de internato e externato. Posteriormente, passou a oferecer cursos técnicos profissionalizantes e, em 200, a última turma de magistério concluiu o curso.

Atendendo as novas legislações educacionais o colégio hoje oferece Educação Infantil, a partir dos 2 anos, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Período Ampliado (integral).

Destaque:

A escola tem como principal característica a formação de importantes nomes do cenário empresarial e político do estado. Desde sua origem tem contribuído para a formação de cidadãos conscientes e éticos, preocupados com o crescimento de Jaraguá do Sul. Anualmente realiza a “Semana Champagnat – OLICHAMP” (em 2016, houve a 33ª edição), um evento de característica esportiva que reunindo familiares, alunos e ex-alunos. ■



Escola de Educação Básica Lauro Müller

Florianópolis, da rede pública estadual de ensino.

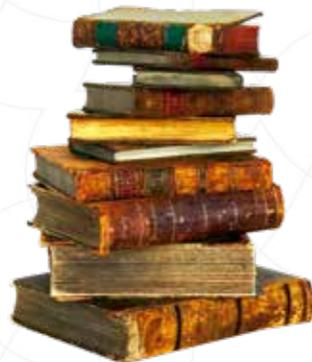
A Escola de Educação Básica “Lauro Müller” iniciou suas atividades com a denominação, Grupo Escolar “Lauro Müller”, dedicando-se aos estudos de 1ª à 4ª série, no dia 24 (no site está dia 22) de maio de 1912.

Em 2011 ganhou o “Prêmio Internacional EDUCARED”, como melhor escola do mundo em projetos desenvolvidos com tecnologia na Educação Especial.

O prédio que abriga a escola possui dois blocos, construídos no ano de 1912 e, foi tombado nos anos 90 pelo Patrimônio Cultural e, desde então, conserva suas características originais. Além de suas portas e janelas, destaca-se o pátio interno circundado por um corredor alpendrado, onde se salientam colunatas de ferro. Apenas um dos prédios é tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural.



Fonte: Arquivo da escola



A Escola de Educação Básica “Lauro Müller” iniciou seus trabalhos como Grupo Escolar “Lauro Müller”, dedicando-se aos estudos de 1ª à 4ª série. Cinquenta e nove anos depois, a Escola inclui de 5ª à 8ª série, passando a ser denominada Escola Básica “Lauro Müller”. Em 1973, com a união com o Grupo Escolar “Barreiros Filho”, surgiu a Escola Básica de Demonstração “Lauro Müller”. Durante seis anos as duas unidades escolares dividiram espaços. Uma à Rua Marechal Guilherme (5ª à 8ª série) e, a outra, à Rua Nereu Ramos (1ª à 4ª série).

Há vinte anos foi autorizado o Ensino Médio (2º grau), e a Escola Básica se transformou em Colégio Estadual de Demonstração “Lauro Müller”. No mês de abril de 2000 o Colégio passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Lauro Müller”.

Atualmente atende o Ensino Fundamental 1 e 2 e o Ensino Médio.



Mensagem da gestora escolar: Márcia Raquel Martins

A democracia torna a Escola mais participativa, mais dona de sua história. Uma gestão que não se pauta na democracia não habilita cidadãos críticos, sujeitos com os principais princípios de justiça, igualdade e solidariedade, construtores de organizações históricas e relações culturais. Um espaço sem democracia não forma indivíduos criativos. É na democracia que se estabelece grandes transformações.

Para garantir, na prática, os princípios filosóficos e pedagógicos que dão suporte ao Projeto Político Pedagógico e à humanização das relações sociais, a nossa Unidade Escolar busca criar um espaço onde todos se reconheçam como sujeitos responsáveis, críticos e participativos. Procura-se oferecer um ambiente sadio, em que toda a comunidade escolar sinta-se segura, tanto física, como emocionalmente, estimulando a prática de atividades esportivas, artísticas e culturais com a finalidade da inclusão social. Pensando assim, temos como sonho “assegurar uma escola inclusiva com condições de aprendizagem para todos”, de modo que as ações e os projetos implantados até então, encaminhem à concretização deste sonho. ■

Escola de Educação Básica São Ludgero

Pertencente à rede Pública Estadual.

Sendo um educandário de Ensino Fundamental e Médio.

Inicialmente era conhecida por “Escola da Comunidade”; depois, como internato, com o nome de Colégio “Santa Anna”, administrado pelas irmãs da “Divina Providência”.

A Escola de Educação Básica “São Ludgero”, foi fundada em 1912, Portaria E 063/87 de 5 de março de 1987, quando a Unidade Escolar passou a integrar a rede Pública Estadual de Ensino.

O Parecer N° 37, a Resolução N° 34, de 5/3/2002, alterou a nomenclatura para Escola de Educação Básica “São Ludgero”.

Desde o ano de 1900, o Colégio já atendia como internato, para estudar a catequese dirigida à primeira comunhão. Crianças do interior e, da região, ficavam de três a seis meses no referido educandário, para a necessária preparação, registra-se também que até 1905 as aulas ministradas eram na língua alemã e somente após esta data, começaram as aulas em Português, por insistência dos pais, porque na escola não estudavam somente descendentes de alemães.

O Colégio, como já é sabido, inicialmente era conhecido por “Escola da Comunidade”; depois, com o internato, passou a chamar-se Colégio “Santa Anna” das irmãs da Divi-



Fonte: arquivo da Escola

na Providência. Mais tarde, Grupo Escolar Particular “São Ludgero”, cuja manutenção advinha de recursos vindos da Alemanha, de seu povo que era muito generoso e, das contribuições das mensalidades dos internos.

As crianças chegavam ao internato por volta dos 10 ou 12 anos de idade, vinham acompanhadas pelos pais e confiavam a educação de seus filhos às irmãs que os acompanhavam em tudo. Havia duas modalidades de internato, os internos que ficavam apenas para estudar e, os pais pagavam por tudo, e os semi-internos, que estudavam num período e trabalhavam no outro, para pagar seus estudos e a devida estadia.

Até o ano de 1970 a direção do Colégio ficou a cargo de religiosas. Após esta data assumiram profissionais de formação laica, sendo a primeira leiga a assumir a direção do Colégio a Sra. Helena Faust Schlickmann (in memoriam). O internato manteve-se ativo até 1984. Em 1985, o primeiro grau (Ensino Fundamental), passou ao Poder Público Estadual, passando a denominar-se Escola Básica “São Ludgero”. Em 1987, foi estadualizado o 2º grau (Ensino Médio), dando origem ao Colégio Estadual “São Ludgero”.

Localização:

A história da Educação no município de São Ludgero teve início na capela da igreja católica, que também servia como escola. Com o passar do tempo, numa pequena sala situada atrás da atual Casa Paroquial, o Monsenhor Frederico Tombrock, com o apoio das Irmãs da Congregação da “Divina Providência”, organizou a escola e o internato. Conforme consta no “Boletim do Estabelecimento Escolar”, de 1952, o Grupo Escolar Particular “São Ludgero”, como era designado naquela data, passou a funcionar no prédio atual em 1912. Assim, surgiu a primeira parte do prédio, tal como conhecemos hoje.

Assim sendo, foi construído em três partes. A primeira, em 1912, contava com quatro salas de aula no primeiro andar e três salas no segundo andar, dentre elas um dormitório para os alunos internos. A segunda parte foi iniciada em 1947. Segundo registros obtidos no

“Livro Tombo da Paróquia de São Ludgero” - “Durante este ano foi feito um considerável aumento à Escola Paroquial, que consistia em um vasto dormitório de 400 m² no segundo andar, mais 5 salas de aula e, 2 aposentos menores, no 1º andar. A inauguração teve lugar nos dias 4 e 5 de setembro”. Em meados de 1963, deu-se início à construção da terceira parte, sendo acrescentado o 3º pavimento ao que hoje se conhece como Escola de Educação Básica “São Ludgero”.

No ano de 1997 foi aprovado um projeto de reforma quando foram feitas modificações com intuito de reorganizar a estrutura vigente para ampliação de salas de aulas, laboratório de Ciências, banheiros, área de recreio coberto, cozinha para merenda e cantina escolar.

Oferta de cursos:

Ao longo de cem anos e os cursos oferecidos atualmente. O Colégio “São Ludgero” possuía do 1º ao 4º ano do Curso Fundamental Comum e mais dois anos, do Curso Complementar. A partir da década de 1960, foi implantado o Curso Normal Regional.

Em 1º de março de 1964 foi criado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC, o Ginásio Normal “São Ludgero”, mantido pela “Sociedade Educativa Monsenhor Frederico Tombrock”, com os seguintes cursos: Primário, Admissão e Ginásio Normal.

Alguns anos depois foi solicitada ao CEE/SC, a mudança de “Ginásio Normal” para “Ginásio Secundário Orientado para o Trabalho”. Este foi aprovado por unanimidade na sessão plenária do referido órgão em 19 de março de 1968.

O 2º Grau no Colégio “São Ludgero” foi implantado com o Curso Técnico em Agricultura - “Auxiliar de Análise de Solos” conforme o processo datado de 6/9/74. O Padre José Pereira Kunz, como diretor responsável, lutou para conseguir implantar o curso, pois o Colégio já possuía alguns equipamentos para as aulas práticas, tais como, ferramentas, trator, máquinas para trabalhos em madeira, terreno para campo de experimentação com horticultura e floricultura, estábulo para gado leiteiro,

criação de suínos e aviários.

Em 1977 devido ao crescente desenvolvimento do comércio e das pequenas indústrias a comunidade solicitou outra opção de curso que atendesse o mercado de trabalho. Então foi desativado o curso de Técnico em Análise do Solo e, em 1978, implantado o Curso Técnico de Contabilidade, sob o Parecer CEE/SC Nº 161/77, de 19 de dezembro de 1977. Em 1984, no município, só existia uma habilitação - Técnico em Contabilidade, e essa não atendia mais a demanda da comunidade, foi solicitado então, a criação do Curso de Magistério de 1º Grau - 1ª a 4ª série. Estes cursos funcionaram até o ano 2000.

Atualmente a EEB “São Ludgero” funciona com o Ensino Fundamental (Séries Iniciais e Finais), Ensino Médio Regular e Ensino Médio Inovador.

Destaques

O principal destaque da escola se dá quanto à Premiação, ou seja, tipo de evento que marcou a história da Escola.

Em março de 1985, o Colégio tornou-se em parte uma escola pública estadual - Escola Básica “São Ludgero”; porém, o 2º Grau continuou de cunho particular através da entidade mantenedora, “Sociedade Educativa Monsenhor Frederico Tombrock”.

Então no dia 23 de maio de 1986, foi concedida a verificação prévia para o funcionamento do 2º Grau a partir de março de 1987. Assim, o estabelecimento passou a denominar-se Colégio Estadual “São Ludgero” (Processo Nº 897/86 Resolução Nº 09/86). Nesta ocasião o prédio do Colégio foi vendido para o Governo do Estado.

Em si, o ano de 2012 foi muito especial, quando foram comemorados os 100 anos de fundação do prédio



da Escola de Educação Básica “São Ludgero”.

Outros destaques

- Homenagem às “Escolas Centenárias do Estado de Santa Catarina” realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC, no Auditório “Antonietta de Barros”, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, em Florianópolis.

Mensagem do gestor escolar

A Escola de Educação Básica “São Ludgero”, receptáculo de ilustres figuras, o “colegião” como carinhosamente é chamado e conhecido em toda região, procura indistintamente semear educação de qualidade, pública e gratuita a todos ludgerenses. Mais do que cumprir com sua função social, a escola firmou-se ao longo da história, como propulsora do desenvolvimento regional.

Relembrando a história, estamos reverenciando quem plantou as sementes, dos bons frutos que hoje colhemos, seja pela ação dos heroicos sacerdotes, religiosas, professores, imigrantes, colonizadores, ou seja, por aqueles que aqui nasceram e, deixaram sua marca de vida e trabalho.

Assim, hoje também, a união de forças, lutas e trabalho incansáveis de nossos professores, diretores, especialistas, a colaboração de nossos alunos, pais e comunidade é que faz o diferencial, aprimora o processo educativo, visando desenvolver um projeto político pedagógico voltado para a inclusão social, humanização e capacitação.

Merece referência o vínculo construído entre a escola e a comunidade escolar. Pais, alunos, professores e suas representações através da APP, Grêmios Estudantil e Conselho Escolar, somando-se neste processo de implementação de ações que alavancam o crescimento educacional.

Reportamo-nos também, às muitas instituições que cooperam direta ou indiretamente de forma positiva, destacando entre elas a CEGERO, PAE, Grupo INCOPLAS, COPOBRAS, Parceiros Voluntários e Conselho Tutelar.

Escola de Educação Básica Jerônimo Coelho

Laguna, pertencente à rede pública estadual de ensino.

No dia 6 de agosto de 1912 foi ministrada a primeira aula no Grupo Escolar “Jerônimo Coelho”, na manhã de 10 de dezembro de 1912, foi oficialmente inaugurado pelo então Governador do Estado Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, recebendo como patrono o filho mais ilustre de sua Terra no Brasil - Império “Jerônimo Francisco Coelho”. Naquela época, as turmas eram divididas por sexo, em alas separadas, tanto em salas de aula como nas áreas de lazer, sendo que ainda hoje a escola conserva as inscrições - Secção Masculina e Secção Feminina.

A Portaria E/017/SED, de 28/3/2000 alterou a nomenclatura para Escola de Educação Básica “Jerônimo Coelho”. No período de 2003 a 2011 a Escola recebeu a denominação de Escola Pública Integrada “Jerônimo Coelho”. A partir de 2012 voltou a ser chamada Escola de Educação Básica “Jerônimo Coelho”.

O prédio onde a Escola funciona até hoje, também é centenário, tombado como Patrimônio Histórico Nacional pelo IPHAN.



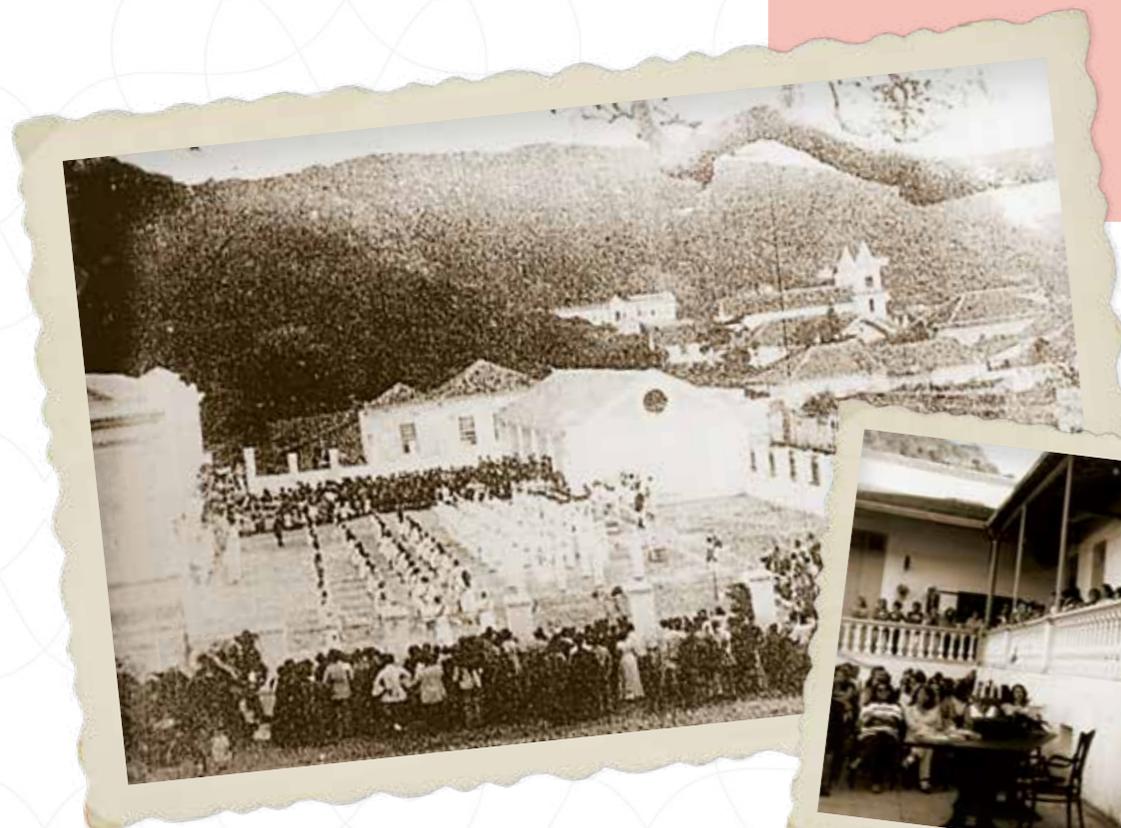
Fonte: Arquivo da escola

Oferta de Cursos:

- Em 1912, iniciou com o “Curso Primário Elemental”, oferecendo turmas do 1º ao 4º ano.
- Em 1914, passou a funcionar o “Curso Complementar” visando formar novos professores.
- Entre 2003 e 2011, a Escola funcionou como “Escola Integrada”, atendendo os alunos do Ensino Fundamental em período integral.
- De 2012 até os dias atuais, funciona o Ensino Fundamental (Séries Iniciais e Finais), em horário normal, de acordo com as diretrizes do MEC para a Educação Nacional.

Destaque:

- 1912 - No dia 10 de dezembro ocorreu a cerimônia de inauguração da Escola, com a presença do Governador do Estado Coronel Vidal José de Oliveira Ramos.
- 2003 - A Escola foi palco da gravação do “Programa Globo Repórter”, produzido pela Rede Globo, que abordava a Alimentação Orgânica, onde os alimentos eram colhidos direto na horta da escola para servir os alunos na hora do almoço, pois atendia a clientela escolar em período integral.
- 2005 - Lançamento do livro (em quadrinhos) - “Uma Viagem de Laguna a Tordesilhas”.
- 2012 - Realização do “Jantar Comemorativo do Centenário da Escola”.



Mensagem do gestor escolar:

Nossa escola integra a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, atendendo em média 175 alunos, desde os Anos Iniciais até os Anos Finais do Ensino Fundamental, em dois turnos - matutino e vespertino. Sendo os alunos, oriundos das proximidades da escola. A Unidade Escolar tem como função garantir, que o conhecimento científico e filosófico, seja oferecido com qualidade. Os conteúdos curriculares são trabalhados como meios de apropriação dos conceitos essenciais de cada disciplina, estabelecendo relações com os conceitos das demais áreas, de forma interdisciplinar. Nossas expectativas são de alcançar as metas traçadas, tais como, o “restauração” e a “ampliação” do prédio escolar; oportunizando aos alunos, uma escola de qualidade, melhorando, assim, o índice de aprendizagem e elevando a autoestima de toda a comunidade Escolar. ■

Escola de Educação Básica Luiz Delfino

Blumenau

Escola “EEB Luiz Delfino”, pertencente à rede pública estadual de ensino, foi fundada em 1913, seu primeiro Professor nomeado foi Armelindo dos Santos e seu primeiro Diretor, Arlindo Lopes Chagas, entre os anos de 1914 a 1916.

Foi instituída pelo Decreto Nº 614, de 12 de setembro de 1911, e inaugurada no dia 31 de Dezembro de 1913, pelo então Governador do Estado, Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, como Grupo Escolar “Luiz Delfino”. Com o Decreto Nº 10.529 de 17/02/1971, publicado no Diário Oficial Nº 9.209 de 23/03/1971 a Escola recebeu a denominação de Escola Básica “Luiz Delfino”.

Em 07/07/1978, a Escola passou a chamar-se Escola Básica Integrada “Luiz Delfino”. Em 1988 foi transformada em Colégio Estadual, através da P.E. 465/88 de 20/12/1988. A Portaria Nº E/0017 SED, de 28/03/2000, alterou a nomenclatura para Escola de Educação Básica “Luiz Delfino”.



Fonte: Arquivo da escola

A Escola ao ser inaugurada em 1913, foi instalada na atual Praça Victor Konder - Centro de Blumenau, onde hoje se localiza o Fórum Antigo e a atual Prefeitura Municipal.

A E.E.B “Luiz Delfino” tem uma área territorial de 7.106,84 m² e 4044 m² aproximadamente de área construída. A Figura 1 mostra a fachada da escola.

A população escolar atende a várias classes sociais, de uma situação cultural, religiosa e etária igualmente variada. Por ser uma escola de grande porte e situada no centro da cidade, há uma demanda constante de todos os bairros da cidade. Isto acontece, via de regra, porque os pais trabalham no centro da cidade, o que facilita o transporte. Outro aspecto relevante, quanto à demanda, é a preferência dos pais que aqui estudaram para que os filhos recebam a formação escolar na mesma instituição.

Está inserida em um município com fortes características europeias em sua cultura e história, fundada em 1850, pelo filósofo alemão Hermann Bruno Otto Blumenau.

A cidade de Blumenau está localizada estrategicamente próxima às importantes cidades do MERCOSUL e da estrutura portuária do Estado, é referência na educação, infraestrutura e mão de obra qualificada. Destaca-se na produção têxtil, de softwares, na gastronomia, no comércio diversificado, na saúde e transplantes de órgãos, na educação, e por último, em seu povo, que na miscigenação de raças e costumes, tem sempre força de vontade para constantemente reerguer-se e construir uma cidade moderna, alegre e com qualidade de vida.

A População residente é de 309.011 hab., numa área territorial de 519 Km², tendo uma densidade demográfica igual a 594 hab./km², população urbana de 95%, população rural de 5%, a população masculina equivale a 49% e a feminina a 51% (Fonte - IBGE/Censo 2010).

Os indicadores socioeconômicos indicam o PIB / 2009 com R\$ 7,6 bilhões (IBGE), IDH 0,86 - Alto (IBGE/PNUD), IDI (Índice Desenvolvimento Infantil) 0,77 -

Alto (UNICEF); primeira colocada em qualidade de vida de Santa Catarina (Fonte: INEP/MEC).

O Ensino Fundamental visa atender alunos do pré-escolar a 8ª série do 1º grau. Como “Escola Integrada”, passou a oferecer novos cursos de sondagem e aptidões evidenciados pelos educadores, com o objetivo de encaminhar os estudantes às profissões que pretendem abraçar no futuro.

Em 1988, o “Luiz Delfino” foi transformado em “Colégio Estadual”, com cursos de Pré-Escolar, 1º e 2º graus (Educação Geral). Esta transformação deu-se através da P.E. 465/88, de 20/12/1988.

Através da Portaria E/0017 SED, de 28/03/2000, da Secretaria de Estado da Educação e do Desporto, passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Luiz Delfino” por atender alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

O “Programa de Ensino Médio Inovador”, foi implantado em 2010, instituído pela Portaria Nº. 971, de 09/10/2009, A partir de 2012, foi implantada a modalidade de “Ensino Médio Integral”, a partir dos 1º anos do ensino médio, no período diurno, com aulas nos dois períodos. Este modelo de ensino traz uma nova matriz do ensino médio com forte enfoque no empreendedorismo, ensino de inglês, sólidos conhecimentos de informática e cursos técnicos.

A E.E.B. “Luiz Delfino” é uma escola centenária, comemorou os seus 101 anos de existência em 2014. É referência no campo da Educação na região, sendo motivo de orgulho para a comunidade blumenauense. ■



Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Estanislau Ayroso

*Jaraguá do Sul, pertencente à rede
municipal de ensino.*

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Estanislau Ayroso, foi uma das primeiras do município, fundada em 25 de agosto de 1907. Devido à precária condição da casa enxaimel, local onde funcionava a escola, em meados do ano de 1915 a Comunidade Escolar construiu uma nova casa de alvenaria para o funcionamento da escola onde passou a atender os filhos dos sócios da “Sociedade Evangélica de Jaraguá 99”.



Fonte: Arquivo da escola

A Escola Isolada Jaraguá 99, fundada em 1915 como unidade particular, depois o Estado assumiu os trabalhos, sendo que o primeiro Professor nomeado foi Antônio Estanislau Ayroso e seu primeiro Diretor.

Em 1986 pela Lei nº 1077, o município adquiriu o terreno para sua ampliação.

Em 1988, pelo Decreto municipal 1767 foi oficializada a escola de 1º grau, passando para a Rede Municipal de Ensino

Em 1988 a Escola foi transferida para o município. Com o Decreto nº 6557 de 7/3/1991, publicado no Diário Oficial de 08/03/1991 a Escola recebeu a denominação de Escola Municipal de 1º grau “Antônio Estanislau Ayroso”. Com o Decreto nº 1404 de 9/03/1988, a Unidade Escolar passa a integrar a rede municipal.

O Decreto nº 2916/1994, altera a nomenclatura para Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Estanislau Ayroso.

A primeira edificação, que continha sala de aula e residência do professor permanece até hoje e está em processo de tombamento histórico.

A escola foi criada no local atual, em parte do terreno, sendo construída a sala de aula junto à casa do professor. Em 1986 o município adquiriu terreno ao lado da atual, constituindo hoje uma única matrícula imobiliária e estando no mesmo terreno, a escola antiga e a sede atual construída pela municipalidade.

Oferta de Cursos:

Descrição da oferta de cursos ao longo dos cem anos e os cursos oferecidos atualmente.

Iniciou como Escola Isolada, de 1ª à 4ª séries, passando em 1988 a atender as demais séries do Ensino Fundamental.

Hoje atende alunos de Pré escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Destaque:

Atualmente a E.M.E.F. Antônio Estanislau Ayroso tem dois grandes destaques, o Projeto de Handebol, a FICAA – Feira de Iniciação Científica Antônio Ayroso.

O Profeto de Handebol já acontece há cerca de vinte anos, tendo inúmeros destaques tendo em âmbito municipal quanto estadual e brasileiro.

A FICAA já acontece já dez anos, com vários projetos recebendo credenciais para participação em feiras do Brasil inteiro e ano passado ganhou credencial para participar de uma Feira de Ciências nos Estados Unidos.

O diretor da escola é o profissional indicado pela Secretaria Municipal de Educação – Semed, para ser o mediador entre escola e comunidade, é o gestor da escola no setor administrativo e pedagógico, sendo o responsável pela escola em todos os aspectos, buscando sempre a harmonia a comunidade escolar, desta forma alcança o objetivo de solucionar os problemas e desafios que se passam na unidade escolar. A escola já teve um crescimento satisfatório ao longo dos anos, contudo a cada dia percebemos a necessidade de ampliação constante.



Escola de Educação Básica Henrique Stodiek

Florianópolis – Fundado em 1915

A Escola de Educação Básica “Professor Henrique Stodiek” tem sua origem ligada à Escola Diocesana “São José”, fundada em 13 de junho de 1915, concebida e dirigida pelo padre jesuíta Luiz Schuller. A escola foi instituída com o objetivo de proporcionar ensino primário às “classes menos favorecidas”, que não eram contempladas pela rede pública, surgindo da fusão de duas unidades escolares existentes em Florianópolis: a “Escola Paroquial da Igreja São Francisco”, mantida pelos padres franciscanos e pela “Ordem Terceira de São Francisco” e, uma escola, que funcionava na “União dos Trabalhadores” – associação trabalhista dirigida pelos padres jesuítas. Na década de vinte, passou por significativa expansão, quando foi equiparada aos grupos escolares estaduais. Na época passou a ser uma “escola complementar”, com duas escolas filiais, a Escola “Santa Catarina” e a Escola “Padre Anchieta da Pedra Grande”. Em 1927 teve seu nome modificado para Grupo Escolar Arquidiocesano “São José”, que no final da década de trinta tinha quase mil estudantes, convertendo-se no maior grupo escolar de Santa Catarina.



Fonte: Arquivo da escola

O Grupo Escolar Arquidiocesano “São José” era uma instituição voltada para as classes populares da cidade de Florianópolis, especialmente àquelas que habitavam os morros e sobreviviam de trabalhos informais, formada por expressivo contingente de afrodescendentes. O alunado era misto, sendo dividido em seção feminina e seção masculina. Outrossim, na capital catarinense, o ensino primário tinha divisões bem marcadas: os filhos das elites estudavam no Ginásio “Catarinense” e no Colégio “Coração de Jesus”, as classes médias nos Grupos Escolares “Lauro Muller” e “Silveira de Souza” e as classes populares nas Escolas Isoladas e no Grupo Escolar Arquidiocesano “São José”. É claro que houve exceções à regra, como o caso particular de Osmar Cunha, que frequentou esta última escola, fez curso secundário e superior e, chegou a ser prefeito de Florianópolis. No entanto, a maioria dos egressos do Grupo Escolar Arquidiocesano “São José” não foi além do ensino primário e se tornou trabalhador/a ou subempregado.



Em sua trajetória, a escola na data de 30 de setembro de 1922, por intermédio do Decreto Nº 1.393, passou a ser denominado Grupo Escolar Arquidiocesano “São José” com a oferta de Ensino fundamental de primeira a quarta série à época e, progressivamente, as demais séries do então denominado primeiro grau com o reconhecimento do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC.

No ano de 1983 foi criado o curso de segundo grau por meio do Parecer CEE/SC Nº 039. No mesmo ano a escola passou a denominar-se Colégio Estadual “Professor Henrique Stodieck”, em seu novo endereço, situado à Rua Esteves Júnior Nº 11.

A escola tem como principal característica a formação de importantes nomes do cenário empresarial e político do estado. Desde sua origem tem contribuído para a formação de cidadãos conscientes e éticos, preocupados com o crescimento de nossa cidade. Anualmente realiza a Semana Champagnat - OLICHAMP (em 2016 houve a 33ª edição), evento de característica esportiva que reúne familiares, alunos e ex-alunos. ■



Escola de Educação Básica Paulo Zimmermann

Blumenau

A Escola de Educação Básica “Paulo Zimmermann”, pertence à Rede Pública Estadual de Ensino.

Foi fundada em 1908 e seu primeiro diretor/professor foi o Sr. Conrad Stoll.

Histórico:

Com o propósito de fundar uma comunidade eclesial e escolar foi enviado de Berlim ao distrito Bela Aliança, pertencente a Blumenau, o Pastor Hobus. Decorria o ano de 1908. Após reunir-se com os colonos, deu-se o início da primeira escola - de Rio do Sul e da região do Alto Vale - que funcionou em caráter confessional até o ano de 1916, tornando-se pública a partir de 1917.



Fonte: Arquivo da escola

Por conseqüências da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), a escola dirigida pelo prof. Conrad Stoll foi fechada e reaberta como escola pública. Anos depois, já em 1923, foi demolida para a construção da Estrada de Ferro Santa Catarina, instalando-se então, nos fundos da Oficina Ristow, tendo como professor o Sr. Germano Ernest.

Em 1925 a escola transferiu-se para a Av. Rio Branco, tendo George Schultz como professor, sendo o mesmo nomeado diretor em 1926.

Em 1927 foi criado o Grupo Escolar “Paulo Zimmermann”, que passou a funcionar em prédio estilo enxaimel, construído pelos imigrantes. A escola recebeu este nome em homenagem ao prefeito de Blumenau, importante político da região.

Em 1935 o Grupo Escolar foi transferido para a Av. Aristiliano Ramos, e atendia de 1ª a 4ª série, e em 1975, passou a atender de 5ª a 8ª série do 1º grau.

Entre 1973/75 a escola foi pioneira no atendimento a alunos portadores de necessidades sensório auditivo, visual e, alunos com deficiência mental. Já em 1979 foi criada a EBI “Paulo Zimmermann”, tornando-se escola centralizadora de ensino de 1º grau, para atender alunos das Escolas Articuladas: EB “Prof. Alfredo João Krieck” e EB “Alfredo Dalfovo”.

Em 1986/87 foram autorizados o pré-escolar e o chamado 2º grau, atual Ensino Médio. Anos mais tarde com a nova LDB a instituição passou a ser denominada Escola de Educação Básica “Paulo Zimmermann”.

Oferta de cursos:

A partir de 1935 o Grupo Escolar “Paulo Zimmermann” passou a oferecer o Curso Normal Regional, onde era ministrado o ensino de 1ª a 4ª série. No ano de 1975 passou a atender de 5ª a 8ª série do 1º grau.

No ano de 1979, partindo da necessidade de renovar e atender um grande número de escolas e alunos da redondeza, foi criada a Escola Básica Integrada “Paulo Zimmermann”. Manteve sob sua responsabilidade a for-

mação especial dos alunos das Escolas Articuladas, ministrando aulas nas disciplinas de Ciências e Programas de Saúde, Técnicas Agropecuárias, Práticas Industriais e Comerciais, Práticas Integradas do Lar. Em 1983 devido a grande enchente que danificou totalmente as salas ambiente, o programa foi desativado.

Em 1986, foi autorizado o funcionamento do Pré - Escolar, para atender alunos de 4 a 6 anos. Continuando, em 1987, passou por mais uma transformação, dessa feita para Escola de Educação Básica “Paulo Zimmermann”, aprovado em 10/03/87, com a autorização para funcionamento do 2º grau, juntamente com o Curso Técnico em Contabilidade em parceria com o SENAI/SC.

Em 1997 passou a ter autorização para o funcionamento do agora ensino médio profissionalizante, no período noturno, com os Cursos Técnicos em Confeção e Eletromecânica também em parceria com o SENAI.

Atualmente a EEB. “Paulo Zimmermann” atende a Educação Básica (séries iniciais 1º ao 5º) no turno vespertino, Ensino Fundamental - Série Finais (6º ao 9º) turnos matutino e vespertino e Ensino Médio (1º ao 3º) turnos matutino, vespertino e noturno.

Atende também, alunos de ambos os sexos, que necessitam de atendimento educacional especializado.

Destaque:

A EEB. “Paulo Zimmermann” destacou-se ao longo de sua história nas atividades esportivas, tendo sempre bons resultados em eventos regionais e estaduais, principalmente na modalidade do futebol de salão. Outra referência importante, dá-se quanto aos alunos que integram a FMD de Rio do Sul, nas modalidades de arremesso de dardo, peso e martelo, com campeões nacionais e sul americano. Vale destacar que muitos desses atletas do arremesso participaram de competições mundiais, enaltecendo o nome da escola.

Outro destaque da escola diz respeito a participação em feiras e mostras de trabalho, também com resultados expressivos, envolvendo uma grande parte dos professores e alunos.



Mensagem do gestor escolar:

Educar, formar, preparar tantos verbos poderiam ser listados como pertinentes a uma escola e seu propósito e, isso, já seria um grande desafio. Mas, como escola pública, neste início de século XXI, a EEB. “Paulo Zimmermann”, tem desafios ainda maiores. Receber, acolher e preparar jovens oriundos de distintas realidades sociais, referências culturais, e contextos de vida. Buscar, de diferentes formas muni-los com as condições básicas para o exercício de uma vida plena. Para a cidadania, para o exercício de direitos, para a responsabilidade de “ser” humano.

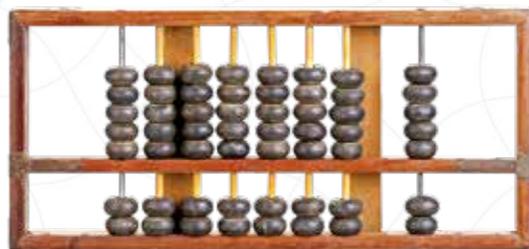
Neste sentido, a escola coloca-se à disposição para mais um século de desafios e, ao reforçar seu caráter público, propor-se como exemplo a seus estudantes, de que os desafios dos próximos anos e décadas, será deixar a individualidade em segundo plano, frente aos desafios que se colocam como inadiáveis ao coletivo. ■

Escola de Educação Básica Hercílio Luz

Tubarão

A Escola de Educação Básica “Hercílio Luz”, pertencente à rede pública estadual do Estado de Santa Catarina, localizada no município de Tubarão -SC, foi fundada no ano de 1920, sendo Marcílio Dias Santiago seu primeiro professor. Ao longo dos cem anos de atividades educacionais, o estabelecimento de ensino ofertou diversas modalidades de ensino, dentre elas destacaram-se: Primeiro e Segundo Grau, Curso Normal, Pré-Escolar e atualmente a EEB “Hercílio Luz” oferta o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

De acordo com o Histórico da EEB “Hercílio Luz”, na manhã do dia 12/02/1919 houve o assentamento da Pedra



Fonte: Arquivo da escola



Fundamental do Grupo Escolar “Hercílio Luz” que contou com a presença do então Governador do Estado Hercílio Pedro da Luz, esteve em Tubarão - SC, para dar início à construção do Grupo Escolar “Hercílio Luz”.

No dia 20 de maio do ano seguinte, o prédio, localizado à Rua Coronel Cabral, Nº 169, no centro da cidade de Tubarão, estava pronto. O prédio continha oito salas de aula, um gabinete para direção, uma portaria, área esportiva, oito banheiros, museu e área coberta. As aulas no Grupo Escolar iniciaram no dia 02 de julho de 1920 com uma grande festa.

Em 1920, o diretor do Grupo Escolar “Hercílio Luz” era o Sr. Marcílio Dias Santiago. O corpo docente do Grupo Escolar era composto pelas professoras, Maria Lúcia de Miranda, Maria Gonzaga e Silvia Soares, além das normalistas, Angélica Santos Guedes e Tereza Martins de Brito. Também trabalhavam na escola, o porteiro Antônio Antunes e, o servente João Martins.

Os Grupos Escolares começaram a ser inaugurados em Santa Catarina a partir de 1911, com intuito de sintonizar os catarinenses ao projeto civilizador das escolas dos séculos XIX e XX. Para isso, o currículo dos Grupos Escolares foi inspirado nos pressupostos da “Pedagogia Moderna”, pautada na alfabetização por meio do método intuitivo. Havia a preocupação em instruir os alunos e alunas nos princípios morais cívicos, bem como possibilitar o acesso aos conhecimentos científicos. A arquitetura dos Grupos Escolares configurava-se em amplas construções, bem iluminadas e arejadas, local propício para o novo modelo de ensino proposto pela Reforma de 1911, com ensino simultâneo, em turmas homogêneas e uso do método intuitivo, ou lição de coisas. Ainda de acordo com Zumblick (1974), no dia 27 de janeiro de 1924, foi nomeado interinamente para o cargo de diretor do Grupo Escolar, o Sr. Adriano Mossimann. Em 1930, o professor Hermínio Heusi assumiu a direção do referido educandário.



No dia 14 de agosto de 1937, foi criada a Biblioteca “Almirante Barroso”, organizada pela professora Antônia Teixeira Collaço Por meio do Decreto Lei Nº 3.172, foi criado o Curso Normal Regional “Deocleciano da Costa Dória”, formando sua primeira turma em 1947. O Curso Normal Regional fazia parte do Ensino Normal, distribuído em quatro anos, habilitando professores/as para lecionar de 1ª a 4ª série do antigo ensino primário, atualmente denominado Ensino Fundamental das Séries Iniciais. Em 1972, após a criação do Curso de 1º grau, a escola passou a denominar-se Escola Básica “Hercílio Luz”. Em 1989, a escola foi transformada em Colégio Estadual “Hercílio Luz”, em virtude da criação do 2º grau. Em 2002, por determinação da Portaria Nº 17/2000, o ensino médio foi extinto e a escola passou a chamar-se Escola de Ensino Fundamental “Hercílio Luz”, por atender alunos/as da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Neste ano, a escola contava com 750 alunos/as distribuídos/as nas classes de Apoio, Pré-Escolar, Deficientes Auditivos (DA), Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série e Aceleração Nível III. Além do Programa Estadual de Esportes na Escola (PEEE), no qual os/as alunos/as poderiam frequentar as modalidades de tênis de mesa, futsal, voleibol, jogos de salão e dança.

No ano de 2007, a escola tornou-se Escola Pólo para surdos, com inclusão de professores de LIBRAS nas séries finais do Ensino Fundamental.

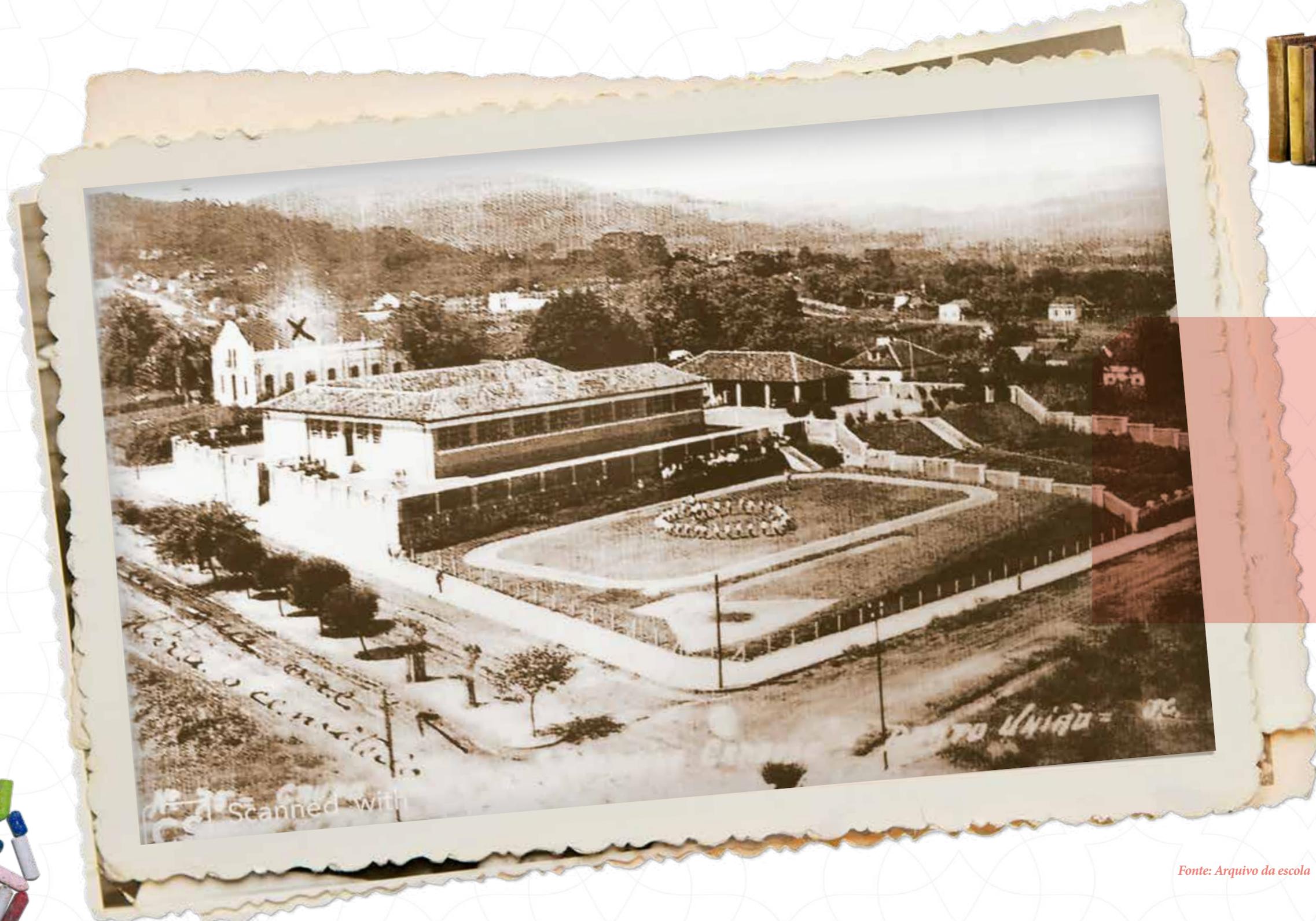
Os eventos marcantes da escola, estão relacionados ao início das atividades em 2 de julho de 1920 com a participação da sociedade tubaronense, a comemoração dos 95 (noventa e cinco anos) com a expressiva participação da comunidade escolar além da expectativa para a comemoração do centenário em maio de 2020. ■

Escola de Educação Básica Professor Balduino Cardoso

Porto União

A Escola de Educação Básica “Professor Balduino Cardoso” completou 100 anos de existência, em 2017. A instituição está localizada na cidade de Porto União, SC. Foi fundada juntamente com o município, após a configuração dos limites entre Paraná e Santa Catarina, ao final da Guerra do Contestado.

Pelo Decreto Nº 2017 de 19 de janeiro de 1917 assinado pelo governador Dr. Adolfo Konder foi criada uma escola denominada de Escolas Reunidas “Professor Balduino Antônio da Silva Cardoso”.



Fonte: Arquivo da escola

Inicialmente, as Escolas Reunidas estavam voltadas para o ensino primário público. Funcionava à Rua Frei Rogério, em prédio de alvenaria, onde hoje se encontra o “Grupo Escoteiro Iguaçú”.

No decorrer dos anos, o referido educandário passou por diversas alterações nominativas.

Em 1927, esta unidade escolar passou a denominar-se Grupo Escolar “Professor Balduino Cardoso” sendo que nesta época foram oferecidas à população estudantil das gêmeas do Iguaçú as quatro primeiras séries do curso primário elementar e quatro séries do Curso Normal Regional denominado de “Marcelino Dutra”.

Com o crescimento da população de Porto União, naturalmente aumentou o número de alunos, tornando-se necessário a construção de um novo prédio, maior e mais moderno.

Atendendo às necessidades de expansão física, se iniciou a construção do novo prédio, inaugurado em 1937, situado à Rua General Bormann N° 162, onde até hoje funciona a escola.

Em 1986, com a criação do Curso de 2.º Grau, Formação para o Magistério em Séries Iniciais, este tradicional educandário passou a chamar-se Colégio Estadual “Professor Balduino Cardoso”.

Em 1994 esta unidade escolar passou a oferecer mais uma modalidade de ensino: o Curso Supletivo das Séries Finais do Ensino Fundamental que no ano de 2000 passou a denominar-se “Educação de Jovens e Adultos”. Em 1996 foi implantado o “Curso Técnico em Processamento de Dados – PROFORT”, em parceria com a Universidade do Contestado - UnC, deixando de funcionar em 2000 por quebra da parceria.

No ano de 1998, foi implantado o Curso de Magistério no período noturno, o primeiro de Porto União e cidades circunvizinhas.

No ano 2000, o governo Estadual, com base na nova “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, mudou o nome de todas as escolas e, esta passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Professor Balduino Cardoso”.

No decorrer dos anos, a escola passou por muitas transformações em sua estrutura pedagógica e, em seu espaço físico.

No ano de 2017, este renomado educandário, completou seus 100 anos de existência e funcionamento, bem como, a realização de trabalhos em prol da educação. Em comemoração ao “Centenário da Escola”, com o envolvimento da comunidade escolar que estava engajada em prol da realização de uma memorável comemoração, foram realizadas, ao longo do ano letivo, mensalmente, diversas atividades alusivas e comemorativas ao seu centenário.

A Escola de Educação Básica “Professor Balduino Cardoso” oferece atualmente à comunidade escolar as seguintes modalidades de ensino:

- Ensino Médio;
- Curso de Magistério com Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Curso de Magistério com Habilitação em Educação Especial na área de Deficiência Mental e TID (Transtornos Invasivos do Desenvolvimento).

O Curso de Magistério - Habilitação em Educação Especial, em funcionamento desde 2010, é o único no Estado de Santa Catarina.

Ao longo desse centenário, a Escola de Educação Básica “Professor Balduino Cardoso” prestou um relevante trabalho na educação do Município de Porto União, na formação de inúmeras pessoas, muitas delas de destaque na sociedade e na política locais. Por este educandário já passaram 29 gestores e, atualmente, conta como Diretora Geral, a Profª Alice Vogel Viliczinski, como Assessora de Direção, a Profª Jucelia Teresinha Gotardo e, como, Assessor de Direção, o Profº Celso da Silva.

Biografia:

Balduino Antônio da Silva Cardoso, nasceu na cidade de Desterro, em 03 de fevereiro de 1838. Foi professor de escola pública e passou toda sua existência educando a mocidade e ministrando-lhes fecundos e salutarens ensinamentos.

Foi educado no antigo Colégio de Padres Jesuítas que, em tempos remotos, prestou relevantes serviços à mocidade catarinense. Ingressou no magistério como professor particular e foi lecionar em Vila Nova Mirim, vindo mais tarde, para São Pedro de Alcântara, onde continuou a exercer sua profissão de Educador. Aos 30 anos de idade, foi nomeado professor público para reger uma escola pública isolada na capital do estado.

Com a revolução de 1893, foi removido para o “Distrito de Santo Antônio”, na Ilha catarinense e, em seguida, para Laguna onde apenas esteve durante poucos meses. Regressando a Florianópolis, aposentou-se na profissão de educador, da qual fez um verdadeiro sacerdócio.

Mensagem

A educação é direito fundamental e essencial ao ser humano. Celebrar 100 anos de uma instituição de ensino é colher os frutos plantados com amor e carinho pelas pessoas que nos precederam.

Impossível mensurar quantas pessoas passaram por esta escola. Muitas gerações ocuparam os bancos escolares, muitos iniciaram seus estudos aqui, e voltaram depois como professores e diretores da escola, trabalhando sempre pela boa formação dos alunos.

Deixo a minha gratidão a todos aqueles que fizeram parte desta história: diretores, professores, equipe pedagógica e administrativa, funcionários, alunos, pais, enfim, a toda comunidade escolar que muito contribuiu para o sucesso deste educandário. São 102 anos voltados à educação de nossas crianças e jovens.

Destaco também, a colaboração e a parceria de muitas instituições, órgãos públicos e empresas.

Foi o trabalho e a dedicação de cada um, que permitiu que esta história fosse escrita.

Desejo que nos anos vindouros a Escola continue sendo referência na educação do município de Porto União, incutindo nos jovens além do conhecimento acadêmico, valores para a vida. ■



Atos oficiais:

Decreto de Criação Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso	Decreto n.º 2017 de 19/01/1917
Decreto de transformação para E.B.Prof. Balduino Cardoso	Decreto N° SE-10334 DE 08.02.1971
Portaria de criação do curso de Pré-Escolar	- P/E-340 DE 22.07.1986
Decreto de Transformação em Colégio Estadual Prof. Balduino Cardoso	- P/E – 129 DE 12.03.1987
Reconhecimento do curso de Magistério habilitação em Séries Iniciais	Portaria n.º 0211/97 SEE/SC RESOLUÇÃO N°037/91/CEE/SC 18.06.1991
Criação do curso Supletivo do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série	- P/E-347 DE 02.09.1993
Criação do Curso de Magistério Habilitação em Educação Especial na área de Deficiência Mental e TID	Parecer n.º 457/08/CEE/SC e Decreto n.º 2791 de 01/12/2009

Escola de Educação Básica Catulo da Paixão Cearense

Sombrio

A história da educação em Sombrio iniciou com a chegada do padre João Adão Reitz, foi a pessoa que mais se destacou no trabalho em prol da Educação, em Sombrio SC. Ao chegar em Sombrio sentiu uma inquietação com o analfabetismo da população. Constatou dificuldade de transmitir conhecimentos religiosos, e mais ainda, tinha que melhorar a qualidade de vida do povo através do conhecimento.

(Fonte: Catulo uma escola para guardar no coração e ficar na história. Documentário 108 anos de história, 68 anos da escola Catulo. Autora Leonor Ramos Krás Borges).



Fonte: Arquivo da escola

Padre João resolveu criar um curso noturno de alfabetização de adultos, ainda sem autorização dos órgãos competentes com a data de 07 de outubro de 1939, porém não foi reconhecido teve que fechar o curso. No ano de 1941 criou a Sociedade Escolar de Sombrio, com o intuito de arrecadar fundos para compra de um terreno, que conforme as exigências governamentais do Estado seria doado ao governo, e então este construiria o prédio apropriado para o funcionamento do grupo escolar. Realizaram muitas reuniões para execução e cobrança das mensalidades. Após um ano de fundação da Sociedade Escolar de Sombrio a diretoria pode apresentar bom resultado ao público havia muita transparência ao povo, através de avisos Paroquiais.

Com o dinheiro arrecadado compraram uma área de terra de um hectare ou seja 10,000m² e ainda restou um saldo que foi transferido para construção do hospital Dom Joaquim. Havendo atingido o objetivo encerraram-se suas atividades financeiras no dia 30 de outubro de 1945.

O governo do Estado autorizou a fazenda do Estado a adquirir por doação, um terreno com área de 10,000 m²(dez mil metros quadrados) na Vila de Sombrio, município de Araranguá, para criação do grupo escolar, conforme decreto-lei nº 1.442, publicado no diário Oficial do Estado, em 04 de setembro de 1945.

Finalmente em 11 de outubro de 1946 foi criado o grupo escolar Catulo da Paixão cearense, pelo decreto nº 3.627, publicado no Diário Oficial do Estado, Número 3.327, no dia 15 de outubro de 1946. No início de 1947 iniciou-se a construção do prédio do Grupo Escolar Catulo da Paixão Cearense. Padre João desenhou o croque da planta baixa e armação do saguão. Também atuou como mestre de obras.

A escolha do nome Catulo da Paixão Cearense foi dada em homenagem ao poeta, músico, teatrólogo e compositor popular brasileiro, porque naquele momento da história da educação costumavam colocar nas instituições de ensino nomes de pessoas famosas da história, da política, da música, da literatura, com destaque nacional. Na época fez muito sucesso com a música Luar do Sertão.

As primeiras professoras foram Zilda Machado Lummetz, Maria Glaci Castilhos Pereira, Antônia Velho Medeiros e Nilza Matos Pereira.

Em 19 de junho de 1971 foi criada a primeira associação de pais e professores e a primeira diretoria foi composta por Presidente Claudionor Santos; vice-presidente Amandio Leonel de Souza; 1ª secretaria Leci Gelta Pereira; 2º secretário Joao Cardoso de Matos; 1º tesoureiro Ibraim Eufrasio; 2º tesoureiro Joao Otavio Cardoso.



Filosofia da Escola

Idealizando uma escola que possibilite o acesso ao conhecimento de qualidade, priorizando o pleno exercício da cidadania.” (PPP,2003, p .32)

Desafio” Garantir um padrão de qualidade (para todos) respeitando as diversidades locais, sociais, culturais, religiosas e raciais.” (PPP, 2007, p.29).

Ética “Respeitar em tudo a pessoa humana.” (PP, 2007, P.32)

Proposta Pedagógica “Trabalhar com uma concepção aberta, uma visão dinâmica, capaz de acompanhar a evolução dos tempos, sem perder de vista os valores e princípios necessários a uma vida feliz. Teorias de aprendizagem que mais se adequam as mudanças tecnológicas e sociais.” (PPP, 2011, p. 30)

No ano de 2014 a supervisora escolar Leonor Krás Borges publicou um livro, relatando a história dos 68 anos da Escola Catulo da Paixão Cearense. Livro do qual retiramos as informações para este relato.

Atualmente a escola tem 742 alunos, atende as turmas de primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, as turmas funcionam nos turnos matutino e vespertino.

Os alunos de hoje são filhos e netos dos antigos alunos. É uma escola na área central da cidade, com excelente espaço de aprendizagem. ■



Colégio Bom Jesus

Atualmente Colégio BONJA

Em 1866, a “Deutsche Schule”, Escola Alemã, surgiu da necessidade dos imigrantes alemães constituírem, em Joinville, um espaço escolar que permitisse a seus filhos aprender Alemão e Português, além de Matemática e Ciências. Na tradição germânica, já no século XIX, uma boa escola era parte da sociedade. A Rua Princesa Isabel, no Centro de Joinville, foi seu primeiro endereço e até hoje parte das atividades continuam no mesmo espaço.

Nos primeiros anos, a “Deutsche Schule” passou por dificuldades tanto para contratar professores qualificados quanto para conseguir alunos. Nesse período, já havia outras escolas de qualidade na região, destacando-se a instituição do Padre Carlos Boegershausen. Ao superar os desafios, a “Deutsche Schule” de Joinville tornou-se referência de ensino, obtendo reconhecimento em importantes cidades brasileiras, como Rio de Janeiro, São Paulo e, em universidades alemãs.



Fonte: arquivo do colégio

No ano de 1926, Anna Maria Harger iniciou sua trajetória na educação joinvilense com a fundação da Escola “Remington Official”, sediada na Rua do Príncipe, próxima à “Deutsche Schule”. Posteriormente, em 1932, transformou-se em Instituto “Bom Jesus”, situando-se em um edifício na Rua Nove de Março e, contando, com excelentes laboratórios e qualidade de ensino sempre reconhecida pelos órgãos oficiais.

Em 1938, com a Campanha de Nacionalização do Ensino, a Escola Alemã foi fechada pelo Decreto do interventor Nereu Ramos. A Campanha de Nacionalização varreu do mapa incontáveis escolas alemãs. A “Deutsche Schule” de Joinville e o Instituto “Bom Jesus” foram alvos dessa campanha, tendo diversos cursos fechados. Na tentativa de reabri-los, Anna Maria Harger redigiu uma carta ao então Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas desmentindo as acusações feitas contra a Instituição. Nessa iniciativa, contou com o apoio de militares do 13º Batalhão de Caçadores de Joinville.

No ano de 1939, o Instituto “Bom Jesus” passou a ocupar as instalações da Escola Alemã. Concomitan-

temente, Anna Maria Harger iniciou sua luta para a reabertura dos cursos fechados pela Campanha de Nacionalização. Em 1942, o Instituto “Bom Jesus” passou a chamar-se Colégio “Bom Jesus”. Dona Anna, como assim era chamada, com sua dedicação e rigidez, permaneceu na direção do colégio até o ano de 1965.

No ano de 1964, a Comunidade Evangélica passou a ser a mantenedora do Colégio “Bom Jesus”, chamando para a direção da instituição, em 1º de março de 1965, o Pastor Helberto Michel. Nesse período, o Colégio “Bom Jesus” enfrentou novamente dificuldades financeiras e estruturais, mas com diversas reformas, tanto na parte física como na pedagógica, o Pastor Helberto Michel conseguiu reaver o status de escola de qualidade. Ele reabriu o primário e criou os cursos técnicos em Administração, em Artes Femininas e em Enfermagem, o Centro Cultural “Cruz e Sousa” e o Coral; e adquiriu um terreno no Bairro Saguauçu, que passaria a ser, anos mais tarde, o endereço da maioria dos empreendimentos educacionais. O Pastor Helberto Michel permaneceu na direção do Colégio “Bom Jesus” até 1984.



O Pastor Tito Lívio Lermen, assumiu a direção do Colégio “Bom Jesus” no ano de 1984, incentivando uma gestão participativa. Nessa fase, sua atuação esteve voltada para o fomento ao esporte, com a criação de um Clube Escolar e a construção de um Complexo Esportivo, que incluía quadras, campos e piscina. Música e teatro também foram muito incentivados neste período. Uma grande marca da gestão do Pastor Tito Livio Lermen, foi a valorização dos professores, incentivando o estudo e a formação, como forma de melhorar o ensino oferecido. Esta atitude irradiou para a cidade e para a região, com realização de Congressos, permitindo que além dos muros do Colégio “Bom Jesus” houvesse uma grande melhoria na educação.

Em 1995, a partir do Colégio “Bom Jesus”, houve a criação do “Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina – IELUSC”, que passou a oferecer cursos de graduação. Em 2001, o IELUSC foi incorporado ao Colégio “Bom Jesus”, constituindo o “Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/IELUSC”, dando origem a atual mantenedora, a “Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC”.

A partir do ano 2000 iniciou-se a transferência do Colégio para o Bairro Saguauçu, com a inauguração da nova Unidade. A escola foi ao encontro das necessidades de expansão urbana do município, saindo do trânsito central para instalar-se em um bairro próximo e com condições de ampliação. A transferência foi uma atitude das mais visionárias na história da instituição. O projeto arquitetônico da nova Unidade atendia aos preceitos pedagógicos que a instituição defendia. Foi uma obra inovadora, porque se criava uma escola ampla, com diversos espaços pedagógicos, acessível quando este ainda não era um tema, e integrada a natureza. Agora, passados 20 anos, o prédio ainda surpreende os visitantes.

Em 2011, o Profº Silvio Iung assumiu a Direção Geral do Bom Jesus/IELUSC. Iniciou-se um novo período de ampliação, que redundou na inauguração do prédio que abriga o “Bonja International” e o “Prédio 500”, ampliando em cerca de 12.000 m² a área disponibilizada aos alunos. No total, a instituição possui cerca de 35.000 m² de área construída e 80.000 m² de área física, com ampla área verde, o que permite uma oferta pedagógica em espaço totalmente diferenciado.

No ano de 2013, o Bom Jesus/IELUSC foi autorizado a oferecer o “Programa IB - International Baccalaureate”, formação adicional, de padrão mundial, para alunos do Ensino Médio com conhecimentos aprofundados das línguas alemã e inglesa. Em 2017, a instituição tornou-se a primeira escola internacional de Santa Catarina reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC.

O Bom Jesus/IELUSC é uma instituição confessional comunitária, administrada por voluntários, membros da comunidade luterana. Sua vocação permanece, como na sua origem em 1866, de oferecer uma educação diferenciada aos joinvilenses, de forma a contribuir com o desenvolvimento da cidade, do estado e do país, reafirmando sua missão de educar pessoas para o compromisso com o desenvolvimento humano e social. ■

Escola de Educação Básica Professora Eremeta Souza

Araranguá

A Escola Mista Núcleo “Hercílio Luz” foi criada pelo Decreto N° 1.348, de 30/03/1920, da Secretaria de Estado da Educação, tendo como Presidente do Congresso Representativo do Estado, o Sr. Raulino Júlio Adolph Hom e Vice-presidente, Sr. Hercílio Pedro da Luz. A escola localizava-se no terreno da atual Praça Central da comunidade, onde se encontra localizada a caixa d’água que atende a comunidade. O que outrora supria a sede do saber da população local e arredores deu lugar, a um reservatório que atende também uma necessidade básica, não distando mais que 300 metros, compondo na comunidade um conjunto de atendimentos essenciais aos moradores. Simbolicamente, a caixa d’água parece homenagear a existência de uma escola, que atualmente também está próxima do Cartório local, Posto de Atendimento à Saúde e da Igreja Católica.

Foi transformada em Escolas Reunidas “Profª Eremeta Souza”, da comunidade de Canjicas, Distrito de Maracajá, município de Araranguá, tendo início de funcionamento em 27/05/1948. O que hoje faz da “Hercílio Luz”, um Distrito de Araranguá é a sua história, que remonta a rota de passagem dos tropeiros e por conta disso, a vinda de imigrantes. Estes



Fonte: arquivo do colégio

fatos tornam o lugar, referência e, o apontam como berço da cidade, que hoje conhecemos como a “Cidade das Avenidas”. A escola, já centenária, traz muitos aspectos da superação de dificuldades, entre elas o fato das barreiras geográficas mais evidentes ao longo do tempo com a urbanização da sede do município. O percurso mais curto para alcançar o centro da cidade, sugere a travessia de balsa através do Rio Araranguá ou, um trajeto terrestre, de cerca de 30 km, que ainda tem percurso com estradas de chão.

Quanto ao nome Professora “Eremeta Souza”, Patro- nesse designada pela Secretaria da Educação, sabe-se que a referida professora chamava-se Emérita Duarte Souza e Silva, uma pessoa muito humilde e que residia na região do Vale do Itajaí. A comunidade de Canjica, não a conheceu.

Segundo pesquisas na comunidade, foram citados nomes de professores, que ali lecionaram, sendo a Senhora Cândida, a primeira professora da escola, e um dos primeiros alunos, o Sr. Danúbio Celuros de Souza e, as seguintes professoras sucessoras: Leobertina Fernandes, no ano de 1950; Professor Lauro Pacheco, o qual a Senhora Máxima Astrogilda de Souza foi aluna. Como zeladoras: Guiomar Maria Ferreira no ano de 1958; Maria Otilia Freitas, no ano de 1960; Eva Garcia Pedroso, no ano de 1966; e, Maria Cruz no ano de 1975.

Passou a ser denominada Escola Básica “Professora Eremeta Souza”, a partir de 26/12/77, por meio do Decreto N° 4.228, de 26/12/77, que autorizou o funcionamento da 5ª série do 1º Grau e os anos posteriores às séries subsequentes, sendo Governador do Estado, o Sr. Antônio Carlos Konder Reis e o Secretário da Educação, o Sr. Mário César Moraes.

Nesta época, o prédio escolar possuía apenas duas salas de aula, ocorrendo à necessidade de desocupação e utilização do Salão “São Bom Jesus”, do Distrito de Hercílio Luz, sendo que o mesmo foi dividido em duas salas de aula para o funcionamento de 02 turmas da 5ª série do ensino fundamental.

Com a transformação da denominação da escola de “Escolas Reunidas” para “Escola Básica”, foi indicada para diretora escolar, a professora Walma Olga de Freitas que respondeu pela direção da Unidade entre os anos de 1978 e 1985, contribuindo de forma significativa para a ampliação da mesma. Durante este período responderam pela secretaria da escola as professoras: Lindonor Costa Figueredo e Marisa Mafalda Erotildes Quintino.

No ano de 1981 ocorreu a ampliação da edificação, quando se iniciou a construção de três novas salas de aula para atender as necessidades de demanda do Distrito de Hercílio Luz e comunidades vizinhas.

Em março de 1987 foi autorizado o funcionamento do Pré-Escolar, sob Registro N° 2.956, de 10/11/87, sob a gestão da professora Maria Goreti Bilésimo da Silva, que respondia pela direção da unidade escolar desde o ano de 1986, estendendo-se seu mandato até o ano de 1990. Nesse período foram secretárias as senhoras Ada Leda Pedroso da Silva e Alba Maria Marcelino.



Este período foi marcado pela luta para a implantação e manutenção do transporte escolar, que funcionava com a colaboração dos pais e empenho da direção e da Associação de Pais Professores, que juntos promoviam eventos para angariar fundos para custear o transporte escolar.

Após o período da direção da professora Maria Goreti Bilésimo, foram as seguintes profissionais do Magistério, que a sucederam na direção da unidade escolar: Professora Rosalba Souza de Almeida - período de 1991 a 1994, sendo secretária a professora Marisa Mafalda Erotildes Quintino; Professora Alba Maria Marcelino - período de 1995 a 1998, respondendo pela secretaria as professoras Adriana Ferreira da Silva e Maria Goreti Bilésimo da Silva; Professora Rosalba Pedroso Cristiano - período de 1999 a 2002, tendo como secretárias as professoras Inêz De Faveri Cristiano e Marisa Mafalda Erotildes Quintino; Professor Alcionir do Nascimento Lídio - ano de 2003 e secretária Maria Odete Anastácio Rech; e Professora Maria Goreti Bilésimo da Silva, ano de 2004, sendo secretária a professora Marisa Mafalda Erotildes Quintino.

Atualmente, possui o seguinte corpo administrativo: como Assistente de Educação: Juciani Barp Vieira que atuou no período de 2008 a 2016 e Lucilene Moro Felisberto, a partir do ano de 2020, tendo como Assistente Técnico Pedagógico: Marissol Alódia Erotilde e a direção, com a professora Marisa Mafalda Erotildes Quintino. O processo de escolha de um plano de gestão legítima a atuação da Diretora que propõe à comunidade escolar ações que são apreciadas e eleitas num mandato de 2 anos. É mantido neste plano de gestão da atual diretora, entre outras tantas ações de relevância, o atendimento especializado a alunos com altas habilidades, que por meio de diagnóstico específico são caracterizados como super dotados. Esta clientela específica carece de projetos que dêem amplitude às possibilidades de desenvolverem habilidades consideradas acima do nível normal de aprendizagem.

No segundo semestre do ano de 2007, a escola desenvolveu o Projeto: Concurso da Bandeira da E.E.B “Profes-

sora Eremeta Souza’, aberto à participação dos alunos de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, sob a coordenação da Professora de Artes, Adriana Ferreira da Silva. A aluna Monique Pereira Vianna da 8ª Série foi a vencedora do referido concurso.

A solenidade de apresentação e hasteamento da bandeira aconteceu no dia 15 de dezembro de 2007, data de formatura da vencedora do concurso. O desenho premiado relata a realidade do Distrito de Hercílio Luz, ressaltando a escola, a pesca e a agricultura, fontes de subsistência das famílias que residem no Distrito.

Nós, educadores, funcionários, alunos e pais buscamos cumprir a função social da escola, que é uma educação voltada para a realização do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificadas pelo conhecimento.

A E.E.B. “Profª Eremeta Souza” localiza-se no centro do distrito de Hercílio Luz. Atendendo a escolaridade do Ensino Fundamental, priorizando a clientela oriunda do Distrito.

Seus alunos procedem de comunidades circunvizinhas, de nível econômico abaixo da média, filhos de agricultores, pescadores e aposentados e de escolas isoladas com realidades educacionais diferentes. Alguns alunos originam-se de famílias que possuem uma educação conservadora. Por falta de acesso ao estudo e interesse de desenvolver-se culturalmente, continuam com uma cultura restrita.

A escola está trabalhando para ser mais participativa. Muitos pais, na medida do possível encontram-se envolvidos no processo educativo, outros, por falta de interesse e participação, alegam falta de condições financeiras para atuarem nas atividades sociais realizadas pela escola, e também devido ao compromisso com o trabalho.

A escola propicia a participação dos pais, promovendo reuniões e eventos em horários acessíveis, objetivando a participação da comunidade escolar e local. ■

Informações bibliográficas/ créditos

As fotografias e textos que compõem esta obra foram encaminhadas para divulgação pelos estabelecimentos de ensino, em atendimento ao

disposto no ofício CEE/SC nº. 0528/2015. Além disso, utilizou-se de imagens do acervo da CEE/SC e algumas fotos do fotógrafo Guilherme Hahn.



Considerações e perspectivas

Ao finalizar esta obra para a sua publicação, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina - CEE/SC fecha um ciclo de pesquisa em torno das escolas centenárias do Estado de Santa Catarina, criadas e mantidas pelo poder público e pela iniciativa privada, que testemunharam a mais de um século a trajetória percorrida no campo da Educação Básica, em seus vários níveis, etapas e modalidades de ensino.

A realização dessa pesquisa, ao longo dos últimos cinco anos, exigiu muito esforço para superar diversas barreiras relacionadas à localização dos registros adequados, especialmente no final do século XIX, onde ocorreram os primeiros atos de criação de escolas que caracterizam a materialização do desejo pela organização e regulamentação dos estabelecimentos de ensino mesmo com as dificuldades de toda ordem em função do pioneirismo e a limitação de referências em um sistema de ensino em construção.

A história da origem das escolas catarinenses conta com registros históricos fragmentados e arquivados em

diversos locais, entre eles os próprios estabelecimentos de ensino, em museus, em arquivos públicos estadual e municipais, o que tornou a pesquisa mais complexa. Cabe-nos destacar as dificuldades enfrentadas na pesquisa, pois provavelmente poderá existir outras escolas que atuam a mais de um século e não foram identificadas neste estudo. Assim, o CEE/SC assume o propósito de continuar atualizando os dados dessa pesquisa, inserindo as escolas que eventualmente não estão catalogadas nesta edição e também de incluir as escolas que completarem, ou atingirem os cem anos de atividade no transcorrer futuro.

Finalmente, manifestamos nossos agradecimentos a todos que contribuíram de alguma maneira para a concretização desta obra que traz sua contribuição para a preservação da memória de várias instituições de ensino do estado de Santa Catarina, que trilharam caminhos diferentes, porém com objetivos comuns a mais de cem anos, por intermédio do esforço dos seus dirigentes, professores, colaboradores e da sociedade catarinense. ■

*Felipe Felisbino
José Raul Staub
Oswaldir Ramos*

Organizadores





CEE
Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA